

Editorial Hospital do Câncer de Franca Nova Ala - Um sonho realizado



Parabéns a todos os integrantes do COMPLEXO HOSPITALAR SANTA CASA DE FRANCA, que engloba a Santa Casa, Hospital do Câncer e Hospital do Coração! Parabéns, Comunidades de Franca e região, responsáveis pela conclusão deste empreendimento! A nova ala do Hospital do Câncer foi construída com verbas de campanhas e doações, realizadas nos últimos quatro anos. A realização de *Shows*, *telemarketing*, venda de CDs, festas, rifas e leilões, são todas ações onde a comunidade, sensibilizada com a causa, participa ativamente, principalmente com a dedicação dos voluntários, até que o sonho seja realizado. É uma pena que numa obra desta grandiosidade não podemos ver recursos da CPMF ou de projetos específicos do Ministério da Saúde, responsável

pela saúde pública. O Presidente da Santa Casa, José Cândido Chimionato, procura destacar em suas palavras "que todo o conjunto desta obra foi construído, única e exclusivamente, com recursos da comunidade, numa demonstração cabal de que a Instituição é merecedora de todo o apoio e credibilidade da população em geral." Sinto-me orgulhoso de ser francano e fazer parte deste povo solidário e determinado nas suas ações em benefício daqueles que enfrentam momentos tão difíceis para toda a família. A ampliação do Hospital do Câncer, com área exclusiva infanto-juvenil, proporcionará mais espaço e conforto a todos os pacientes. Parabéns a todos nós!

Wanderley Cintra Ferreira



Rotary Club de Franca Novas Gerações Projeto de subsídios equivalente para AMAFEM



Doação simbólica em 30/6/07

O Rotary Club de Franca Novas Gerações, fundado em 26 de maio de 2001, através do trabalho voluntário dos profissionais que formam seu quadro social, vem desenvolvendo, nestes seis anos, projetos sociais e educacionais para a comunidade francana e internacional, seguindo o lema "Dar de si, antes de pensar em si". Para a comunidade francana, uma parceria com o Centro Comunitário do Jardim Paulistano proporciona projetos de ação continuada para a comunidade do Jardim Paulistano e arredores.

Através deste programa o Rotary Club de Franca Novas Gerações fechou no mês de Junho uma par-



Geladeira e artigos de cozinha já adquiridos

ceria com o Rotary Club de Portela (Portugal) para um projeto de US\$ 14.010,30 (quatorze mil, dez dólares e trinta centavos) com o objetivo de adquirir equipamentos, móveis e utensílios de cozinha para a AMAFEM (Associação Mão Amiga de Amparo Fenimino). A AMAFEM é uma entidade de Franca, sem fins lucrativos, que atende mulheres dependentes do abuso de substâncias químicas, drogas e álcool, com a finalidade de reabilitá-las e reintegrá-las ao convívio social. A AMAFEM foi fundada em 2000 e é mantida por voluntários, doações e verbas de subvenção.



Na foto acima Wanderley, Presidente da Fundação, recebe a doação do Presidente do Rotary e do responsável pelo evento

Agradecimento merecido

Agradecemos mais uma vez aos companheiros do *Rotary Club Franca Norte* pela a doação de 560 kgs de arroz, recebidos no evento *Seleção de Modelos da Company Models*, ocorrido no Hotel Shelton Inn, no dia 26 de setembro de 2007 e cujos responsáveis foram Valdemar Santos e Dílson Stein.

Instalação da Nova Era

É esse Jesus, modelo e guia, que o Espiritismo nos traz de volta.

Alegrai-vos, vós que chorais. Tende confiança. Mantende o ânimo para seguir sem desalento, voltados para o bem inefável e para o amor incondicional.

Jesus, meus filhos, é o nosso caminho, levando-nos à verdade e à vida.

Estais informados de como proceder.

... E ante as penosas injunções, não busqueis orientações nem diretrizes outras, porque já tendes o amor e o perdão.

Perdoai, sempre e incessantemente, amando os crucificadores para que todos saibam que sois discípulos do Mestre vitorioso da cruz.

Inaugura-se a era nova. A revelação espírita abre o ciclo das realizações grandiosas para o porvir.

Fostes honrados com o convite do Mestre Jesus, para vos constituídes um alicerce dessa era nova.

Entregai-vos à Sua condução e nunca vos deixeis recuar, estacionar, ceder o passo na estrada do bem.

Esta é a hora de semear luz.

Ide, pois, como aqueles setenta da Galiléia, preparar os caminhos, porque o Senhor está chegando à Terra para proclamar a glória do Espírito imortal.

Ide, por toda parte, e falai a respeito de Allan Kardec, a quem homenageamos neste dia do encerramento do 2.º Congresso Brasileiro de Espiritismo.

Convidado pelos Espíritos-espíritas do Brasil para que presidisse este evento, o nobre Codificador, aqui presente com as falanges do Espírito de Verdade, está conosco e nos acompanhará neste novo ciclo que se abre até o momento quando o mundo de regeneração se encontre instaurado e instalado na Terra.

Que Jesus nos abençoe, filhos da alma, e que a paz, que deflui da consciência tranqüila, permaneça em vossos corações.

Recebei o carinho dos companheiros que vos precederam no retorno ao Grande Lar através do servidor humilde e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Franco, ao final de sua conferência, no encerramento do 2.º Congresso Espírita Brasileiro, no dia 15 de abril de 2007, em Brasília/DF).

Campanha do mês de OUTUBRO

A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha de ROUPA DE CAMA, até o dia 31/10/2007.

Colabore doando UM LENÇOL DE SOLTEIRO para o Hospital!

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000



As reuniões espíritas de Allan Kardec

Eliseu F. da Mota Jr.

Com tanta confusão reinante no movimento espírita, alguém já parou para pensar como seria uma reunião espírita dirigida pelo próprio Allan Kardec? Pois bem, vamos tentar reconstituir como eram as sessões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que foi a primeira entidade espírita do mundo, devendo, portanto, servir de modelo a toda instituição que pretenda estudar, divulgar e praticar o Espiritismo como fazia o seu próprio criador, de acordo com pesquisa realizada em várias edições da Revista Espírita.

O nascimento da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas — Em 1858, um ano depois do lançamento de O livro dos Espíritos, Allan Kardec residia à Rua dos Mártires, nº 8, no centro de Paris, onde realizava reuniões espíritas às terças-feiras, tendo como principal médium a Senhorita Ermance Dufaux. O local comportava de quinze a vinte pessoas no máximo, porém houve sessões em que estiveram presentes até trinta interessados.

Como não era nada cômoda essa situação, alguns dos freqüentadores resolveram cotizar-se para alugar um local mais amplo. Para isso, era imprescindível uma autorização legal, evitando-se problemas com as autoridades constituídas. Desse modo, o Sr. Dufaux, que conhecia o Prefeito de Polícia, encarregou-se do caso, sendo que a autorização dependia também do Ministro do Interior. Coube então a um influente general, simpatizante anônimo das idéias espíritas, a obtenção da autorização, o que ocorreu em apenas quinze dias.

Então, no dia 1º de abril de 1858 surgiu oficialmente a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, destinada a reuniões de estudos teóricos e práticos da Doutrina Espírita, para cuja presidência Allan Kardec foi seguidamente reconduzido. Ele costumava abreviar o nome da entidade para Sociedade de Estudos Espíritas, Sociedade Espírita de Paris ou apenas Sociedade de Paris. As reuniões continuaram acontecendo às terças-feiras, só que agora em um compartimento alugado no Palais Royal (Palácio Real), galeria de Valois, onde ficou até 1º de abril de 1859, quando passou a reunir-se às sextas-feiras em um dos salões do Restaurante Douix, no mesmo Palais Royal, Galeria Montpensier nº 12, até 1º de abril de 1860, ocasião em que se transferiu para a sua sede própria, situada na Rua e Passagem de Sant'Ana, nº 59, também na região central da capital francesa.

A disciplina nas reuniões — Assim, regularmente constituída a Sociedade, ali seus associados se reuniam para o estudo do Espiritismo, como outros para o estudo da Frenologia, da História ou de outras ciências, e, como em toda reunião séria, exigia-se uma regra para manutenção da boa ordem, destinada a estabelecer a disciplina das sessões, e a manter, entre os presentes, as relações de urbanidade e educação que devem presidir todas as assembléias de pessoas de boas maneiras, respeitadas as condições inerentes à especialidade dos seus trabalhos. Isto porque ali não se tratava apenas com homens, mas também com Espíritos, e, como é sabido, nem todos são bons. Contra a violência daqueles que destoavam, era necessário se resguardar. Nesse número, alguns eram mais astuciosos e podiam mesmo, por ódio ao bem, induzir os presentes a uma via perigosa. Devia-se, pois, ter muita prudência e perspicácia para vencê-los, o que exigia que fossem tomadas precauções especiais.

Na reunião do dia 24 de agosto de 1860, tendo em vista que várias pessoas estranhas ali estavam, e a fim de alertá-las contra as falsas idéias que poderiam formar acerca dos objetivos de seus trabalhos, Kardec as advertiu de que ali não eram feitas experiências e que estavam enganadas se esperavam encontrar assunto para distrações, porque a Sociedade ocupava-se de coisas muito sérias, mas pouco interessantes e pouco inteligíveis para quem quer que fosse estranho à ciência espírita.

Asseverou ainda que, como a presença de tais pessoas seria inútil para elas próprias e poderia ser causa de perturbação para a sessão, recusava-se a admitir as que não possuíssem, pelo menos, um mínimo de conhecimento do Espiritismo, pois, antes de tudo, aquela era uma Sociedade científica, de estudos sérios, e não uma sociedade de ensino; afirmou que jamais convocou o público porque sabia, por experiência, que a convicção só se formava por uma longa série de observações e não por se haver assistido a algumas sessões que não apresentam nenhuma continuidade metódica. Eis a razão por que ali não eram feitas demonstrações, que deveriam recomençar cada vez e que paralisariam os trabalhos. Entretanto, se malgrado isso, ali estivessem pessoas atraídas só pela curiosidade, ou que não partilhassem da sua maneira de ver, foram lembradas de que não haviam sido convidadas e que por isso esperava-se delas o respeito às convicções da Sociedade, como esta respeitava as suas. Assim, caso insistissem em permanecer, deveriam manter silêncio e recolhimento,

que é uma das mais expressas recomendações da parte dos Espíritos que de boa vontade ali se comunicavam, de modo que todos os presentes deveriam abster-se de qualquer tipo de conversação particular.

Manifestações de efeitos físicos — Normalmente as sessões da Sociedade de Paris eram reuniões de estudos, mas, durante certa sessão, um rapaz de treze anos de idade recebeu um Espírito batedor a ele ligado e que o fazia simular, com as mãos e os dedos, com incrível volubilidade, toda sorte de evoluções militares, com cargas de cavalaria, manobras de artilharia, ataques de fortes etc., tomando todos os objetos a seu alcance, para fingir de armas. Expressava os vários sentimentos que o agitavam — como a cólera, a impaciência e a zombaria —, por violentas batidas e gestos de pantomima, muito expressivos. Além disso, notava-se a impassibilidade e a despreocupação do rapaz, enquanto mãos e braços se entregavam a essa espécie de ginástica. Tornava-se evidente que todos os movimentos independiam de sua vontade. Durante o resto da sessão e quando já interrompida a experiência, o Espírito aproveitava a ocasião para manifestar, a seu modo, o contentamento ou o mau humor a respeito do que se dizia. Numa palavra, via-se que se apoderava dos membros do rapaz e os empregava como seus. Tal gênero de manifestações oferecia um curioso assunto para estudo, por sua originalidade, e podia dar a compreender a maneira pela qual os Espíritos agem sobre certas criaturas.

Entretanto, interrogado acerca das conseqüências que tais manifestações exercem sobre o médium, o Espírito São Luís fez advertências cheias de sabedoria e aconselhou que elas não fossem provocadas. Além disso, o mentor concitou a Sociedade a não entrar nessa via de experiências, cujo resultado seria o afastamento dos Espíritos sérios, e poderia impedi-la de continuar, como havia feito até então, no aprofundamento de questões importantes.

Conclusão — Este singelo relato acerca da natureza da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, o primeiro Centro Espírita do mundo criado e dirigido pelo próprio Allan Kardec, bem como de algumas características de suas reuniões, tem o único propósito de servir de motivo para reflexão por parte dos dirigentes de certas Casas Espíritas da atualidade, onde tem sido praticado de tudo, menos Espiritismo!

(Extraído do site Terra Espiritual)

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivatinhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451
Fone: (16) 3722-4085
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:
3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br

eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Entrevista do mês Flávio Indiano de Oliveira

Flávio é Psicólogo; formado na primeira turma de Psicologia da Universidade de Franca em 1992, e com atuação na área clínica em Psicoterapia Individual.

A Nova Era — A Psicologia, embora o nome, tem sido considerada uma ciência materialista, atribuindo à genética (isto é, herança) e ao meio ambiente, as prováveis causas dos desequilíbrios mentais a que se propõem resolver. Como você, confessadamente espírita, concilia sua atuação profissional com suas convicções religiosas?

Flávio — O curso de Psicologia, ao contrário do que muitos pensam, é um repositório de informações das mais diversas abordagens da mente humana. Lá tomamos conhecimento das técnicas desenvolvidas por reconhecidos autores, tais com Freud, Jung, Adler, Roger, etc, sem contudo nos obrigarmos ou abrigarmos a tais conceitos. O profissional de Psicologia, embora reconheça todos esses valores, deve ter sua mente aberta às infinitas variações da personalidade humana. O grande objetivo do terapeuta em analisando o paciente é encontrar, descobrir seus valores velados ou mesmo latentes e organizá-los socialmente, integrando o ser à sua maior realidade. Dentre esses valores considera-se e respeita-se a sua condição religiosa, enaltecendo sua prática.

A Nova Era — Sendo assim, na condição de espírita você pode se aproveitar da profissão para fazer proselitismo de sua crença religiosa?

Flávio — Absolutamente! Mesmo porque, temos aprendido em Kardec que Espiritismo prescinde de proselitismo. Na realidade, respeitamos todas as crenças e estimulamos praticá-las. As religiões, todas elas, são caminhos para o bem, e portanto auxiliam no tratamento. Entretanto, as pessoas não devem se limitar aos rótulos (*ser isso, ou aquilo*), é necessário aprofundar, exercer e

praticá-las. Todas pregam a imortalidade do ser. Todos sofremos por relativizar a vida, e a certeza da imortalidade é uma bênção para todos nós.

A Nova Era — Sendo espírita, você participa de atividades doutrinárias? Onde? E o que faz?

Flávio — Há vários anos apticipo de um grupo na FEAK, onde praticamos desobsessão para pacientes escolhidos para esse tratamento alternativo, paralelo aos tratamentos convencionais. Os resultados têm sido bastante animadores.

A Nova Era — Dentro da prática psicológica há recursos (?) no sentido de se revelar ao paciente essa realidade consoladora? Isto é, a imortalidade?

Flávio — Atualmente, técnicas alternativas conseguem provocar estados alterados de consciência, em que o paciente, penetrando a "caixa preta" do inconsciente, lá pode encontrar surpreendentes respostas aos seus questionamentos, quando necessários para o tratamento. Nestes casos, não se tratam de sugestionamentos.

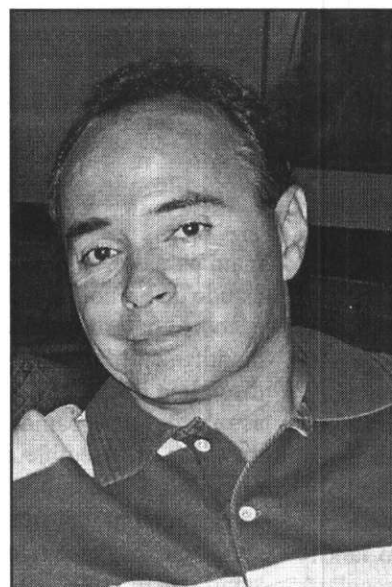
O profissional é o facilitador que encaminha o paciente, por si, a encontrar suas respostas, em vivências lúcidas e conscientes.

A Nova Era — Por sua resposta, acredito estar se referindo às chamadas Terapia Regressivas. Entretanto, essas seriam válidas apenas àqueles que acreditam em múltiplas vidas. Estou certo?

Flávio — Não necessariamente. O conceito de reencarnação hoje está tão banalizado pela literatura e a mídia em geral, que já não comporta contestação radical. Mesmo não admitindo-se como uma hipótese, ou mesmo uma ficção, os bons resultados virão da mesma forma, independente da crença do paciente.

A Nova Era — Na sua experiência em prática de Terapia Regressiva, como avalia seus resultados, em comparação a outras terapias convencionais?

Flávio — Primeiramente é bom que se esclareça que as chamadas Terapias Holísticas e Regressivas não são



novidades como se imagina. Elas fazem parte da Psicologia Transpessoal, hoje reconhecidamente uma grande força dentro Psicologia Mundial. No Brasil já é praticada há pelo menos trinta anos, e cursos especializados na formação de profissionais para a prática psicoterápica em Terapia Regressiva são direcionados a médicos e psicólogos e são reconhecidos pelos seus respectivos conselhos como fontes alternativas de pesquisas e tratamento.

Trabalho com terapia regressiva há dez anos e tenho obtido excelentes resultados. Principalmente quando se busca soluções para problemas somatofórmicos, como dores e sintomas injustificáveis e diferentes fobias, o tratamento é rápido e preciso. Agora quanto a comparação com diferentes terapias ou as chamadas convencionais, é óbvio que vai depender primeiramente do paciente e do seu desejo de cura, mas via de regra é bem mais rápida e com os mesmos bons resultados.

Para terminar eu gostaria de esclarecer que as terapia alternativas, que hoje estão chamando tanto a atenção das pessoas, devem ser ministradas por profissionais devidamente habilitados e somente com a função psicoterápica. Nunca devem ser feitas por curiosidade ou como espetáculos para atingir determinada mídia ou objetivos puramente pessoais.

É função do cidadão comum, da religião e de qualquer terapeuta o respeito e a ética ao seu próximo.

Espalhando o bem

Usa as tuas mãos para espalhar benesses.

Não recuses o toque amigo que acomoda a ansiedade do irmão sofredor.

Repara os teus dedos e anota que eles podem emitir raios de amor que auxiliem a superação da fadiga e a minoração da dor.

Ampara com as mãos o irmão que cai nas trevas da fome e da miséria.

Ergue os aflies, aponta a cada um deles o caminho da bem aventurança.

Recolhe as mãos quando voltadas para o contato maldoso e a presença inglória.

Evita apontar os teus dedos a quem quer que seja, enquanto teu cérebro transmite a energia negativa da crítica e da reprovação. Ao contrário, aponta-os ao horizonte azul que acolhe as fisionomias cansadas do desesperado e do inconsequente.

Acolhe o idoso, erguendo-o pelo braço e apoia-o com tuas mãos benevolentes. É a força que elas lhe transmitem que vão ajudá-lo a sobreviver na Terra enquanto se escoam os dias que lhes foram destinados.

Usa as mãos para orar e para suplicar. O Pai todo poderoso acolherá o teu gesto e retribuirá com misericórdia e piedade.

Utiliza os teus braços para amparar o decadente e auxiliar os primeiros passos da criança que retorna à carne.

E compreende a graça que o Pai te deu quando te concedeu os membros fortes e e a inteligência sadia para enderecá-los no sentido do bem.

Lembra do Excelso Mestre que amparou os pobres e os pecadores com Suas mãos benditas. Com elas curou doenças e fez reviverm filhos de Deus em momentos de sofrimento.

Recorda D'Ele no Monte das Oliveiras, quando, erguendo os braços, proferiu as célebres frases do Sermão da Montanha. E ainda não te esqueças que com os braços e as mãos, Ele carregou a cruz, o extremo fardo com que cumpriu a Lei de Deus e deu a exemplificação dela para todos os encarnados.

Ora, com as mãos estendidas. Assim fazendo, podes ter a certeza de que os raios de amor que com elas emites em favor dos necessitados hão de retornar em teu benefício, aplainando o teu caminho ditoso em direção à paz e ao amor que moram no Reino de Deus.

Chico Xavier/Emmanuel

"Sábio é o ser humano que tem coragem de ir diante do espelho da sua alma para reconhecer seus erros e fracassos e utilizá-los para plantar as mais belas sementes no terreno de sua inteligência."

Augusto Cury

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI®

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP





No
século
passado...

Matéria extraída do Jornal
A Nova Era de
15 de outubro de 1957



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicasio 277-C, Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

ACRÉSCIMO... José Russo

Muito se tem falado a respeito do acréscimo referido por Jesus aos que se integrassem primeiramente no reino de Deus, buscando-o em primeiro lugar e acima de todas as demais preocupações.

Tem dado margem a interpretações confusas a promessa do acréscimo. O que se compreende, e que está fora de qualquer dúvida, é que o seu instituidor afirmara uma verdade incontestável, prometendo, além do mérito próprio, conquistado no trabalho edificante, que o Senhor dará uma gratificação compensadora aos que se esforçarem, plenos de confiança, e não abandonarem o serviço a pretextos de ordem transitória.

Ao dizer que o homem deve, como fator primordial de sua existência — buscar primeiramente o reino de Deus e Sua Justiça, e que uma parte de bens, além dos adquiridos com todos os sacrifícios, viria como acréscimo, uma espécie de "Ajuda de Custas", Jesus revelara a bondade do Pai em premiar aos que se pautam pelos preceitos da lei, mesmo desconhecendo-a ou não crendo no seu poder.

Estamos convencidos de que a declaração: a cada um segundo as suas obras não invalida o acréscimo como ação estimulante aos que se encontram no campo das atividades construtivas. Parodiando o sistema das

organizações humanas, nas quais os bons trabalhadores recebem gratificações além do salário contratual, não vemos porque Deus em Sua justiça deixaria de conceder dádivas aos filhos que mais se destacassem no espírito de renúncia, amor ao trabalho e submissão à justiça, como acréscimo de sua misericórdia.

No Comércio, na Indústria, em todas as grandes organizações que marcam o labor da colméia humana no progresso das coletividades, há uma distribuição anual aos empregados, uma gorjeta, um dividendo baseado nos lucros, qualquer bonificação de ano ou presente de Natal.

Quer isto dizer, na linguagem humana, que os trabalhadores, empregados de qualquer categoria, recebem o acréscimo de seus patrões, pela eficiência, pontualidade, compreensão de seus deveres de operários laboriosos.

Porventura não se estenderá a remuneração extra, aliás o acréscimo, na prosperidade material, no mundo das finanças, na finalidade de bons negócios? Quem sabe! Pensamos que o pensamento do Cristo abrange largos horizontes na breve sentença proferida, não se circunscrevendo apenas no terreno espiritual.

Buscar primeiramente o reino do céu e sua justiça a fim de fazer jús, posteriormente, ao acréscimo, eis a questão magna. O reino do céu, a nosso

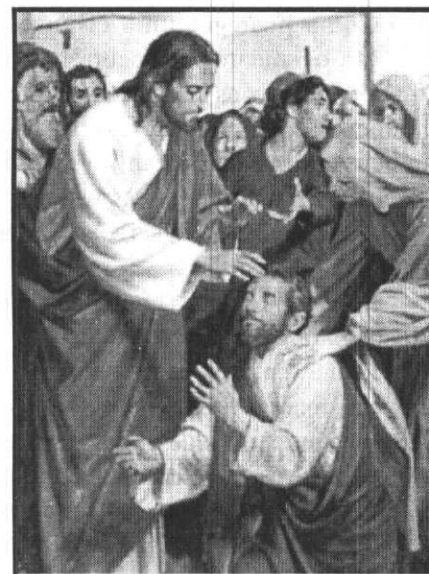
ver, é o cumprimento dos nossos deveres para com Deus, para conosco e para com o próximo. O reino de Deus pode ser também interpretado como o conjunto de leis justas e imutáveis que rege a vida em todos os planos da criação. Parece compreensível que adquirindo, conservando e praticando as leis divinas, estamos certamente buscando o reino de Deus e Sua justiça. Esse reino que não será encontrado fora, exteriormente, mas sim em nosso íntimo, faculta ao homem garantias para candidatar-se ao prêmio do acréscimo que será juntado ao capital em movimento, ou seja, o produto do trabalho valoroso e honesto.

Não julgamos que a cota extra de misericórdia perturbe o ritmo das provações. A lei de justiça não retira da prova os sofredores, candidatos ao resgate de passado delituoso.

Mesmo sob o império das causas, os efeitos podem ser suavizados, oferecendo ao culpado esperança, certeza de uma liberdade futura, tudo dependendo de seu próprio esforço e melhoramento moral.

O acréscimo também é distribuído aos que sofrem sob modalidades diferentes, porém, amável, operando como medicamento precursor da cura.

Consideremos as palavras que Jesus dirigira aos sofredores de tantas categorias: "Bem-aventurados os que sofrem porque serão consolados..."



Vemos que Jesus somente faz referência ao consolo e não à extinção do sofrimento, consolo que no mesmo sentido, significa acréscimo, ajuda, estímulo, energia revigorante para o culpado submetido ao fardo de dolorosas provações.

Sim, em todos os meios humanos onde a dor, o sofrimento físico ou moral atormentam as criaturas, Deus colocou ao lado a panacéia que acalenta e fortalece a alma sofredora, submetendo-a, embora, ao influxo da lei assinalada por Jesus, quando prevenira: "de lá não sairás até que pague o último ceitil da dívida..."

Que a bondade divina nos conceda sempre o acréscimo a fim de que possamos nos sentir amparados nos nossos ideais, em nosso sofrimento, até que os males que nos escrevisam sejam eliminados pelas provações redentoras se as suportarmos com resignação, fé e humildade...

Questões sobre mediunidade

Todos somos médiuns?

Todos somos portadores da mediunidade natural que é o canal psíquico pelo qual recebemos as influências boas ou ruins que estimulam as experiências do Espírito na vida terrena. Porém, nem todos somos médiuns, conforme denominou Allan Kardec.

Então o que é um médium?

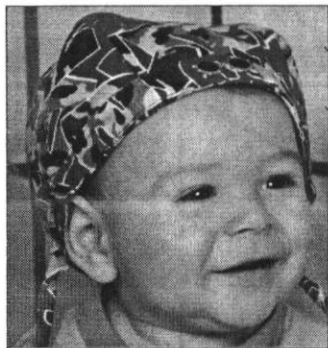
Segundo Allan Kardec, médium é todo aquele que sente a presença ostensiva dos Espíritos, seria aquele que serviria de ponte entre o mundo visível e o invisível. A prática da mediunidade é o intercâmbio entre o mundo físico e o mundo espiritual. A faculdade mediúnica liga-se a uma disposição orgânica, porém o uso que se faz.

Como sabemos se somos médiuns? E se formos, o que devemos fazer?

Allan Kardec diz que todos somos mais ou menos médiuns, pois todos possuem

a mediunidade natural, canal psíquico através do qual somos estimulados ao crescimento. Entretanto, médiuns propriamente ditos são aqueles que recebem manifestações ostensivas dos Espíritos. A única forma de sabermos se temos ou não mediunidade ostensiva é nos colocando como servidores sinceros da causa de Jesus. Ou seja, deveremos primeiro fazer parte da equipe de trabalhadores de uma casa espírita e lá, através dos estudos sérios e da disciplina interior, procurarmos entender antes as nuances do contato com os Espíritos. Allan Kardec diz em O Livro dos Médiuns, que não se deve nunca iniciar um trabalho de intercâmbio espiritual sem estudar a mediunidade. Existem algumas pessoas que sentem influências dos Espíritos, em diversos graus de intensidade, e acham que, por isso, estão prontas para trabalhar nesse campo. Geralmente não aceitam a idéia de que precisam se instruir mais e mais. Vão às casas espíritas somente para trabalhar com mediunidade e se não a aceitam naquela, buscam outra, e assim permanecem por toda a vida.

Grupo Espírita Bezerra de Menezes



Espaço Criança Segura

Dicas de Prevenção — Afogamento

O afogamento durante o banho de banheira é rápido e silencioso. Qualquer descuido pode causar um acidente. Por exemplo:

Ao deixar a criança na banheira para pegar uma toalha: cerca de 10 segundos são suficientes para que a criança dentro da banheira fique

submersa;

Ao atender ao telefone: apenas 2 minutos são suficientes para que a criança submersa na banheira perca a consciência;

Sair para atender a porta da frente: uma criança submersa na banheira ou na piscina entre 4 a 6 minutos pode ficar com danos permanentes no cérebro.

Como proteger uma criança de um afogamento

O afogamento pode ocorrer em locais como piscinas, rios, represas, mares.

No entanto, as crianças — especialmente as mais novas — podem se afogar em apenas 2,5 cm de profundidade. Ou seja, elas correm o risco de se afogar também em piscinas infantis, banheiras, baldes, vasos sanitários, entre outros recipientes considerados rasos.

Nunca deixe a criança sozinha dentro ou próxima da água, mesmo em lugares considerados rasos;

Mantenha baldes, recipientes e piscinas infantis vazios. Guarde-os sempre virados para baixo e fora do alcance das crianças;

Feche sempre a tampa do vaso sanitário e tranque a porta do banheiro;

Em mares, rios, represas e lagos preste muita atenção na criança. Fique alerta nas mudanças de ondas e correntes, por exemplo;

Sempre use colete salva-vidas aprovado pela guarda costeira quando estiver em praias, rios, lagos ou praticando esportes aquáticos;

Saiba quais os amigos ou vizinhos têm piscina em casa e quando seu filho for visitá-los, certifique-se de que será supervisionado por um adulto enquanto brinca na água;

Instale cercas de isolamento ao redor da piscina com pelo menos 1,5 metro de altura, equipadas com portões e travas;

Tenha um telefone próximo à área de lazer e o número da central de emergência;

Alarmes e capas de piscina garantem mais proteção, mas não eliminam o risco de acidentes. Esses recursos devem ser usados em conjunto com as cercas e a constante supervisão dos adultos;

Matricule as crianças em aulas de natação. Se você não sabe nadar, matricule-se também.

Ensine à criança

Aprender a nadar é essencial, mas não é a garantia de que a criança nunca se afogará. Ensine à criança outros cuidados com a segurança, como:

Vista sempre na criança um colete de segurança aprovado pela guarda costeira quando ela estiver próxima de oceanos, rios, lagos ou participando de esportes aquáticos;

Não permita que a criança nade sozinha, é muito perigoso;

Mantenha sempre à mão os números de telefone das centrais de emergência.

Saiba mais

Boa parte das crianças que se afogam em piscinas está em casa sob o cuidado dos pais. Um mero descuido deles basta para que ocorra um afogamento;

Diferentemente dos adultos, as partes mais pesadas do corpo da criança pequena são a cabeça e os membros superiores. Por isso, elas perdem facilmente o equilíbrio ao se inclinarem para frente e consequentemente podem se afogar em baldes ou privadas abertas.

Fonte: Criança Segura

Balas de hortelã e bombas de chocolate

As crianças são portadoras de singular espontaneidade e simplicidade. Vêm o mundo real, o mundo como deve ser, sem as maquiagens sociais que nós adultos enxergamos e fazemos questão de enxertar em nossa vida. Dia desses, meu filho caçula de 4 anos, perguntou:

— Pai, o policial é mau?

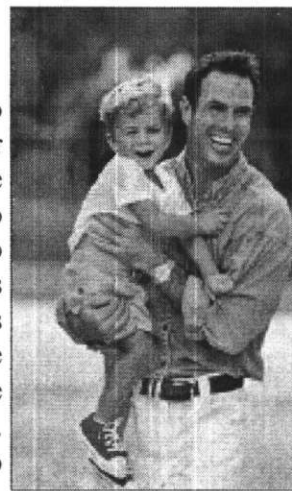
Respondi ao garoto:

— Não, filho. Ao contrário, o policial é bom, ele observa se as pessoas estão se comportando bem ou não, e assim prestam grande auxílio a todos nós.

O garoto, confuso com a resposta, tascou outra pergunta:

— Se ele é bom, pai, por que está armado?

Fiquei refletindo... Por trás dessa curiosidade infantil encerra-se grande verdade. A vida é tão simples, e nós, quando atingimos a idade adulta, complicamos tudo. Ficamos indiferentes à dor, à tristeza e penúria do semelhante. Alguns usam as armas de fogo, outros as armas da indiferença. Não sei qual a pior, ambas são cruéis. Usamos armas para nos defender de nossos próprios irmãos. Um contrassenso! Assustados, vivemos armados ou trancafiados em nossas casas, nos escondendo das pessoas, e, não raro, tratando o semelhante como fera que deve ser enjaulada e não criatura que deve ser educada. Nos afastamos dos outros e convivemos tranqüilamente ao lado da miséria social que, freqüentemente, empurra as frágeis criaturas ao crime e desatino. Por isso, caro leitor, imperioso lembrar que, as armas de fogo e as armas da indiferença agridem, ceifam vidas, impõem medo, acarretam dores, disseminam a fome... Para se ter uma idéia da triste realidade que assola a



sociedade, segundo pesquisas, na cidade de Bauru, onde vivem aproximadamente 400 mil habitantes, 54 mil vivem abaixo da linha da pobreza, ou seja, falta-lhes o necessário do necessário. Triste constatação!

Com relação às armas de fogo, a culpa por utilizá-las não são de nossos policiais, que se vêem obrigados a

empunhar malfadado revólver para o desempenho de sua digna atividade profissional. São as contingências de um mundo onde a bondade ainda não impera.

Engraçado que nosso Brasil, com fama de país solidário e fraterno, que deveria exportar bondade ao resto do mundo, lamentavelmente exporta armas de fogo. Nestes últimos anos confeccionamos 2,3 milhões de armas de pequeno porte, exportando cerca de 1,7 milhão. Sim, caro leitor, somos, ao lado de países como China, Rússia e Estados Unidos, um dos maiores produtores de armas de pequeno porte do mundo. Apenas para saciar sua curiosidade, em cinco anos construímos um arsenal de armas cinco vezes maior do que aquelas que foram recolhidas na Campanha do Desarmamento, estão lembrados? Sem contar que algumas pesquisas apontam que cerca de 80% das armas apreendidas no Estado do Rio de Janeiro são pistolas e revólveres de produção brasileira, e não metralhadoras e fuzis importados.

Precisamos nos conscientizar de que devemos exportar solidariedade, fraternidade, renúncia, compreensão, utilizando as armas do amor a explodir a granada da indiferença de nosso coração, porquanto, na sociedade ideal e pacífica que todos sonhamos, as balas são de hortelã, as bombas somente de chocolate, e revólver apenas aquele que borriça água em planta.

Pensem nisso.

Wellington Balbo

Não existe uma segunda chance para causar uma boa impressão.

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
*nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio*

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Pela IMPRENSA

Restrições ao SUS

O hospital filantrópico Beneficência Portuguesa aderiu na manhã de ontem à paralisação do atendimento a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) da região iniciada pela Santa Casa de Misericórdia na noite de sexta-feira.

A medida é para pressionar a Secretaria de Estado da Saúde a destinar mais verbas para os hospitais e minimizar o prejuízo causado pelo atendimento destinado às 24 cidades que compõem a Direção Regional de Saúde (DRS-XIII).

A direção dos dois hospitais reclama que o valor enviado pelo Estado é insuficiente para pagar os custos dos atendimentos, que hoje representam 25% de todos

Hospital Beneficência Portuguesa de Ribeirão Preto/SP adere a boicote a pacientes de outras cidades promovido pela Santa Casa

os procedimentos dos dois hospitais e 30% dos prejuízos. Os pacientes que seriam trazidos para Ribeirão Preto foram enviados para hospitais em Batatais, Sertãozinho e Serrana, conforme informou a Secretaria de Estado da Saúde através de uma nota.

"É um paradoxo, mas quanto menos pessoas você atende, menor é o prejuízo", afirmou o diretor técnico do hospital Beneficência Portuguesa, José Victor Nonino. A posição dos filantrópicos até o momento é de esperar uma decisão da secretaria para saber se há possibilidade do envio de mais recursos para os filantrópicos voltarem ao atendimento.

Paulo Silva

Matéria extraída do Jornal Gazeta de Ribeirão do dia 28/8/07

Esquizofrenia, depressão, fobias: a doença mental no Brasil

As doenças psiquiátricas afligem 21% dos brasileiros. Esses transtornos resultam da junção de fatores socioambientais com a predisposição genética dos doentes. De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria, o tratamento dessas pessoas deve combinar medicamentos e psicoterapia

	Esquizofrenia e outras psicoses	Compulsão por álcool e drogas	Fobias, depressão e ansiedade
Incidência	3% da população, ou 5,5 milhões de pessoas	6% da população, ou 11 milhões de pessoas	12% da população, ou 22 milhões de pessoas
Mal mais comum	Esquizofrenia, que atinge 1% da população, ou 1,8 milhão de pessoas	Alcoolismo, entre homens	Fobias, como a agorafobia (medo mórbido de multidões e lugares públicos)
Medicamentos mais usados	Trifluoperazina, Haloperidol, Cloroprometazina, Risperidona, Olanzapina, Pericazina e Quetiapina	Acamprosato e Dissulfiram	Paroxetina, Sertralina, Venlafaxina, Nortriptilina, Initalamina, Clomipromina, Diazepam e Clonazepam

Fonte: Revista Veja - 29/8/07

Fique por dentro: O Brasil é um dos Países que destina uma das menores parcelas do orçamento da saúde para o tratamento de doenças mentais. Os dados constam de um levantamento da Organização Mundial da Saúde:

2% BRASIL — 6% ESTADOS UNIDOS — 10% INGLATERRA — 11% CANADÁ

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Sra das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP



PADARIA
PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Mármore e Granitos

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

PARREIRA

Materiais para Construção
Areia, Pedra, Tijolinho, Tijolo Baiano, Cimento



Tudo Para Sua Construção

16 3723-1095

deposito.parreira@terra.com.br

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 906 - Av. Dr. Hélio Palermo
Jd. Consolação - CEP 14405-000 - Franca / SP

DISTRIBUIDORA
Chiarelo

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos: Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

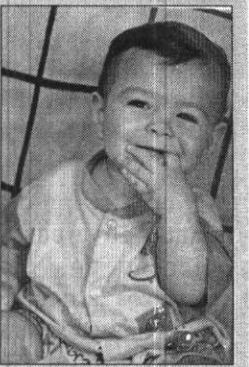
Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

Aprendendo com as crianças

Um brinquedo, uma roupa, a pequena cama — os objetos que cercam a vida de uma criança conservam a sua energia quando ela se ausenta para ir à escola ou viajar...

Há naquelas coisas uma vibração que se percebe no ar."

A beleza da desordem... A desordem dos brinquedos espalhados pela sala; peças repletas de cores, sons, cantos arredondados e delicadeza.



A caminha desfeita, ainda aquecida, e lá novamente aquele desalinho sutil, terno, de pequenos cobertores e mantas sobrepostos, desconstruídos e multicolores.

Tudo parece tão vivo, mesmo na ausência da protagonista daquele espetáculo radiante.

As crianças modificam os ares por onde passam. Modificam o sentido da vida dos mais próximos.

Poucos — pobres no sentir — resistem ao seu sorriso, que nos faz recordar com clareza como são os sorrisos sinceros (tão esquecidos nos dias de hoje).

Poucos passam por elas sem receber uma injeção de vida, de coragem, pois são mensagens vivas de Deus aos homens dizendo, quem sabe:

Sejam gratos pela oportunidade da vida! Ou: A Criação é um hino constante de alegria, não deixem de ouvi-lo dia após dia!

E elas, as crianças, são arautos dos Céus, que mantêm em nossa Terra a docilidade, a esperança, a pureza.

Muitos — pobres no sentir — talvez ainda vejam a infância apenas como um período de preparação para a vida real.

Lamentável conclusão — precipitada e dura. O que é a vida real? Poderíamos perguntar.

A vida dos adultos que se esqueceram de sorrir, de brincar? Que se esqueceram dos verdadeiros objetivos que os trazem aqui?

A vida do ter, da busca desenfreada pelo tal sucesso?

Não creia que a dita vida real esteja nas coisas do Mundo, e nas conquistas materiais.

Quem sabe, se soubéssemos perceber melhor a rotina das crianças, notaríamos nuances fabulosas desta verdadeira vida real.

A vida dos detalhes, da simplicidade, do viver o momento, dos abraços, beijos e carinhos.

A vida da valorização da família, da gratidão aos pais, da atenção ao pequeno bichinho que passa de uma folha para outra no jardim.

As crianças nos trazem lições constantemente. Não somos nós, os adultos, que ensinamos a elas as coisas da vida, apenas.

Elas nos mostram caminhos, cores, espectros luminosos, da grande e verdadeira vida do Espírito.

E lhe trouxeram crianças para que as tocassem; os discípulos, porém, as repreendiam.

Vendo isto, Jesus disse-lhes: "Deixai virem a mim as crianças, não as proibais, porque destas é o Reino de Deus.

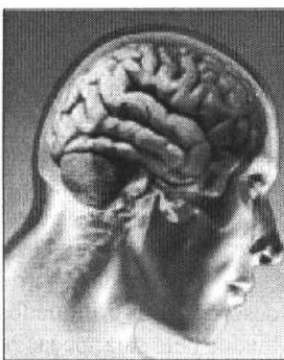
Em verdade vos digo, quem não receber o Reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele".

E abraçando-as, as abençoava, pondo as mãos sobre elas.

Redação do Momento Espírita com base em citação retirada da obra O som do silêncio, de Luis Carlos Lisboa, ed. Verus e do Evangelho de Marcos 10:13-16.

Os vícios à luz da Doutrina Espírita

Os vícios são, sem dúvida alguma, a maior chaga moral da humanidade nos tempos atuais. Segundo o neurocientista Stefen Klein, em seu livro "A Fórmula da Felicidade", quando enveredamos na obtenção dos prazeres grosseiros a área cerebral estimulada é exatamente a mesma, com larga



produção de serotonina e dopamina que nos dão uma sensação transitória de prazer. A má notícia é que, imediatamente após, os hormônios contrarreguladores são liberados nos dando uma sensação de mal-estar e indisposição. Quando ingerimos bebidas alcoólicas, buscamos a sexolatria sem afetividade, comemos doces exageradamente ou nos drogamos estamos, portanto, estimulando a mesma área do sistema límbico, numa busca desenfreada por serotonina em nosso organismo. O problema é que após a bebida vem a ressaca, após os lautos banquetes a indigestão e a sonolência, após o sexo sem amor, a melancolia e o desinteresse.

A longo prazo, destruímos prematuramente o nosso templo físico, pois, como diz Paulo de Tarso, "o salário do pecado (vício) é a morte" (Romanos 6:23).

Esta a diferença básica entre os prazeres materiais e espirituais: os primeiros são transitórios e imediatamente sucedido pela dor, levando-nos lentamente a desencarnação prematura; os segundos,

embora mais sutis, têm maior durabilidade e nenhuma dor, pois tudo o que se refere ao espírito se eterniza e vivifica por si, pela vinculação intrínseca à Fonte de Tudo.

Esses prazeres espirituais a que me refiro são o bem que fazemos aos outros e a nós mesmos através da caridade, da oração e da meditação. Quando

fazemos, por exemplo, uma campanha do quilo ou visitamos um hospital ou abrigo de idosos, sentimos uma agradável sensação que, muitas vezes, persiste a semana inteira.

Uma forma simples, portanto, de vencermos as tendências inferiores é substituímos os prazeres materiais pelos espirituais. Substituímos os pensamentos negativos por positivos. Na pergunta 917 d' "O Livro dos Espíritos", Fénelon nos orienta que a predominância da vida moral sobre a vida material é um poderoso instrumento para enfraquecermos o nosso egoísmo, causa de todos os vícios (p. 913). Ocuparmos o nosso tempo com leituras edificantes, palestras esclarecedoras e tarefas evangélicas é instrumento valioso para bem empregarmos a nossa libido e direcionarmos nossos pensamentos, preenchendo com sabedoria os horários vagos.

No primeiro mandamento "Ama a Deus sobre todas as coisas" Jesus nos orienta com exatidão como nos libertarmos da escravidão material. Como tudo, no universo está impregnado da Divina Presença, segundo nos esclarece

o mestre de Lion no capítulo II d' A Gênese kardequiana (a Providência Divina), ao nos apegarmos a algo material estamos substituindo o todo pela parte e isso nos causa dor e dependência. Quando direcionamos as nossas mentes para a Fonte, fazemos o processo contrário e, portanto, plenificamos o nosso vazio psicológico pela consciência de plenitude, a solidão pelo Amor Maior, a parte pelo todo, o sofrimento pela felicidade da percepção do contato íntimo com o Cristo, numa forma de prazer infinitamente maior e mais duradoura.

"Amar a Deus sobre todas as coisas" significa, portanto, substituímos prazeres menores, materiais, grosseiros e efêmeros por um prazer incomensuravelmente maior, mais suave e eterno. Quando seguimos o primeiro mandamento, portanto, colocamos as coisas espirituais acima das espirituais e isso nos coloca em contato com a nossa verdadeira Essência, nos reposicionando nos trilhos da nossa missão na Terra e nos felicitando com a paz espiritual dos justos.

Vale salientar que existe um forte sinergismo entre o "Amar a Deus", "Amar ao próximo" e "Amar a si", pois estes mandamentos áureos se retroalimentam:

1. Não poderemos amar ao nosso próximo, sem amarmos a nós mesmos, se estamos nos desvalorizando e auto-destruindo fisicamente através dos vícios.

2. Amar a Deus é amar a si da melhor forma possível, pois percebemos que o nosso Si não é o corpo físico, mas o espírito imortal que, por sua vez, já está mergulhado na Consciência Maior que o

eterniza e ilumina.

3. Amar a Deus é amar a si, porque a qualidade de nossa vida melhora infinitamente quando submetemos a nossa pequena vontade pessoal à Vontade maior. Quando nos libertamos dos vícios encontramos ao Cristo que habita em nossos corações e nos permitimos ouvir sua voz que nos guia invariavelmente à felicidade nossa e das pessoas que amamos.

4. Quando nos auto-destruímos estamos desrespeitando o amor ao próximo, porque prejudicamos justamente as pessoas que mais amamos. Nossa esposa, filhos, pais e amigos são os mais afetados se os trocarmos pela viciação que antecipará a nossa morte física. Esta é outra forma extremamente eficaz de evitarmos o primeiro gole, a primeira mordida compulsiva ou uma relação extra-conjugal: colocarmos na tela mental a figura da nossa esposa e filhos e perceber o quanto lhe causaremos dor com nossa atitude!

O maior dos vícios, segundo a pergunta 913 d' "O Livro dos Espíritos" é o egoísmo e a maior virtude é o desinteresse pessoal (pergunta 893).

Portanto a chave da felicidade e da liberdade é submetermos nossa pequena vontade à Vontade Maior, que, num nível mais profundo, também é a nossa e, entrando em contato, com o amor que emana dos nossos corações, exteriorizar o Cristo, o Sublime Amor, que nos vivifica e que teve sua maior expressão no meigo Rabi da Galiléia.

O amor, portanto, substituirá todas as nossas necessidades, enchendo de alegria todos os instantes da nossa vida e nos conduzindo rumo ao futuro radiante que a todos nos aguarda.

Fernando Antônio Neves - Recife/PE

Visão retrospectiva no momento da morte

Este é um dos fenômenos mais singulares que ocorrem em todos os casos de morte natural e, até mesmo, em algumas mortes subitâneas, por acidentes diversos.

A pessoa, nos instantes finais de sua existência, vê passar diante de si, como numa tela de cinema ou num monitor de vídeo, toda a Vida que está prestes a deixar. Os primeiros meses do renascimento, a pré-infância, a infância, a puberdade, a adolescência, a juventude e a fase adulta, tudo, tudo que foi experimentado em cada um desses estágios do desenvolvimento bio-psicológico do ser humano, vem à tona com uma riqueza de pormenores, absolutamente, incomum.

Deve-se este fenômeno ao registro minucioso feito pelo corpo perispiritual de todos os acontecimentos vividos pelo ser humano em cada uma de suas existências. Nada deixa de ser fixado pelo envoltório sutil da alma, e é, graças a essa transcrição minuciosa, que podemos, aqui mesmo, em nosso mundo e, mais tarde, na Vida Espiritual, lembrar-nos de todas as nossas existências pregressas.



Essa visão retrospectiva possibilita ao ser uma contemplação crítica e analítica de todas as ações por ele praticadas, durante a última existência, num prévio julgamento consciencial, com vistas à situação que ele merece na Pátria Espiritual.

Através desse retrospecto, pode o espírito avaliar a imensa distância que ainda o separa de um viver, realmente, pautado dentro

da legislação divina. Por outro lado, verifica-se, também, que até o centavo que um dia doamos, como esmola, ao mais humilde dos pedintes, ali está registrado.

O fenômeno é instantâneo. Acontece num átimo. O que mais importa, entretanto, não é a sua duração, mas a sua qualidade. Mesmo os segredos mais íntimos que, por vezes, o ser humano reprime para o seu inconsciente, vêm à tona com absoluta fidelidade, numa demonstração de que nada permanecerá enterrado, para sempre, nos porões da mente.

E isto apenas confirma as palavras de Jesus, quando disse:

Nada há oculto que não venha, um dia, a ser

conhecido.

Nessa retrospectiva, os fatos negativos servem de advertência, e possibilitam ao espírito entrever as conseqüências cármicas que, no futuro, eles desencadearão. Isto nas almas -mais esclarecidas, com senso de responsabilidade e noções precisas de Vida Eterna e reencarnação. Já os fatos positivos, também recordados, servem como estímulo a um maior crescimento moral e espiritual nas novas dimensões da Vida em que a alma está penetrando.

O grande vate português Luiz de Camões, em soneto célebre, afirma: — Numa hora, encontro mil anos e é de jeito que em mil anos não encontro uma hora... De fato, o tempo psicológico do espírito e suas vivências espirituais não são medidos exteriormente com os parâmetros habituais dos ponteiros dos relógios. Esse tempo não cronológico, representado pelo acúmulo de experiências vividas, só pode ser avaliado, interiormente, em visões retrospectivas, no instante da morte, ou nos estados de emancipação da alma. No sonho, no sono hipnótico ou sonambúlico, é perfeitamente possível ao espírito reviver, em segundos, fatos que ocuparam, por vezes, metade de uma existência.

Ao despertar no Além e na posse integral dessa visão panorâmica de sua última existência, o espírito transformar-se-á no grande juiz de si mesmo, no tribunal silencioso de sua consciência...

Cap. 25 do livro *Morrer e Depois?* — Editora: A União

Redução da maioria penal e espiritismo - parte II

Em conclusão ao texto publicado na última edição deste prestigioso veículo de divulgação da doutrina espírita, fazemos as seguintes ponderações.

A opção por um tratamento diferenciado ao jovem infrator conceituado como "delinqüente" na linguagem dos opositores do ECA — resulta de uma disposição política do Estado, na busca de uma cidadania que se perdeu — ou jamais foi conquistada.

Revela a história que a preocupação oficial sobre a questão do jovem, como sujeito de um direito diferenciado, encontra precedente histórico apenas em 1896, em Nova Iorque, quando foi registrado o primeiro processo judicial efetivo tendo como causa maus-tratos causados a uma menina de nove anos de idade pelos seus próprios pais. A parte que propôs a ação foi a Sociedade Para a Proteção de Animais, de Nova Iorque. Dessa sociedade é que surgirá a primeira liga de proteção à infância.

No que se refere à questão de equivalência de direitos civis e penais, a legislação brasileira fixa diversos parâmetros etários, não existindo uma única idade em que se atingiria, no mesmo momento, a "maioridade absoluta". Um adolescente pode trabalhar a partir dos 14 anos e, no plano eleitoral, estabelece que o cidadão para concorrer a vereador deve ter idade mínima de 18 anos; 21 anos para Deputado, Prefeito ou Juiz de Paz; 30 anos para Governador, e 35 anos para Presidente, Senador ou Ministro do STF ou STJ (20). Não há critério subjetivo de capacitação e sim decisão política. Tanto é assim que Jesus Cristo, que morreu aos 33 anos, a par de sua indiscutível capacidade e discernimento, no Brasil não poderia exercer a Presidência da República.

Assim, mesmo sendo discutível a decisão constituinte de outorgar o voto facultativo aos 16 anos, o fato de per si não leva à conclusão que o adolescente nesta idade deva ser submetido a outro tratamento

que não aquele que o Estatuto lhe reserva em caso de crime — mesmo eleitoral.

No que respeita à propalada "falat de punição", deve ser dito que o maior de 18 anos de idade que pratica crimes e contravenções penais (infrações penais) pode ser preso, processado, condenado e, se o caso, cumprir pena em presídios. O menor de 18 anos de idade, de igual modo, também responde pelos crimes ou contravenções penais (atos infracionais) que pratica.

Vale lembrar, nesse particular, que a internação em estabelecimento educacional, a inserção em regime de semiliberdade, a liberdade assistida e a prestação de serviços à comunidade, algumas das medidas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (art. 112), são iguais ou muito semelhantes àquelas previstas no Código Penal para os adultos que são: prisão, igual à internação do menor; regime semi-aberto, semelhante à inserção do menor em regime de semiliberdade; prisão albergue ou domiciliar, semelhante a liberdade assistida aplicada ao menor; prestação de serviços à comunidade, exatamente igual para menores e adultos.

Reduzir a maioria penal, portanto, não terá repercussão prática. No Brasil, ainda, há uma cultura, muitas vezes alardeada pela mídia, de que a lei deve ser alterada para isso ou aquilo funcionar. Não é o caso. O momento é sim de discussão do processo de execução das medidas aplicadas aos menores, completamente falho, por razões administrativas e falta de aparato técnico e humano. Basta colocarmos em funcionamento o que já está previsto no Estatuto da criança e do Adolescente, buscando efetivamente a recuperação de jovens que se envolvem em crimes.

Cabe, finalmente, terminarmos nossas reflexões à luz de alguns ensinamentos trazidos pelos espíritos.

Pergunta n.º 132 do Livro dos Espíritos: *Qual é*

o objetivo da encarnação dos espíritos?

Resposta: *A lei de Deus lhes impõe a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição. Para uns é uma expiação; para outros é uma missão.*

A resposta é clara no sentido de afirmar que todos nós, encarnados, estamos sob a lei de Deus que nos impõe a presente vida para chegarmos um dia à perfeição. Todos do planeta, não há exceção na resposta, nem distinção entre homem bom e homem mau.

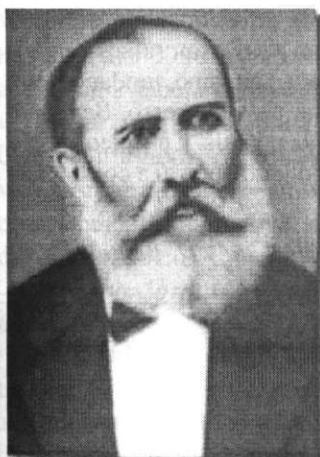
Cabe indagar: Aqueles menores tidos como verdadeiros "monstros", tal como "Chapinha", menor que cometeu bárbaros crimes contra jovem casal em sítio próximo à capital do Estado de São Paulo, também estão encarnados aqui para evoluir?

Pergunta n.º 184 do Livro dos Espíritos: *Se o espírito não pede nada, o que determina o mundo em que deve reencarnar?*

Resposta: *O grau de sua elevação.*

Pensando na resposta dos espíritos, também podemos entender que a companhia desses espíritos desequilibrados no mal, os "Chapinhas" das ruas e favelas, certamente tem algum sentido. Estão em nosso meio social, porque de alguma forma, ou por ação ou por omissão, somos responsáveis por suas existências. E a nossa sociedade materialista, consumista, egoísta, despreocupada com os mais elementares valores espirituais e mortais...? Onde está a justiça social, a solidariedade...?

Rogério Barbosa de Castro - Advogado - Franca/SP



O Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti foi médico, jornalista, escritor, orador e político. Nasceu em Riacho do Sangue, CE, em 1831. Foi chamado de "O Médico dos Pobres" e era membro titular da Academia Imperial de Medicina.

Dedicou-se ao jornalismo e foi deputado, fundou a Companhia Estrada de Ferro Macaé-Campos.

Após sua conversão ao Espiritismo em 1886, ocupou o cargo de presidente e vice, várias vezes, da Federação Espírita Brasileira. Escreveu numerosos trabalhos e entre eles destaca "A Loucura sob Novo Prisma".

Desencarnou em 1900.

Sua vida deixa-me emocionado; é uma vida dedicada ao próximo. Estudou Medicina com muita dificuldade, precisava ler em bibliotecas, comprar livros em sebos, dava aulas particulares para custear os estudos.

Quando médico, foi um exemplo de trabalhador dedicado, abnegado.

Geralmente, seus clientes eram gente pobre,

O exemplo do Dr. Bezerra

recebia-os sempre com simpatia, com amor. Como muitos não podiam pagar, ele dava-lhes dinheiro para as despesas como alimentação e remédios.

Certa vez, uma senhora confessou-lhe que não possuía nenhum tostão para os medicamentos; ele remexeu em seus bolsos; infelizmente também não tinha nada, olhou para suas mãos, tirou o anel de formatura e deu à mulher. Que pessoa, atualmente, faria isso? Imaginem só — um anel de formatura!

Em determinada ocasião, quando ia tomar um ônibus, um cliente pediu-lhe um numerário para as despesas. Ele deu tudo o que tinha no bolso, depois se lembrou de que não havia ficado com mais nada para pagar o transporte e foi obrigado a voltar a pé para casa.

Depois que se tornou espírita, foi um exímio orador, um palestrante inflamado, de arrebatador multidões. Também nunca mais parou de escrever para a imprensa espírita.

Certa feita, um homem caminhava próximo à Federação Espírita Brasileira e reparou que alguém fazia uma conferência, imaginou que o salão estivesse repleto e resolveu entrar para verificar. Qual não foi sua surpresa!

E pensar que o Dr. Bezerra estava falando para ninguém! Aquele senhor sentou-se, esperou o término, logo após dirigiu-lhe a palavra nos seguintes termos:

"Por favor, estou cheio de problemas em casa, o senhor poderia ajudar-me?". Dr. Bezerra assim se expressou: "Meu amigo, só posso dar-lhe um abraço, leve meu abraço também para seus familiares". O cavalheiro, de tempos em tempos, voltava lá em busca de um amplexo.

Certa vez, o Dr. Bezerra falou o seguinte: "Um médico não tem o direito de acabar a refeição, nem de escolher a hora, de inquirir se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro; o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro — esse não é médico — é negociante de Medicina, que trabalha para recolher capital e juro dos gastos da formatura".

Dr. Bezerra de Menezes, que bom que existem pessoas como você, quanto exemplo nos dá para esta nossa pobre Humanidade! Sua vida emocionou-me muito! Para conhecer sua biografia, entre outras, recomendo VIDA E OBRA DE BEZERRA DE MENEZES, de Sylvio Brito Soares, da FEB-Departamento Editorial, Rio de Janeiro, 1962, 8ª edição.

Fabiano Possebon



Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
Fone: 3723-8087

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P

Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes
Rua Ana Custório Perisse, 1130
B. São Joaquim (Próximo ao
Hospital São Joaquim)

Vai piorar

Lya Luft

Escritores devem escrever, palestrantes devem falar. Qualquer pessoa tem a obrigação de pensar e o direito de se expressar. Claro que isso não acontece num país de analfabetos, onde não se tem interesse em que o povo pense: um povo informado escolheria outros líderes, não ficaria calado quando pisoteiam sua honra, expulsaria de seus cargos os pseudolíderes e tentaria recompor as instituições aviltadas. Mas nós não fazemos nada disso: parecemos analfabetos e afásicos, uma manada de bobos assistindo às loucuras que se cometem contra nós, contra cada um de nós.

E eu, que tenho as duas atividades, escrever e eventualmente falar, que desde criança fui ensinada que cabeça não foi feita só para separar orelhas, mas para pensar, questionar — e também para ser feliz —, neste momento, não sei o que pensar. Muito menos o que responder quando me perguntam interminavelmente o que estou achando, como estou me sentindo. Estou virando pessimista. Não em minha vida pessoal, mas em relação a este país. Ou melhor: a seus governantes, autoridades, homens públicos, políticos. Mas consigo acreditar no que se está passando. A cada dia um espanto, a cada dia uma decepção, a cada dia um desânimo e uma indignação.

Este já foi o país dos trouxas, que pagam impostos altíssimos e quase nada recebem em troca; o país dos bobos, que não distinguem um homem honrado dum patife, uma ação pelo bem geral de uma manobra para encher o bolso ou galgar mais um degrauzinho no poder a qualquer custo; o país dos mistérios, onde quem é responsável absoluto não sabe de nada, ou finge enxergar outra realidade, não a nossa. Hoje estamos ameaçados de ser o país dos sem-vergonha. A falta de pudor e o cinismo imperam e não há, exceto talvez o supremo Tribunal, lugar totalmente confiável.

Entro os políticos, com cargos ou não, impera um corporativismo repulsivo — ou estaremos todos de rabinho preso? Nós, povo que se deixa enganar tão facilmente, que pouco se informa e questiona, vamos nos tornando da mesma laia? Seremos também, concreta ou moralmente, vendidos? Quando eu era menina de colégio, às vezes os rapazes se insultavam gritando "vendido!", não me lembro bem por quê. Deviam ser questões esportivas. Um ponto não marcado,

um gol roubado. Era grave insulto. Hoje, parece que ninguém mais liga para insultos, leves ou pesados — nada pega, tudo é água em pena de pato, escorre e acabou-se. Um povo *reflon*. Vemos líderes vendendo-se em troca de comodidade, cargo, poder, dinheiro, impunidade, preservação de algum sórdido segredo, ou simplesmente a covardia protegida. Quem nos



deve representar sumiu no ralo. Quem nos deve orientar se transformou em mamulengo. Quem nos deve servir de modelo chafurda na lama. E nós, povo brasileiro, nos arrastamos na tristeza. Reagimos? Como reagimos? Pintamos a cara e saímos às ruas aos milhares, aos milhões, jogando ovos podres, paramos o país, pacificamente que seja, tentamos mudar o giro da máquina apodrecida? Aqui e ali um tímido protesto, nada mais.

De algum lugar surgiram os senadores que votam às escondidas porque não têm honra suficiente para enfrentar quem os elegeu; os deputados pouco confiáveis, alguns duvidosos ministros,

de onde surgiram? De nós. Nós os colocamos lá, nós votamos, nós permitimos que lá estejam e continuem — nós, através das mãos dos ditos representantes, instituímos a vergonha nacional que em muitas décadas será lembrada como um tempo de opróbrio.

E não argumentem que a economia está ótima: ainda que esteja, digo que me interessa muito menos a economia do que a honra e a confiança, poder ser brasileiro de cabeça erguida. Existe o Bolsa Família, a miséria está pouco menos miserável? Pode ser. Mas os hospitais continuam pobres e pobres, as escolas e universidades carentes, as estradas intransitáveis, a autoridade confusa e as instituições asfaceladas, os horizontes reduzidos. O Senado terminou de ruir? Querem até acabar com ele? Pode parecer neste momento que ele não faz muita falta, mas sua ausência seria um passo para o Executivo ditatorial, a falência total da ordem e a perda de um precário equilíbrio.

Com pressentimentos nada bons, faço — embora sem grande esperança — uma *conclamação*: tolerância zero com tudo o que nos desmoraliza e humilha, perseguição implacável ao cinismo, mudança total nas futuras eleições, faxina no Congresso, Senado e câmaras, renovação positiva no país. Conscientização urgente, pois, acreditem, do jeito que vai a coisa tende a piorar

Revista Veja - 26/9/07, Ponto de Vista

Colaborador da A Nova Era homenageado na Câmara

João Vaz, dedicado companheiro e colaborador de A Nova Era e do Hospital Allan Kardec, foi um dos homenageados da Câmara Municipal, Comtur e Rotary Clube Franca Norte. Ele recebeu diplomas de mérito do Legislativo e do Rotary, na solenidade dedicada aos radialistas que mais se destacaram em suas atividades, outrora e na atualidade.

Rangel Vaz é o pseudônimo de nosso colaborador, que alcançou destaque e projeção na década de 60, como Voz Padrão da perempta Rádio PRB-5 Clube Hertz de Franca. Os outros homenageados foram Garcia Neto, fundador da Hertz AM, que sucedeu a PRB-5, Daniel Rodrigues e Leandro Vaz, da Difusora, Roberto Franchini, da Hertz, Adamo Alves, da Imperador, e Edward Souza, da antiga Piratininga e da Globo São Paulo.

A João Vaz nossos cumprimentos pela merecida homenagem. Atualmente, já aposentado como Bancário, ele se dedica à A Nova Era e ao Clube do Livro Espírita, de Franca.

José Marques Garcia lembrado pela Enfoque

A Revista Enfoque, de Franca, deste mês de setembro, lembrou a passagem do Dia da Imprensa e homenageou particularmente figuras do jornalismo do passado, desta cidade. Entre os nomes destacados estão José Marques Garcia, que em 1927 fundou o jornal A Nova Era, José Ciryno Goulart, José Chiachiri, Tuffy Jorge, Octávio Cilurzo, Thomaz Novelino, Agnelo Morato, bem como nomes de médicos, professores, advogados e outras ilustres personalidades que tinham o jornalismo como verdadeira paixão.

A Enfoque destacou que em um século Franca teve mais de uma centena de jornais e que três deles permanecem nos dias atuais, A Nova Era, que completará 80 anos em novembro próximo; Comércio da Franca, que chegou aos 92 anos e Diário da Franca, fundado por Luiz Carlos Facury, José Edison Paula Marques e José Martiniano de Oliveira há 33 anos.

Realindo Júnior - Franca/SP

Recebemos do "Nosso Jornal", interessante entrevista com a técnica em enfermagem **Josiane Almeida Monteiro de Castro**. Julgando proveitoso o conteúdo, resolvemos transcrevê-la na íntegra, com os nossos cumprimentos à laboriosa equipe do Jornal do Hospital-Dia da Fundação Espírita Allan Kardec de Franca/SP

Nosso Jornal — há quanto tempo você se formou?

Josiane — Quando terminei o segundo grau, fui fazer Pedagogia. Lecionei durante 13 meses, mas vi que não era essa minha vocação. Eu sempre estive voltada para a área da saúde. Mas como minha família toda tinha feito Magistério, minha mãe queria que eu fizesse também. Depois que parei a faculdade de Pedagogia, me casei, tive a minha filha e esperei um tempo para fazer o curso de Enfermagem. Já tem um ano que me formei no SENAC. Foi muito bom!

Nosso Jornal — Por que você fez Enfermagem?

Josiane — Porque tenho paixão pela profissão. O sofrimento sobre o ser humano transmite experiências. Às vezes achamos que podemos muito, ou que nossos problemas são mais importantes que os dos outros, mas através da Enfermagem a gente percebe que existem pessoas com problemas muito maiores que os nossos.

Nosso Jornal — Como e quando se interessou pela área da Saúde Mental?

Josiane — Nossa coordenadora de enfermagem do hospital, Maria do Carmo Ribeiro, foi minha professora — uma excelente professora — e seus ensinamentos me incentivaram bastante para conhecer mais sobre a área de Saúde Mental. Quando vim fazer estágio no Hospital Allan Kardec foi como se tivesse aberto uma janela diferente na minha vida, pois até então eu tinha paixão por Centro Cirúrgico. Foi paixão à primeira vista, porque eu tinha a Psiquiatria ainda como aquela forma antiga, de punição, de não tratar bem. Aqui isso é diferente.

Nosso Jornal — Você gosta do trabalho no Hospital Dia?

Josiane — Muito! Iniciei meu trabalho aqui no Allan Kardec junto com as pacientes crônicas. Mas independente de ser aqui no H.D. ou lá dentro do hospital (na área de internação), eu trabalho satisfeita porque, como já falei antes, tenho muito paixão pela Psiquiatria...

Eu sempre falo para o Carlos

(companheiro de trabalho) que eu só saio daqui do Allan Kardec se me mandarem embora ou se eu passar desse plano para o outro — e mesmo assim continuarei trabalhando aqui. Eu acho que pelos meus próprios atos dá para ver que eu gosto daqui. Mas eu peço que me critiquem também, sempre peço orientação para o Dr. Rafael (Psiquiatra), para a Shirley (Psicóloga), para Maria do Carmo, com o intuito de melhorar. Ninguém é perfeito; tento ser o melhor possível, mas tenho meus defeitos como todo mundo tem.

Nosso Jornal — O que a motiva a atender os pacientes?

Josiane — A paixão que eu tenho pela área... Mas a própria solidariedade que eles têm um para com o outro. Eu acho que trabalhar em uma profissão não é só pelo fato do salário. A gente não tem que trabalhar apenas por isto. Eu trabalho com dedicação, e muitas vezes eu acho que dedico até de mais, porque certas coisas relativas aos pacientes eu levo para casa.

Paciente psiquiátrico é muito especial, para mim eles são heróis, porque acho que não existe inimigo maior que o seu próprio inimigo interior. Você ir a uma guerra e matar defendendo um país é uma coisa, mas você lutar com seus próprios problemas, com seus próprios monstros interiores é mais difícil. Realmente não é fácil lidar com os nossos delírios, com os nossos problemas psíquicos; tem que ter muita paciência. Muitas vezes os pacientes me falam: "Estou entrando em um surto, eu não sou tão corajoso. Eu digo: "Você é corajoso sim, porque você pode perder uma batalha, mas nem por isso tem que perder a guerra".

Nosso Jornal — Como você reage diante de um surto de um paciente?

Josiane — Eu tento reagir da melhor forma possível, para que isso não atrapalhe mais ainda o problema dele. Procuro orientá-los com relação ao surto e orientar também o paciente que está em crise, pois por mais que ele esteja confuso, se for orientado com atenção e carinho necessários, ele entende, mesmo estando em um estado de sofrimento.

Nosso Jornal — Os problemas

que você enfrenta no Hospital Dia refletem na sua vida pessoal?

Josiane — Eles refletem como aprendizagem. Acho que todo mundo que trabalha na área de Psiquiatria deve fazer da sua relação com o paciente uma aprendizagem. Na verdade, nos identificamos com cada um deles por meio de um ato, de um jeito de falar, uma mania... Trazemos isso como aprendizado para melhorar nossos atos, o nosso comportamento. Eu procuro trazer tanto para mim quanto para minha família. Cada dia é um dia de aprendizado para mim, tanto no H.D. quanto no hospital em geral. A gente vem trabalhar às vezes com algum problema, mas pelo fato deles olharem para você e falarem "Eu te amo!", é maravilhoso e gratificante!

Nosso Jornal — Você tem paciência de separar e distribuir os medicamentos? Houve algum treinamento para isso?

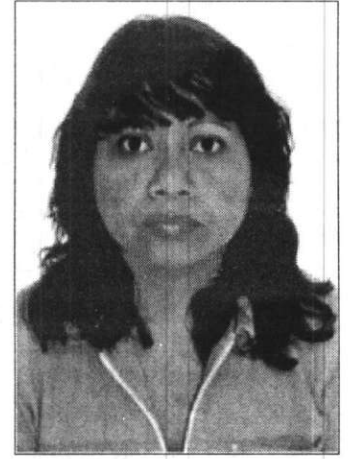
Josiane — Quando a gente chega no hospital temos treinamento para observar o tipo dos medicamentos para que não haja nenhum tipo de erro, troca de medicamentos, por exemplo. Eu gosto de mexer com a medicação porque direta ou indiretamente ela faz parte da minha área. É um ato que exige muita atenção, tanto para você não prejudicar o paciente quanto para você não se prejudicar também. Quando o Dr. Rafael muda a medicação eu procuro orientá-los mostrando a eles qual a embalagem, o comprimido para quando eu for distribuir eles já estarão sabendo.

Nosso Jornal — Como você se sente quando algum paciente recebe alta?

Josiane — Ao mesmo tempo em que fico feliz, eu fico triste, porque aqui no H.D. a gente acaba tendo uma relação como uma família. Temos muita proximidade por passarmos boa parte do tempo juntos. Eu sempre falo-lhes para eles que são minha segunda família.

Nosso Jornal — O que, de concreto, você pratica no dia-a-dia que você aprendeu com os pacientes?

Josiane — Carinho, paciência, solidariedade, o amor ao próximo, porque você vê que eles têm um amor muito



Josiane Almeida Monteiro de Castro, Técnica em Enfermagem do Hospital Allan Kardec há 1 ano e dois meses

grande, um cuidado uns pelos outros.

Nosso Jornal — Você faz algum tipo de terapia?

Joseane — Não. Mas eu gosto de um escritor que é psiquiatra, o Augusto Cury. Aprecio muito o trabalho dele, todos os livros que ele já escreveu eu procuro ler. Eu sempre procuro aprender lendo, principalmente sobre Psiquiatria. O que ele relata nos livros é uma terapia para mim e contribui para que a gente se torne mais humano.

Nosso Jornal — O que você aconselha para melhorar a saúde dos pacientes?

Josiane — Sempre uma boa leitura, uma caminhada — é comprovado que a caminhada queima os medicamentos que causam a depressão e libera os mediadores que levantam o ânimo; assistir a programas que não atrapalhem a gente no dia-a-dia, documentários, filmes que te fazem rir; uma boa alimentação; dormir cedo, pois quando a gente tem uma boa noite de sono trabalhamos com toda a energia, não tem coisa melhor, é uma outra disposição; sempre oriento também para que eles não fiquem sem medicação, porque o que mantém eles equilibrado é a medicação; diminuir o fumo, não ingerir muito café que é estimulante; oriento a boa higiene para elevar a auto-estima, porque a gente sabe que a depressão faz com que a pessoa desanime da vida. Sempre tento levantar o astral deles. Toda sexta-feira aqui no H.D., além das orientações a gente termina com uma mensagem, batemos um papo sobre o fim de semana, e quando eu chego na segunda-feira sempre pergunto como foi o fim de semana. Isso tudo é muito importante.



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

3721-5070

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

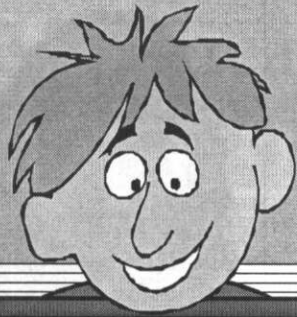
Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

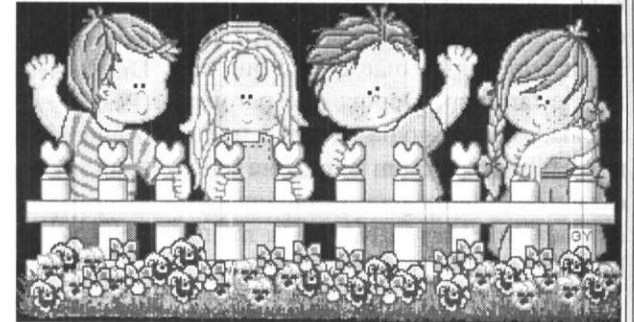
Rua 15, 411 - Centro



Página infantil



Amiguinhos, como passaram com esse frio? Crianças e jovens não sentem frio, com a vida agitada que levam, não é mesmo?



Evangelho nas mãos... Cap. VIII, itens 8, 9 e 10: Verdadeira pureza — Mãos não lavadas.

Façam primeiramente uma leitura de todos os itens, para tomar conhecimento do assunto.

O item 8 é de Mateus, Cap. XV, 1 a 20 e se encontra lá na Bíblia, no seu Evangelho.

O item 9 é de

e se encontra também

O item 10 é de

Leiam, agora, com bastante atenção, o item 8, grifem as palavras de que vocês desconhecem o significado e vão ao amigo Dicionário para conhecê-la. Só assim prossigam a leitura. Isso é regra de boa aprendizagem.

Façam agora um resumo desse texto e anatem-o aqui:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Façam a mesma coisa com o item 9:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Leiam agora o item 10 com bastante atenção, anotando também as palavras desconhecidas e procurando entendê-las no texto.

Vamos analisar o seu conteúdo.

Allan Kardec lembra que é mais fácil praticar atos exteriores do que

..... Jesus dizia: "Não é o que entra na boca que

.....o que sai

Muitos cristãos também consideram a salvação garantida pela prática de

.....e não pela

O que significam essas palavras que Jesus disse: "Arrancada será toda planta que meu Pai Celestial não plantou?"

.....

.....

Qual o objetivo da religião, vocês aprenderam?

E a religião que não tornou melhor a criatura?

A pureza não pode ser só na, mas
Qual o ensinamento que Jesus quis mostrar nessas passagens evangélicas?.....
.....
.....

Abraços da tia Thermutes

Literatura infantil espírita



Parábolas e conceitos morais

Cartilha das Virtudes de Wilma Stein, Editora EME, Capivari, SP, 2.^a edição, maio 2007, é um livro com 112 páginas, medindo 15,5cm x 21,5cm.

Suas ilustrações em branco e preto, dando oportunidade ao seu leitor e dono de colori-las personalizando o livro, são de autoria de Gabriel Goes Figueiredo.

O livro possui quinze (15) histórias inspiradas pelo Espírito Vovô Sabino e duas (2) adaptadas do folclore alemão, sendo a última dividida em seis (6) historinhas diferentes, perfazendo o livro um total de vinte e três (23) histórias.

Baseadas em parábolas e em conceitos morais, essas histórias facilitam a transmissão dos ensinamentos evangélicos doutrinários às crianças e jovens.



É um livro que vale a pena ser conhecido e, por que não, adquirido pelos educadores espíritas, pois pode ser usado nas aulas de Evangelização e também no Culto do Evangelho no Lar, tão necessário atualmente em todo ambiente doméstico.

Sem retrocesso

No estudo sobre "O Livro dos Espíritos", que, em sua seqüência nos leva ao Capítulo VIII, Lei do Progresso, deparamos com a intrincada questão 778, cuja pergunta é se o homem pode retrogradar até o estado natural. Antecipadamente, respondemos a parte deste problema na edição passada, ao mencionar que a volta às origens é utópica, se entendermos homem como espírito. A tendência natural deste é o progresso infinito, ou seja, a incorporação cada vez maior em intelecto e em virtude, jamais o regresso às condições primevas. Isto nos conduz à conclusão lógica e clara que o Espírito só tem um caminho: o seu progresso, mesmo que haja demora para tal opção; um dia, por motivos que não nos cabe, agora, mencionar, ele desperta e parte ao encontro de sua própria felicidade, que, absolutamente, não tem nada a ver com a infantil e provisória da Terra. Por isto dizem os Instrutores Espirituais — (...) o homem (leia-se o espírito) deve progredir sem cessar não pode retornar ao seu estado de infância. Se ele progride é porque Deus quer assim. Pensar que ele pode retroceder à sua condição primitiva, seria negar a lei do progresso."

Analise a resposta por itens:

1) Como encarnado, pode realmente regredir, mas, entenda-se, interina e compulsoriamente, se ele escolher o caminho que a isto conduz, ou seja, o da persistência obstinada no mal, na ignorância. Foi o que sucedeu, segundo os conhecimentos que adquirimos, com os habitantes de um dos planetas da Constelação de Capella, que perseveraram em não manter disposição firme e constante para a prática do bem. Foram, então, degredados para nosso orbe, onde constituíram as civilizações emergentes, que tanto contribuíram para nossa evolução. Isto é, ao mesmo tempo em que resgataram obrigações contraídas por sua negligência, agem para nos tornar mais aptos a absorver lições de amor e sabedoria. Mas, atentemos, esta condição é, como dissemos, temporária; o espírito, mais cedo ou mais tarde volta à posição conquistada, por méritos próprios, o que nos leva a concluir que a regressão

se dá como homem, não como espírito. As posições conquistadas são inalienáveis, incorporadas ao Espírito para sempre, e jamais poderão ser excluídas; pelo menos foi o que aprendemos com Kardec e os Mentores Espirituais.

2) Já estudamos o suficiente para saber que o Espírito jamais regride. Cabe-lhe uma só opção, a do progresso, pelo amor ou pela dor.

3) Não confundamos esta marcha ascendente com o querer de Deus, como Ele fosse um ser humano sujeito à mudança de atitudes. Deus o quis, realmente, mas única vez, e, por isso, passou a fazer parte de Sua Lei. Não nos é lícito embaralhar os fatos, e achar que Deus pode e deve mudar Seu jeito de proceder, conforme Seus humores. Por tudo isto o Espiritismo é essencialmente deísta, ou seja, acha que Deus não interfere constantemente em suas próprias obras, modificando-as quando bem entender.

4) A volta do Espírito à sua condição primitiva representa uma imperfeição nas atribuições divinas, o que é inconcebível. Se ele (o espírito) conquistou graus supremos de inteligência e virtude, não pode, obviamente, tornar-se orgulhoso, ciumento e muito menos invejoso, revoltar-se contra a Consciência Cósmica, e por castigo ser degredado ao recomeço, onde haverá "choro e ranger de dentes". Tal modo de pensar choca-se, frontalmente, com a propalada Lei, que tem por base sobretudo o Amor, não o ódio, não a punição, não a vingança. Aprendizado é bastante diferente de mortificação.

5) Aprendemos na questão 118 que há só duas alternativas, estacionar ou progredir. Deus é tão magnânimo que permite a evolução, mesmo contra nossa vontade. Não evoluímos quando aprendemos amar antigos desafetos dentro das quatro paredes de nosso lar, ou do nosso trabalho, ou em nossa vida social?

6) Concluimos que a Lei Divina, estua em Amor e Sabedoria para todas as suas criaturas. Por isto Deus é Amor. Um ser que ama só há de desejar o bem, a ventura definitiva, a evolução infinita para todos nós.

Alcir Orion Morato

Risco de morte e salvação magnética

O texto da questão 424 de *O Livro dos Espíritos*, se interpretado isoladamente, poderia nos levar à falsa idéia de que qualquer indivíduo moribundo, com morte iminente, teria garantido o restabelecimento das suas funções orgânicas, de modo a se lhe devolver a vida plena, desde que ministrados a tempo os recursos do magnetismo. É forçoso que se analise todo o contexto enfiado pelas questões 423 e 424 da obra citada, com o acréscimo oportuno da nota de Kardec, para que se nos firme entendimento de que o socorro do magnetismo especializado é eficaz na recobrança da sensibilidade e dos movimentos do corpo afetado por letargia ou por catalepsia, quando a morte é apenas aparente. Considere-se, aqui, que ambas as patologias têm o mesmo princípio no âmbito da afecção físi-neurológica.

Respondendo à questão 423, as Inteligências Espirituais da Codificação ensinam que a volta ao estado normal da vida se dá porque o paciente da terapia magnética, evidentemente, não está morto, ainda que apresente convincente aparência de morte. A questão 424 assegura, ainda, que se pode, por meio de cuidados dados a tempo, reatar os laços prestes a se romperem e tornar à vida normal um corpo que, por falta do socorro, morreria. Esclarece a resposta que "O magnetismo é, nesse caso, um poderoso meio, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para manter o funcionamento dos órgãos."

Infere-se, portanto, não se tratar de morte efetiva a ocorrer em breve tempo, por inevitável extinção total da vitalidade dos órgãos do corpo, mas de ocorrências de letargia ou catalepsia, ou mesmo de morte que viria a ocorrer, se medidas vitalizadoras não fossem adotadas.

Na França, em 1886, o Cardeal Donnet (citado por José Lapponi), por haver sido vítima de um ataque de letargia e preparado para o enterro, que teria acontecido, se não tivesse voltado ao estado normal, chegou mesmo a propor ao Senado medidas legais que de alguma maneira assegurassem a continuação da vida às vítimas de tais síncope. (*Hipnotismo e Espiritismo*, 2. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1979, p. 67).

Intensificaram-se as preocupações dos legisladores e da medicina, leis e métodos eficazes

afastaram riscos de óbitos serem atestados sem que a vida esteja efetivamente extinta, no entanto, a ciência dos homens ainda não conhece a alternativa salvadora.

Passaram-se os anos, aperfeiçoaram-se as leis, a medicina avançou, mas tem-se lido e ouvido acerca de casos, conquanto raros, de constatação de cadáveres terem sido encontrados em posições diferentes das em que foram enterrados.

Como se vê, não se trataria de ressurreição (mortos que voltariam a viver). O Espiritismo desfaz a doutrina da ressurreição, defrontando opiniões discordantes que, à guisa de prova da ressurreição, aduzem o fato de ter Jesus devolvido a plenitude da vida a Lázaro, à filha de Jairo e ao filho da viúva de Naim. Mas, esclarece a Doutrina Espírita que o retorno à vida de um corpo morto jamais ocorreria, posto que a sua revitalização contrariaria as leis naturais. O Divino Terapeuta aplicava a terapia do magnetismo e, deixando claro que não infringia as Leis da Natureza, após a recuperação confortadora, esclarecia que os seus pacientes especiais apenas dormiam.

Convenhamos com *A Gênese*, de Kardec (Capítulo XIV, item 30), que "Em certos casos patológicos, quando o Espírito não está mais no corpo, e que o perispírito a ele não adere, senão em alguns pontos, e o corpo tem todas as aparências da morte, se está, na verdade absoluta, dizendo que a vida não se prende senão por um fio. Este estado pode durar mais ou menos tempo; certas partes do corpo podem mesmo entrar em decomposição, sem que a vida esteja definitivamente extinta."

A letargia pode ser também uma etapa da hipnose, casos em que, segundo Charcot, o pai da neurologia clínica na França, o paciente permanece em completo estado de inatividade.

Sob a ótica espírita, como bem constatamos até aqui, letargia, induzida ou natural, significa transe nos centros sensoriais e motores do sistema nervoso central, podendo o paciente permanecer lúcido ou não, impossibilitado, todavia, de se manifestar e de sentir estímulos exteriores, sendo possível que o Espírito, por meio de poderoso influxo fluídico estranho ou mesmo pelo seu esforço de vontade, reingresse no corpo do qual ele se achava apenas parcialmente desligado.

João Batista Vaz



Chapéu

www.fabricadecalçados.com.br

O Legítimo

Fone: (16)
3721-1052



Chaconmadeiras@hotmail.com

PABX: (16)

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

3722-3004



Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br



Ação espírita contra a prostituição infanto-juvenil

No grande capítulo da sexualidade humana, o direito de expressão e de escolha dos relacionamentos em cotejo com a evolução da compreensão acerca dos sentimentos e manifestações simbolizam a caminhada do ser rumo à espiritualização. Em tempos de inúmeras e pungentes dúvidas sobre a expressão

sexual, em que reconhecemos, por vezes, nossa incapacidade de compreensão total das atitudes e preferências humanas, neste campo ressoa uma unanimidade: a individualidade espiritual, senhora de si mesma, adota em regra os posicionamentos que sua consciência franquear e arca com as conseqüências diretas (nesta e nas vivências futuras), conforme os mecanismos de aplicabilidade da Justiça Divina — nela compreendida a sistemática de causa e efeito.

Todavia, só podemos pensar em responsabilização espiritual plena, se estivermos diante de criaturas em idade cronológica e psicológica capaz de aferir a condição de aquilatar seus atos e de prever as ocorrências futuras. Isto só é possível, em regra, a partir da maturidade biológica que, em geral, se materializa a partir dos 16 anos. Antes disso, na chamada infância e, até, na adolescência, a notória condição de hipossuficiência destes indivíduos — portadores que são, relativamente, de direitos e deveres na ordem civil — impõe à Sociedade um conjunto de medidas sócio-assistenciais, jurídicas ou não, para a proteção integral de nossas crianças e jovens. Daí a existência, nas principais nações do Mundo e, também, no Brasil, de um avançado código de normas protecionistas, evitando-se o (ainda maior) desrespeito aos direitos deste contingente populacional.

Um recente relatório decorrente de estudos desenvolvidos em parceria da Organização Internacional do Trabalho (OIT) com o Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF) aponta para a existência de 1819 pontos vulneráveis à exploração se-

xual infanto-juvenil em rodovias federais brasileiras. O conceito de “ponto vulnerável” enquadra ambientes cujas características, localização ou finalidades favorecem ou encobrem a atividade de “venda de sexo”, envolvendo menores — prática considerada criminosa em nosso país — como postos de gasolina, hotéis, boates, restaurantes e, até, estacionamentos de caminhões, estimando-se que, em um determinado ponto possa existir um ou mais estabelecimentos que favorecem ao crime.

Esta diagnose deve ser suficiente para provocar medidas corretivas, repressoras e/ou protecionistas, não só por parte dos órgãos policiais e judiciais, mas de toda a Sociedade, contando, ainda, com a participação ativa dos cidadãos, já que o problema é de todos e a conscientização e a ação efetiva são as armas de que dispomos para enfrentá-lo. Assim sendo, todos somos responsáveis na divulgação da proteção destinada a crianças e adolescentes, bem como devemos atuar na repressão direta a atitudes de exploração sexual daqueles, denunciando a existência de locais ou a participação de pessoas promovendo ou acobertando ações delituosas, utilizando os telefones disponibilizados, em sua cidade, para contato com os Conselhos de Direitos da Criança ou do Adolescente, ou, mesmo, os números da Polícia Rodoviária Federal (191) e da Polícia Militar (190).

Em paralelo, em termos de ações institucionais espíritas, seria recomendável uma participação mais efetiva junto a tais conselhos, empreendendo trabalho conjunto, voluntário, assim como distribuindo, nas próprias instituições e em locais considerados “suspeitos” de promover o crime, material explicativo e oportuno.

É tempo, pois, dos bons, ora tímidos e fracos, conforme a diretriz contida na questão n. 932, de O livro dos espíritos, sobrepujarem os maus, intrigantes e audaciosos, já que esta superação de uns pelos outros, na defesa dos valores espirituais, é tarefa que só dos primeiros depende: “Quando estes o quiserem, preponderarão.”

Marcelo Henrique Pereira - Mestre em Ciência Jurídica
Extraído do site Sociedade Espírita Nova Era

Ensinaamentos de Chico Xavier Vá com Deus!

Eram oito horas da manhã de um sábado de maio.

Chico levantou-se apressado. Dormira demais. Trabalhara muito na véspera, psicografando uma obra erudita de Emmanuel.

Não esperou a charrete.

Foi a pé mesmo para o escritório da Fazenda.

Não andava, voava, tão velozmente caminhava.

Ao passar defronte à casa de Dona Alice, esta o chama:

— Chico, estou esperando-o desde às seis horas. Desejo-lhe uma explicação.

— Estou muito atrasado, Dona Alice. Logo na hora do almoço lhe atenderei.

Dona Alice ficou triste e olhou o médium, que retomara os passos ligeiros a caminho do serviço.

Um pouco adiante, Emmanuel lhe disse:

— Volte, Chico, atenda à irmã Alice. Gastará apenas cinco minutos, que não irão prejudicá-lo.

Chico voltou e atendeu.

— Sabia que você voltava, conheço seu coração.

E pediu-lhe explicação sobre como tomar determinado remédio homeopático que o caroável Dr. Bezerra de Menezes lhe receitara por intermédio do abnegado médium.

Atendida, alegrou-se. E despedindo-se:

— Obrigada, Chico. Deus lhe pague! Vá com Deus! — Chico partiu apressado. Queria recobrar os minutos perdidos.

Quando andara uns cem metros, Emmanuel, sempre amoroso, lhe pediu:

— Pare um pouco e olhe para trás; veja o que está saindo dos lábios de Dona Alice e caminhando

para você.

Chico parou e olhou: uma massa branca de fluidos luminosos saía da boca da irmã atendida e encaminhava-se para ele, entrando-lhe no corpo...

— Viu, Chico, o resultado que obtemos quando somos serviçais e quando possibilitamos a alegria cristã aos nossos irmãos?

E concluiu:

— Imagine-se se, ao invés de “Vá com Deus”, dissesse, magoadá, “vá com o diabo”. Dos seus lábios estariam saindo coisas diferentes, como cinzas, ciscos, algo pior...

E Chico, andando agora naturalmente, sem receio de perder o dia, sorriu satisfeito com a lição recebida, entendendo em tudo e por tudo o Serviço do Senhor, refletido nos menores gestos, com os nomes de Gentileza, Tolerância, Afabilidade, Doçura, Amor.

Ramiro Gama

Livro: Lindos Casos de Chico Xavier

FALA o Leitor



Nosso assinante escreve solicitando opinião em caso de tratamento neurológico que, a despeito de insistentes recursos (exames, terapias), não tem alcançado resultado satisfatório. Acrescenta ainda que sendo espírita atuante, inclusive com assiduidade a reuniões mediúnicas e ações no bem, não tem encontrado melhora para o seu sofrimento.

Respondemos:

Acredito que pacientes com resistentes acometimentos neurológicos devem abster-se de passividade mediúnica.

Isto pode oferecer brechas perispirituais a entidades infelizes, estreitando assim a relação obsessora X obsidiado.

Nessa circunstância, recomenda-se incrementar os trabalhos no bem (evangelização, visitação a creches, orfanatos, asilos de idosos, etc.), assim como, assiduidade a reuniões de estudo doutrinário, culto do Evangelho no Lar, fluidoterapia.

Também, muita vigilância.

Evitar comentários e pensamentos negativos e, principalmente, não envolvimento em problemas alheios, de amigos ou familiares comodistas que transferem suas próprias responsabilidades aos mais sensíveis e receptivos, no caso, os médiuns.

Até o amor exige limites.

Sempre que se constata a incapacidade perante situações, é sinal que estamos querendo carregar cruzes dos outros.

“Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis”.

Outro exercício de vigilância necessário é centralizar suas energias no momento presente, evitando divagações ou incursões no futuro.

“O futuro pertence a Deus”!

Procurar ser providente é virtude; preocupação é vício.

Quando nos preocupamos, estamos dispensando a providência divina. Nossa falta de fé pressupõe que podemos fazer melhor que Deus!

Recordemos a parábola evangélica onde um rico fazendeiro lotou de provisões todos os seus celeiros e imaginou-se com o futuro garantido.

“Louco, esta noite pedirei tua alma. Que te valerá o que amontoaste?”

Opinião de Cleomar Borges de Oliveira

Castigos e recompensas

Para expormos sobre este tema, precisamos compreender o conceito de Educação.

Educação é toda influência exercida por um indivíduo sobre outro, no sentido de despertar um processo de evolução. Esta influência leva o indivíduo a promover autonomamente o seu aprendizado moral e intelectual. Trata-se de um processo sem qualquer forma de coação, pois o educador apela para a vontade do educando e conquista-lhe adesão voluntária para uma ação de aperfeiçoamento.

Educar, é pois, elevar, estimular a busca da perfeição, despertar a consciência, facilitar o progresso integral do ser.

Do ponto de vista espírita, a educação é, indiscutivelmente, a tarefa mais delicada e mais sagrada do mundo. É uma obra que exige prudência, discernimento e paciência inesgotável. Na educação da criança, os pais devem despertar os bons sentimentos, objetivando a formação do caráter, acompanhando o seu crescimento moral e intelectual.

Se tomarmos como ponto de partida para a Educação do homem aquela célebre frase pronunciada pelo Espírito da Verdade "espíritos, amai-vos, eis o primeiro mandamento e instruí-vos, eis o segundo", já teremos esboçado o pano de fundo de uma filosofia educacional, tão urgente no atual estágio de transição da humanidade.

É preciso eliminar, pela Educação, o abismo entre o coração e o intelecto, porque apenas pela interação do sentimento e da inteligência, o homem pode se alçar no voo da evolução, tanto individualmente, quanto no plano das reformas sociais.

Ora, é justamente com o Espiritismo que o ser tem possibilidade de adquirir a inteligência lúcida e o amor fraterno, conjugados para subjugar os instintos bestiais e elevar o homem acima de si próprio.

Ainda, sob o ponto de vista da Doutrina Espírita, a família exerce papel preponderante neste aspecto.

A educação tem suas bases na família, apesar de nos constituirmos numa só família perante o Senhor.

É na família que surge a possibilidade de execução dos mais elevados programas de ação do Mundo Espiritual. Arraigada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõe, a família é formada, assim, de agentes diversos, unindo afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis. Porém, assumir compromissos neste campo, constitui engrandecimento do espírito, sem que a mulher e o homem lhe compreendam o caráter divino.

Infelizmente, o Planeta ainda apresenta enorme percentagem de criaturas mal-avisadas, relativamente a esses sublimes atributos. Os pais do mundo precisam compreender a complexidade e a grandeza do trabalho que lhes assiste. É natural que se interessem pelas coisas do mundo, pois aqui se encontram numa existência material, todavia, é imprescindível não esquecer que o lar é a escola viva da alma, onde se deve atender aos desígnios divinos no tocante aos serviços mais importantes que lhes foram conferidos.

Os filhos são as obras preciosas que o Senhor nos confia às mãos, solicitando-nos cooperação amorosa e eficiente.

Receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança. Por isso, criar os filhos e aperfeiçoá-los não é serviço tão fácil. Pais imaturos, do ponto de vista espiritual, comumente se infantilizam, no tempo exato do trabalho mais grave, no setor educativo e, ao invés de guiarem os filhos com segurança, embaraçam-lhes a vida, ora tratando as crianças como se fossem adultos ou tratando os filhos adultos como se fossem crianças. Então, qual o melhor método de educar?

Diríamos que a linguagem mais propícia a ser trocada com a criança é a linguagem do amor. A criança ama antes de compreender e é nesse amor, como dizia Pestalozzi que devemos fincar as estacas da racionalidade que se desenvolverá depois. É importante assegurar que o processo educacional tenha a magia de despertar um espírito; é importante ter a consciência de que a tarefa não

é apenas social, mas espiritual — pois a influência não é apenas passageira, mas definitiva na feitura de sua vida humana; decisiva para o seu futuro, marcante na construção de seus sentimentos e idéias.

Assim, o educador (ou os pais) deve ter constante trabalho consigo próprio; deve estar engajado no próprio crescimento espiritual. É claro que esse auto-cultivo implica tanto um desenvolvimento intelectual quanto moral. Do ponto de vista moral, esse auto-cultivo pressupõe o objetivo constante de se tornar um ser humano melhor, isto é, desenvolver em si a segurança interna, a paz de espírito, a bondade, a solidariedade humana, o amor ao próximo, o espírito crítico, a consciência social, etc... É esse empenho no auto-aperfeiçoamento que confere a segurança e a autoridade moral para ajudar no desenvolvimento do educando. Podemos afirmar, ainda que o educador é sinalizador, porque ninguém transforma ninguém, mas sinaliza.

Finalmente, o ato de educar é um ato que requer, não uma cultura enciclopédica, mas uma grande maturidade psíquica; não um estado de perfeição, mas um esforço permanente de aperfeiçoamento; não um gostar à toa de crianças, mas um amor profundo à humanidade. Educar é a inquebrantável vontade de crescer sempre e saber que essa caminhada nunca termina.

O mais importante, em matéria de educação é prepararmos nossos filhos para que se tornem livres, mas responsáveis, cientes e conscientes da importância do respeito. Respeito a si mesmo e respeito ao próximo, obtendo adesão espontânea para o cumprimento destas virtudes.

Afirma a Psicologia moderna que a educação infantil é perfeitamente possível sem o uso de tabefes, pancadas, surras, berros e xingamentos, desde que se dê à criança o amor, a atenção, o respeito e a proteção que ela precisa. Porém, muitas vezes, preferimos exigir deles uma obediência imediata e incondicional, usando e abusando de ameaças, castigos corporais e outros recursos calcados na violência, sem suspeitarmos de que este caminho pode ser o mais curto, mas é também o mais nocivo à formação da personalidade.

Para isso, as vivências de autodisciplina são muito úteis. Estabelecer horários para deitar, levantar, horário de refeições, estudo e recreação, horário do banho, etc. Todas estas orientações e determinações devem ser passadas com seriedade, diálogo e esclarecendo sobre a importância da disciplina.

Eu eduquei meus filhos do mesmo jeito, não sei por que um não aprendeu o que eu queria passar. Errou. As criaturas são diferentes e cada caso exige uma forma específica para educar. Filho não vem com Manual de Instruções e nem com Botão Liga-Desliga quando a gente cansa. É preciso conhecer, através da vivência, as condições daquele Espírito, que chega até nós com uma bagagem boa ou negativa. E o objetivo é estimulá-lo a desenvolver suas aptidões e modificar os hábitos infelizes que estão fixados na personalidade.

Apesar de todos os cuidados e a observação de tudo isto que falamos, haverá aquela que nem sempre fará o que deve. Cometerá erros, terá desvios de conduta, tornando-se necessário que, para corrigi-la, os pais recorram a alguns instrumentos denominados "castigos e recompensas".

Mas, temos que observar: Quando, quanto, como, devem ser aplicados e que objetivos devem ser atingidos por tais instrumentos.

É difícil responder a essas indagações com sugestões específicas, em virtude das diferenças de personalidade das crianças, bem como dos pais que irão aplicá-los.

Mas existe um relativo acordo entre os que entendem do assunto.

1- Até os sete anos, precisam ser imediatos, isto é, devem seguir-se ao comportamento indesejável ou proibido, de modo que a criança perceba a relação entre causa-efeito e não "quando seu pai chegar"... Será inútil castigar uma criança à noite pelo que ela fez pela manhã.

2- Devem ser poucos, porque aplicados amiúde viciam, exigindo doses cada vez mais fortes. Diz Rodolfo

Caligaris — "o castigo deve ser o último e não o primeiro ou o único recurso educacional".

3- Precisam ser justos, isto é — a) adequados ao autor do erro (não se castiga com o mesmo rigor uma criança de 3 anos e outra de 10), pela mesma falta; b) proporcionais à natureza da falta (um gesto de maldade ou desrespeito ao direito alheio é diferente de uma imprudência onde se provoca um acidente doméstico).

4- Devem corresponder às necessidades do educando, isto é, impedir a formação de hábitos negativos que fixarão nas estruturas mentais.

5- O castigo deve ser firme, isto é, seja o seu dizer SIM-SIM e NÃO-NÃO. Nunca relaxá-lo, a menos que se reconheça ser imerecido.

Tem-se como admissível — Na infância — forçar a criança a agir ou interceptar-lhe a ação, nos casos de perigo ou no cumprimento de obrigações como tomar banho, escovar os dentes, etc.

Na adolescência — atendendo ao que foi pré-estabelecido — impedir de ir ao futebol, por ex, para compensar uma falta à aula.

— impedir que use o carro se não tem idade para tal ou possui comportamento inadequado.

Em qualquer idade — os imanes — que podem causar danos físicos, gastar mal a mesada, perder um passeio porque dormiu demais.

Castigos que não se recomendam:

— Os que causam danos físicos — ajoelhar no grão de milho.

— Privar a criança de alimentar-se.

— Os que provocam medo (bicho-papão, quarto escuro).

— Os que humilham (bofetões no rosto, xingamentos diante de terceiros).

— Os que geram rancor e espírito de vingança — amarrar, queimar, esfregar pimenta na língua, surras violentas).

Quanto às recompensas, podemos dizer que constituem recursos pedagógicos válidos, apenas quando sirvam de estímulo. Por isso, o ideal:

— que sejam dadas como surpresa, diante da superação de uma dificuldade;

— não se tornem habituais, para que o educando não forme uma noção falsa da realidade da vida, supondo que tudo funcione na base dos prêmios;

— não se convertam na principal razão do esforço (prometer a uma criança um chocolate para que ela se comporte bem é correr o risco de só obter bom comportamento em troca dessa guloseima).

Inconvenientes dos prêmios:

— criam uma personalidade interesseira, prejudicando o ideal de verdadeira realização pessoal.

— em dinheiro, além de subornar, corromper, alimentam o interesse material;

— feitos por distinções, despertam orgulho, rivalidades, etc.

A educação exerce um papel preponderante na evolução do indivíduo porque oferece os meios de identificação dos valores do espírito, desenvolvendo aptidões latentes que foram o caráter.

A tarefa da educação deve começar de dentro para fora e não somente nos comportamentos da moral social, da aparência, produzindo efeitos poderosos, de profundidade.

Nas diversas fases de aprendizagem, a educação produz seus efeitos liberando o ser das condições precárias e armando-o de recursos que o auxiliam a disciplinar o pensamento e a vontade.

Por isso, uma tarefa moralizadora é aquela que abrange a preexistência do berço e a sobrevivência do túmulo.

Nesse sentido, o Evangelho é dos mais respeitáveis repositórios metodológicos de educação e da maior expressão de filosofia educacional.

Não se limitando seus ensinamentos a um breve período de vida, propõe uma dieta comportamental que transcende à vida material, atingindo a essência do Espírito.

Disse Jesus — Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida — Nesta proposta de Jesus, o ser fica fascinado pelo tropismo da verdade, que é sabedoria e amor e mais fácil se lhe torna adquirir a felicidade.

Psicóloga X Cazuza!

Esta mensagem precisa ser retransmitida para todas as FAMÍLIAS!

Uma psicóloga que assistiu o filme Cazuza escreveu o seguinte texto:

'Fui ver o filme Cazuza há alguns dias e me deparei com uma coisa estereotipada. As pessoas estão cultivando ídolos errados.

Como podemos cultivar um ídolo como Cazuza? Concorro que suas letras são muito tocantes, mas revalorizar um marginal como ele é, no mínimo, inadmissível.

Marginal, sim, pois Cazuza foi uma pessoa que viveu à margem da sociedade, pelo menos uma sociedade que tentamos construir (ao menos eu) com conceitos de certo e errado. No filme, vi um rapaz mimado, filhinho de papai que nunca precisou trabalhar

para conseguir nada, já tinha tudo nas mãos. A mãe vivia para satisfazer as suas vontades e loucuras. O pai preferiu se afastar das suas responsabilidades e deixou a vida correr solta.

São esses pais que devemos ter como exemplo?

Cazuza só começou a gravar pois o pai era diretor de uma grande gravadora. Existem vários talentos que não são revelados por falta de oportunidade ou por não terem algum conhecido importante.

Cazuza era um traficante, como sua mãe revela no livro, admitiu que ele trouxe drogas da Inglaterra, um verdadeiro criminoso. Concorro com o juiz Siro Darlan quando ele diz que a única diferença entre Cazuza e Fernandinho Beira-Mar é que um nasceu na zona

sul e outro não.

Fiquei horrorizada com o culto que fizeram a esse rapaz, principalmente por minha filha adolescente ter visto o filme. Precisei conversar muito para que ela não começasse a pensar que usar drogas, participar de bacanais, beber até cair e outras coisas fossem certas, já que foi isso que o filme mostrou.

Por que não são feitos filmes de pessoas realmente importantes que tenham algo de bom para essa juventude já tão transviada? Será que ser correto não dá Ibope, não rende bilheteria?

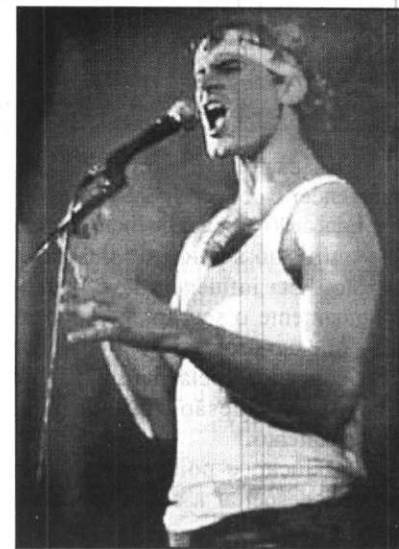
Como ensina o comercial da Fiat, precisamos rever nossos conceitos; só assim teremos um mundo melhor.

Devo lembrar aos pais que a morte de Cazuza foi consequência da educação errônea a que foi submetido.

Será que Cazuza teria morrido do mesmo jeito se tivesse tido pais que dissessem NÃO quando necessário?

Lembrem-se, dizer NÃO é a prova mais difícil de amor.

Não deixem seus filhos à revelia



para que não precisem se arrepender mais tarde. A principal função dos pais é educar. Não se preocupe em ser amigo de seus filhos. Eduque-os e mais tarde eles verão que você foi a pessoa que mais os amou e foi, é, e sempre será, o seu melhor amigo, pois amigo não diz SIM sempre.'

Karla Christine
Psicóloga Clínica

A consciência de sua missão

E devemos aproveitar todas as oportunidades que a vida nos dá para nos aprimorarmos como pessoas.

Portanto, lembre-se sempre que os seus fracassos são sempre os melhores professores e que é nos momentos difíceis que as pessoas precisam encontrar uma razão maior para continuar em frente.

As nossas ações, especialmente quando temos de nos superar, fazem de nós pessoas melhores.

A nossa capacidade de resistir às tentações, aos desânimos, para continuar o caminho, é que nos torna pessoas especiais.

Ninguém veio a essa vida com a missão de juntar dinheiro e comer do bom e do melhor.

Ganhar dinheiro e alimentar-se bem fazem parte da vida, mas, não podem ser a razão de viver.

Tenho certeza de que pessoas como Martin Luther King, Mahatma Ghandi, Nelson Mandela, Madre Tereza de Calcutá, Irmã Dulce, Betinho e tantas outras anônimas, que lutaram e lutam para melhorar a vida dos mais fracos e dos mais pobres, não estavam motivadas pela idéia de ganhar dinheiro.

O que move, então, essas pessoas generosas a

trabalhar diariamente, sem jamais desistir?

A resposta é uma só: a consciência de sua missão nesta vida.

Quando você tem a consciência de que, através do seu trabalho, está realizando sua missão, você desenvolve uma força extra, capaz de levá-lo ao cume da montanha mais alta do planeta.

Infelizmente, muita gente se perde nesta viagem e distorce o sentido de sua existência, pensando que acumular bens materiais é o objetivo da vida.

E quando chega no final do caminho percebe que o caixão não tem gavetas e que só vai poder levar daqui o bem que fez às pessoas.

Se você tem estado angustiado sem motivo aparente, está aí um aviso para parar e refletir sobre o seu estilo de vida.

Escute a sua alma: ela tem a orientação sobre qual caminho seguir.

Tudo na vida é um convite para o avanço e a conquista de valores, na harmonia e na glória do bem.

Roberto Shinyashiki



Freqüentemente, eu me pergunto:

O que cada um de nós está fazendo neste planeta?

Se a vida for somente tentar aproveitar o máximo possível as horas e os minutos, esse filme é bobo. "Tenho certeza de que existe um sentido melhor em tudo o que vivemos.

Para mim, nossa vinda ao planeta Terra tem, basicamente, dois motivos:

Evoluir espiritualmente e aprender a amar melhor.

Todos os nossos bens, na verdade, não são nossos.

Somos apenas as nossas almas.

"Diante da sabedoria infinita vale mais um pouco de estudo da humanidade e de um ato de humanidade do que toda ciência do mundo." (Santa Teresa)

"Os espíritos protetores nos ajudam com os seus conselhos, através da voz da consciência, que fazem falar em nosso íntimo - mas como nem sempre lhes damos a necessária importância, oferecem-nos outros mais diretos, servindo-se das pessoas que nos cercam." (Allan Kardec)

"Consulte não a seus medos mas a suas esperanças e sonhos. Pense não sobre suas frustrações, mas sobre seu potencial não usado. Preocupe-se não com o que você tentou e falhou, mas com aquilo que ainda é possível a você fazer." (Papa João XXIII)

PEG-LEV

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso
Especial

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2028 . Novembro 2007 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

FEAK comemora mais um aniversário



Na foto histórica de 1936, José Marques Garcia (no centro, sentado) está reunido ao seu abnegado corpo de colaboradores

A data de 19 de novembro assinala o 85.º aniversário da Fundação Espírita Allan Kardec, de Franca.

Sua criação por José Marques Garcia, pioneiro do espiritismo em Franca, veio suprir uma gritante lacuna, quando então o Asilo Allan Kardec se tornou o segundo hospital psiquiátrico do Brasil.

Nossa edição deste mês é dedicada à nossa FEAK, quando destacamos a importância da entidade no cenário do espiritismo e da psiquiatria, na atualidade



À esquerda, fachada do Hospital na década de 60, e, à direita, foto de integrantes da FEAK em 1940: Diocésio de Paula e

Silva, Joaquim Lopes

Bernardes,

Diomar Branco

e José Russo (em pé),

Tomás Novelino,

Dr. José Mathias Vieira e

José Marques Garcia (sentados)

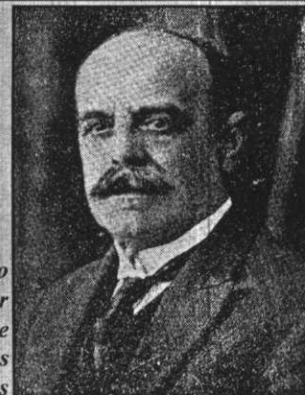


Jornal A Nova Era - oitenta anos de luta

Aos 15 de novembro de 1927 surgia em Franca, graças aos esforços de José Marques Garcia e outros dedicados confrades, o nosso Jornal A Nova Era, a completar, pois, oitenta anos de ininterruptas edições. Este marco significativo, aliando-se à efeméride dos 85 anos da FEAK, é festivamente lembrado em nossa presente edição, com gratos acenos a um passado de lutas e a um auspicioso futuro no campo da divulgação da Doutrina dos Espíritos.



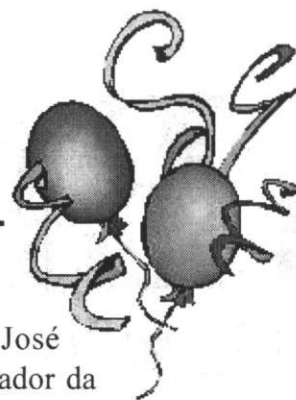
José Marques Garcia, pioneiro do Espiritismo em Franca, criador da Fundação Espírita Allan Kardec e do Jornal A Nova Era



Cel. Martiniano Francisco de Andrade, colaborador valioso de José Marques Garcia nas suas admiráveis obras

Editorial

Oitenta anos



Neste mês de novembro o jornal A NOVA ERA está completando oitenta anos. Ao longo de sua existência vem prestando relevantes serviços à comunidade espírita de Franca e de todo o Brasil. A sua importância é reconhecida por todos aqueles que, direta ou indiretamente, participam, seja como leitor, assinante ou colaborador, procurando melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços, melhorar o relacionamento entre as entidades espíritas, entre os profissionais da saúde e seus usuários. É um grande número de voluntários, doando seu tempo, trabalho e talento, procurando fazer um jornal cada vez melhor.

Para que isso continue, é importante que cada um de nós envie matérias de interesse geral, sugestões ou críticas (carta do leitor). A implantação do site www.kardec.org.br facilita o envio destas informações, dando agilidade em nossa

comunicação.

Homenageando José Marques Garcia, fundador da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC e do JORNAL A NOVA ERA, bem como todos aqueles que trouxeram este jornal até aqui, poderíamos homenageá-los dizendo: "Esta Instituição não nos pertence. Vem de uma geração para outra geração. Nosso papel é recebê-la, engrandecê-la, e, engrandecida e honrada, passá-la a geração que irá nos suceder. E se não pudermos fazê-la maior e melhor, ao menos procuremos entregá-la como a recebemos, querida e respeitada por tudo o que conseguiu realizar em benefício desta comunidade, dos usuários e de todos os que por aqui passaram."

Wanderley Cintra Ferreira

Nossa participação no 33.º Mês de Kardec



A Fundação Espírita Allan Kardec teve a honra de receber, nos dias 13 e 14 de outubro passado, a visita do professor Dr. Severino Celestino da Silva, docente há mais de trinta anos da Universidade Federal da Paraíba, onde participa como membro fundador do pioneiríssimo curso de Ciências das Religiões, nível pós-graduação, mestrado e doutorado.

Convidado pela segunda vez a participar das palestras e seminários oferecidos pelo Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca, durante as programações comemorativas do Mês de Kardec, o professor Celestino, que no ano de 2006 ministrou na Escola Pestalozzi um curso de extensão universitária em Ciências das Religiões, apresentou este ano

seminário sobre o tema O Gênesis de Moisés e a Gênesis Espírita, seguida por palestra cuja abordagem fora A Bíblia sob a Ótica Espírita. Na ocasião, aproveitou para lançar seu mais recente livro: "*Bereshit (O Gênesis) Deus e a Criação*", prometendo para 2008 estudo em grupo sobre a temática de sua abordagem.

Muito gratificante foi constatar a participação entusiástica da comunidade, prestigiando a visita do professor paraibano. Nesta oportunidade agradecemos a todos que conosco estiveram durante o evento do 33.º Mês de Kardec em Franca, particularmente aos diretores do Idefran, que nos deram oportunidade de participação.



Alunos da Escola Pestalozzi

A Fundação recebeu no dia 22 último os alunos da 5.ª série da Escola Pestalozzi, acompanhados pelas professoras em curso. Foi apresentado aos alunos e professores o trabalho da Fundação, inclusive o "Projeto Terapêutico" desenvolvido no tratamento aos pacientes internados no Hospital.

Alunos e professores ficaram encantados com o trabalho que a Fundação desenvolve, em benefício do doente mental.

Seminário - NOVEMBRO

Sociedade Espírita Legionárias do Bem (Tia Nina)
Rua Deoclides Barbosa, 411 -
Vl. Sta Helena

OBSESSÃO

Expositor: Dr. Pedro Diani (Batatais)
Dia 24 de novembro de 2007 (Sábado)
Horário: 14 às 17 horas
Abertura: Coral Tia Nina

Campanha do mês de OUTUBRO

A Fundação Espírita Allan Kardec continua em
Campanha de ROUPA DE CAMA,
até o dia 30/11/2007.
Colabore doando UM LENÇOL DE SOLTEIRO
para o Hospital!
Informações pelo telefone:
(16) 2103-3000

Programação de Estudos da Fundação Espírita Allan Kardec

Palestras públicas nas quintas-feiras,
das 20 às 21 horas

Capítulo XI

Amar o próximo como a si mesmo

Tema: O maior mandamento - itens 1 a 4

Expositor: Jamil Marcelo

Dia: 11/10/2007

Tema: Dai a César o que é de César
itens 5 a 7

Expositor: Paulo Antônio

Dia: 18/10/2007

Tema: A lei do amor - itens 8 a 10

Expositor: Jaime Batista

Dia: 25/10/2007

Tema: O egoísmo - itens 11 e 12

Expositor: Wanderley Cintra

Dia: 1/11/2007

Tema: A fé e a caridade - item 13

Expositor: Rubens

Dia: 8/11/2007

Tema: Caridade para com os criminosos

Expositor: Altair Ferro

Dia: 22/11/2007

Capítulo XII

Amai vossos inimigos

Tema: Pagar o mal com o bem - itens 1 a 4

Expositor: Alcione

Dia: 29/11/2007

Tema: Inimigos desencarnados - itens 5 e 6

Expositor: Francisco

Dia: 6/12/2007

Tema: Se alguém vos bater na face direita ofereci-lhe a outra - item 7 e 8

Expositor: Mário Sérgio

Dia: 13/12/2007

Tema: A vingança

Expositor: Marina

Dia: 20/12/2007

O Coronel, o Capitão e o retorno dos revolucionários: a saúde mental e os 85 anos do Hospital Allan Kardec

Nadia Luz Lima - Franca/SP

Há 85 anos nascia formalmente o Asilo Allan Kardec, cujo propósito desde o início fora abrigar, pelo período necessário, homens, mulheres, adolescentes ou crianças, vítimas do sofrimento mental. De acordo com o Termo de Abertura do primeiro livro de Registro de Internos, a data de sua fundação foi 19 de novembro de 1922. Desde meados da primeira década do século XX, quando da criação do Centro Espírita Esperança e Fé, o Capitão José Marques Garcia, médium psicofônico e provavelmente psicógrafo, uma vez que receitista, preocupava-se em abrigar nos cômodos contíguos à sua residência, localizada na esquina das ruas Campos Salles com General Osório, pessoas que viajavam até a cidade de Franca, em busca de tratamento psíquico-espiritual. Compreendendo a urgência da prática terapêutica da desobsessão, como alternativa à promoção da saúde mental, idealizava junto a amigos e companheiros do estudo da doutrina espírita a fundação de um asilo onde pudesse abrigar o crescente número de vítimas da obsessão espiritual. Comerciante já instalado há alguns anos na cidade, o capitão, cuja patente da Guarda Nacional fora adquirida durante a vigência imperial, ainda na República continuava a desfrutar de respeito e prestígio social, uma vez que a consolidação do novo regime político havia sido implantado graças ao Exército. Apesar de extinta em 1918, as patentes da Guarda Nacional, bem como a importância política a elas atribuídas, permaneceram no imaginário popular.

Por outro lado, ou melhor dizendo, no outro lado da rua, ainda nas esquinas das ruas Campos Sales com General Carneiro, em diagonal, fazendo frente ao Centro Espírita Esperança e Fé, o Coronel Martiniano Francisco de Andrade, popularmente conhecido por Tinano, líder do Partido Republicano Paulista, o PRP, ocupava o cargo e exercia as funções de prefeito municipal de Franca, em seu segundo mandato. O Paço Municipal, a Casa de Câmara e Cadeia ficavam no imóvel onde atualmente abriga-se o Museu Histórico Municipal. Curiosamente, representando especificidade de nossa história cultural, Tinano representava a figura do "coronel republicano", neste país onde por longo período foi possível a coexistência da forma moderna de representação política, com uma estrutura fundiária arcaica, baseada na oligarquia latifundiária. Mas nosso personagem haveria de surpreender-nos ainda mais. Desde as publicações de Allan Kardec na França, a doutrina espírita encontrara boa acolhida, a princípio entre os brasileiros letrados. Descendente da família Junqueira, reconhecidamente oligárquica agrário-cafeeira, irmão da benemerita Sinhá Junqueira e tio do governador do Estado, o batataense Altino Arantes, o coronel Martiniano foi um dos trinta convidados a representar e assinar o primeiro documento brasileiro que instituiu formalmente as normas do espiritismo no Brasil: as *Bases de Organização Espírita*, foi firmada no ano de 1904, na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República.

Da *Constituição do Espiritismo*, documento elaborado e publicado na França por Allan Kardec na Revista Espírita do mês de 1868, inserido posteriormente em *Obras Póstumas*, as *Bases de Organização do Espiritismo*, objetivou a exposição dos propósitos de unificação para que as diretrizes espíritas não viessem a sofrer rupturas, em virtude de possíveis divergências interpretativas. Junto ao coronel Martiniano de Andrade, assinaram o documento, Bатуira, Leopoldo Cirne, Manuel Quintão, Pedro Richard, dentre outros colaboradores, cujos nomes ligam-se à fundação de instituições, jornais, escolas, destacando ainda a presença de mais um francano: José Guerner de Almeida, pai do médico Nuno Alberto.

Integrantes do grupo de estudos Esperança e Fé, que mais tarde haveria de fundar o centro espírita de mesmo nome, o capitão e o coronel, certamente contaram com o auxílio de inúmeros amigos para a concretização do ideal em fundar um asilo para abrigar doentes "obsediados ou portadores da loucura moral", usando expressões do Livro de Registro de Internos. A obsessão fora definida por Kardec. A loucura psíquica ou moral foram termos

cunhados e definidos pelo médico cearense Adolpho Bezerra de Menezes, por ocasião de sua tese sobre a loucura, publicada na última década do século XIX. Pesquisando em documentos sob a guarda da atual Fundação Espírita Allan Kardec, observa-se com clareza o propósito inicial de seus fundadores: dilatar ou estender o número de atendimentos socorristas por meio da proposta teórico-metodológica de Kardec e Bezerra de Menezes, contando para tal com auxílio de trabalhadores voluntários.

Mas se por um lado os recursos financeiros neste primeiro momento pareciam inexistentes, graças às contribuições políticas ou de doadores particulares, ressaltando, neste aspecto, a presença constante da população imigrante e seus descendentes, italianos, espanhóis, árabes e judeus, por outro lado, a história registra magistralmente, por meio da imprensa, as inúmeras dificuldades surgidas a partir do posicionamento de parte do clero, contrário à caridade que se pretendia exercer. Continuamente perseguido e difamado pelo jornal *O Aviso da Franca*, fundado a 6 de janeiro de 1924, por integrantes do clero espanhol dos padres agostinianos recoletos, cujo paróquia instalara-se em Franca desde 1918, os dirigentes, associados e funcionários do Asilo Allan Kardec vivenciaram ataques fundamentados por razões diversas, dentre as quais e principalmente, por haver sido fundado por membros da maçonaria, naquele mesmo período em que entusiasticamente nascia, coincidentemente, com diferença de apenas 4 dias, a Loja Independência III a 15 de novembro de 1922. Neste período em que analisamos, observando a lista de assinaturas dos sócios presentes nas assembleias ordinárias, pode-se dizer que se confrontadas, imiscui-se os integrantes da maçonaria com os simpatizantes do espiritismo. O fato do asilo haver sido fundado por espíritas, naquele primeiro momento, provavelmente tenha sido de menor significância para o clero ultramontano, que seguia à risca as determinações das encíclicas papais, em especial a *Humanum Genus*, de Leão XIII. A Loja Independência III, seria a segunda em Franca, junto à Amor à Virtude, combatida seguidamente, também pela imprensa, no jornal *Tribuna da Franca*, no período de 1900 a 1904.

Entre campanhas do tipo: "*D. Leme, arcebispo do Rio, diz que é ilícito auxiliar pecuniariamente as instituições, asilos, hospitais, etc, garantidos pelo espiritismo. ...*" (20.12.1925), ou ainda "*Cuidado com o Capeta! O povo católico foi avisado. Os católicos não podem ajudar o asilo espírita. Temos o nosso*" (13.12.1925). O asilo prosseguia, abrigando naquele ano 83 pacientes, sendo 44 mulheres e 39 homens. Em artigo de maio de 1926, a contradição e nas entrelinhas a confirmação dos índices de cura ou qualidade no tratamento: "*O clero católico condena a caridade mal entendida dos que concorrem com o óbolo para instituições indesejáveis, onde os doentes, embora com lucro da saúde do corpo, perdem a alma...*". Prosseguindo: "*Cathólico e maçom: [...] Condenada pelo papa desde 1737, a Maçonaria é uma sociedade perniciosa, imoral, antireligiosa e diabólica [...] o católico não pode ser maçom. Se amolda sua alma melhor à prática da caridade, procure as nossas conferências de São Vicente, onde a caridade é praticada sem a mão esquerda saber o que deu a direita, mas sem mistérios e segredos injustificados*" (6.1.1924). Frei Gregório Gil das Mercês objetivava angariar fundos para a instalação do Asilo de São Francisco, hoje extinto.

A série de artigos que atacavam o asilo prosseguia, passando a propagar uma campanha pró fechamento do asilo espírita, cujos auxílios pecuniários estariam sendo desviados da tradicional doação à igreja. Foi a gota d'água: Arnulpho Lima, da Loja Independência III, dirigente do Centro Espírita Santos Pereira, respeitável oficial cartório, junto a um grupo de espíritas-maçons resolveram revidar os ataques. Fundaram o jornal *A Nova Era* em 15 de novembro de 1927, data comemorativa da Proclamação da República, e, coincidentemente, aniversário da Loja. Segue-se, a partir de então, pelas páginas impressas, acirrada defesa à maçonaria e ao espiritismo, principalmente por parte do inflamado advogado Diocésio de Paula e Silva e Theóphilo de Araújo Filho. Entre prosseguir com o socorro

à saúde mental e deixar que as campanhas agostinianas conseguissem fechar o asilo, decidem estrategicamente, tal qual houvessem sido espíritos amigos partícipes revolucionários franceses do período de 1789, por hora reencarnados em busca da implantação do ideal maior. Como se não bastasse fundar um jornal, os novos revolucionários, revestidos em novo corpo de carne, precisavam semear o direito da liberdade de pensamento, da separação entre a Igreja e Estado e da prática da fraternidade como virtude maior. Mesmo que para tal lhes custassem novamente a perseguição. A doutrina espírita, ao discernir a mente do cérebro, atribui inestimável valor à faculdade de pensar, uma vez que atributo do espírito imortal. Fraternalmente, compreendia-se a urgência pela permanência do auxílio e socorro à mais nobre faculdade humana: a saúde mental. Imortalidade da alma compreende-se pela imortalidade do ser pensante, que é o espírito. Certamente, não haveriam de deixar que fossem paralisadas as atividades do Asilo Allan Kardec. Era preciso conseguir mais, de asilo à instituição oficial de saúde.

Prosseguindo o plano de metas, Arnulpho Lima reúne-se com o grupo e lança-se a elaborar o Estatuto da Casa de Saúde Allan Kardec, com a finalidade de sujeitá-lo à aprovação do curador público. Em 6 de setembro de 1933, o promotor de justiça francano Antônio Pinheiro de Lacerda assinou a *Sentença de Aprovação dos Estatutos da Casa de Saúde Allan Kardec de Franca*, justificando ser "*a sua finalidade, expressivamente altruística, reside na prática de atos de caridade e de beneficência, já iniciados pelo antigo Asilo Allan Kardec, bem como no tratamento dos que não forem mentalmente sãos. Dar-se-lhe personalidade jurídica a essa fundação, feita em moldes, que bem definem o sentir, altamente humanitário, dos que a criaram, é uma providência que denegar se não pode...*"

A 19 de setembro de 1933 reunia-se em assembleia, no Centro Espírita Esperança e Fé, os sócios para compor a primeira diretoria. O capitão e o coronel, como não haveria de ser diferente, foram eleitos de forma unânime aos cargos de Presidente e vice-presidente. Desde então formalmente foi registrado o corpo clínico composto pelos médicos João Mathias Vieira, Antônio Lopes de Oliveira, Tomás Novelino, Joaquim Orlick Luz, Alfeu Diniz da Silva, Júlio Costa, Walfrido Maciel, todos voluntários, todos integrantes do corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Franca.

Com o passar dos anos, a instituição foi considerada de utilidade pública, tornou-se décadas mais tarde Hospital Allan Kardec, passando a constituir-se Fundação, administrando na atualidade três departamentos: hospitalar, assistência espiritual e propagação doutrinária. Neste ano em que comemora seus 85 anos, sua diretoria composta para o biênio 2007-2008, é: presidente Wanderlei Cintra Ferreira; vice-presidente Leonel Aylon Cantano; tesoureiros: Eurípedes Marini e Orlando Nicésio; secretários: Luís Eduardo Brandão Tófano e Fernando Caleiro Lima; conselheiros fiscais Carlos Alberto Pogetti, Luis Roberto de Melo, Rubens Pereira dos Santos, Walter Gonzaga, Francisco Cruz e Eurípedes Carlos Ferreira, Diretor clínico: Dr. Carlos Alberto Baptista e Diretor Técnico: Dr. Cleomar Borges de Oliveira. Na atualidade existem 250 pacientes internos, divididos entre o Hospital, conveniado ao SUS, a Clínica A Nova Era, no setor de Dependência Química e Geriatria e o HD, Hospital Dia, onde os pacientes permanecem durante o período diurno, recebendo tratamento, alimentação e aprendizado nas oficinas terapêuticas. Conta ainda na atualidade com 225 funcionários, 80 membros associados inscritos, além de colaboradores em equipe de trabalho voluntário, que se dedicam especialmente à aplicação da terapêutica espiritual do passe magnético, angeloterapia, fluidificação da água e desobsessão, como auxiliares ao tratamento psiquiátrico tradicional. É conveniado com Unimed, Cassi, Ecomus, Furnas, Hospital Regional, Sabesp, Apas, Santa Casa de São Joaquim da Barra, Sermed e Apresp.

"A Nova Era"

Um Jornal Octogenário

O ano de 1927 foi pródigo em bons acontecimentos para o Espiritismo no Brasil. No mês de maio, nascia em Feira de Santana, na Bahia, o médium, conferencista, divulgador e batalhador das causas sociais espíritas Divaldo Pereira Franco. Ainda extremamente ativo em suas atividades, pode ser considerado com justiça o "Paulo de Tarso moderno". Como ninguém vem divulgando o Espiritismo pelo Brasil e praticamente por todo o mundo, personalidade espiritualista reconhecida até pela Organização das Nações Unidas (ONU), outorgando-lhe o título de "Embaixador da Paz".

No mês de julho deste ano, mais precisamente no dia oito, iniciou-se o trabalho mediúnico de Francisco Cândido Xavier. Considerado o médium mais completo que já existiu entre nós desde o advento da Codificação Espírita, exerceu o seu mandato mediúnico por setenta e cinco anos, com total fidelidade e dedicação, tornando-se exemplo do verdadeiro médium.

Neste mesmo ano o Jornal "A Nova Era" foi fundado, sendo considerado mais um filho dileto do grande José Marques Garcia, jornal que vem ininterruptamente trabalhando para a divulgação da doutrina espírita, noticiando tudo o que direta ou indiretamente se relaciona com ela, tornando-se marco para o movimento espírita não só da região, bem como de todo o país e até de outras nações.

Meus pais, Tomás Novelino e Maria Aparecida Rebelo Novelino, tiveram suas existências muito ligadas a este jornal, principalmente meu pai, que durante muitos anos foi diretor do mesmo. É desta ligação profunda que procurei lembrar fatos e momentos que considero marcantes.

Nos anos noventa, pesquisei os artigos escritos pelo casal Novelino neste jornal, encontrados principalmente nas décadas de cinquenta e sessenta. Quase oitenta artigos, onde tratam de diversos assuntos do cotidiano, relacionando-os com a doutrina espírita. Estes artigos foram catalogados e enfileirados, junto com a biografia do casal, em um livro intitulado: "Estudos espíritas — uma militância pedagógica", lançado no dia em que se comemoraria o centenário de nascimento de meu pai.

Nessa época, o Jornal A Nova Era era a principal tribuna dos espíritas, no qual se respondia a fatos e artigos

escritos em outros periódicos, combatendo o espiritismo. Tomás Novelino usou deste espaço defendendo os postulados espíritas com conhecimento de causa, sempre de uma maneira firme e respeitosa.

Através do jornal, divulgou o ideal do casal em formar uma escola espírita. Vários artigos relatam o projeto, o andamento das obras, bem como os cursos que iam se instalando. Foi sem dúvida através destes artigos que muitos pais de Franca, como também da região, tomaram conhecimento deste trabalho e encaminharam seus filhos para serem educados no Educandário Pestalozzi, como alunos internos ou externos.

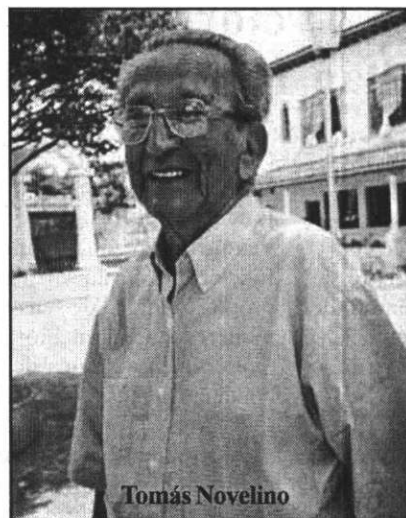
Através de troca de correspondência, Tomás Novelino conheceu o então adolescente, mais tarde consagrado jornalista e redator da "Revista Internacional do Espiritismo" e "Jornal O Clarim" de Matão, Wallace Leal Vasconcelos Rodrigues. Wallace revelou-se também grande escritor, de muita cultura e sensibilidade. Dizia ter sido reencarnação da grande escritora francesa do século XIX, Madame de Staël, pseudônimo que adotou. Reconhecia Wallace que foi através do Jornal "A Nova Era", colocado à disposição pelo seu diretor, que foi incentivado a iniciar a sua bela carreira.

Em artigo publicado em 15 de agosto de 1946, Tomás Novelino noticia a idéia em curso por confrades da capital do estado de criação da União das Sociedades Espíritas (USE), no intuito de união dos espíritas paulistas. Apoiado por outros companheiros, inicia pioneiramente, em fevereiro deste ano, a primeira unidade deste grande trabalho em nossa cidade.

Aparecida desenvolvia seus artigos, falando principalmente sobre educação e assistência social, sob uma visão espírita. Alguns de seus artigos são a narração de sua própria conversão e trabalho na doutrina espírita.

Enfatiza sempre o caráter educativo do espiritismo. Podemos seguir em muitos deles a história de todo o trabalho formativo do Educandário Pestalozzi, verdadeiro manual para aqueles que pretendem formar uma escola espírita, facilitando seus trabalhos.

Uma prova da repercussão de seus escritos pudemos observar pela correspondência trocada com o Sr. Zacarias Galan, um confrade da idade de La Plata, República Argentina. Este confrade a conheceu pelos artigos



Tomás Novelino

publicados neste jornal, admirando suas idéias.

Grande educadora, incentivadora da pedagogia pestalozziana, professora de evangelização, fazia com que seus alunos conhecessem as grandes filosofias espiritualistas, além do próprio Espiritismo. Estimulava-os depois a escreverem artigos e biografias. Os melhores trabalhos eram posteriormente publicados neste jornal.

Por esta singela amostra que conseguimos rememorar, vivida pelo casal Novelino, através deste jornal, podemos aquilatar a importância que este periódico teve e continua tendo junto à comunidade espírita e também não espírita de Franca e região. Exemplos como o do casal Novelino com certeza poderão ser achados às dezenas, em todo este longo e profícuo período.

Um dos principais trabalhos deixados pelo grande batalhador José Marques Garcia, hoje um jornal octogenário, continua jovem e vibrante, cumpro o sonho não só de seu fundador, como também do próprio codificador do Espiritismo, Allan Kardec, ao incentivar a imprensa espírita no trabalho de divulgação. O próprio Kardec deu o exemplo, quando fundou, um ano após a publicação da obra básica do Espiritismo, "O Livro dos Espíritos", a "Revista Espírita — Jornal de Estudos Psicológicos", que tanta importância teve para a doutrina nascente.

Todos nós que nos conscientizamos da importância deste jornal, do papel fundamental da doutrina espírita como grande norteadora das nossas vidas, como reconhecimento, cabe-nos trabalhar de todas as formas, com todas as nossas forças, procurando auxiliar os companheiros dedicados que continuam com muito ideal, à frente deste trabalho.

Salve o Jornal "A Nova Era"! Vida longa e proveitosa!

Biografia de Tomás Novelino

Nasceu aos 6 de outubro de 1901, em Delfinópolis/MG.

Aos 2 anos torna-se órfão de pai, e, aos 6 órfão de mãe. Junto a seus 3 irmãos mais velhos, permanece internado por 5 anos no Asilo Anália Franco, em São Paulo/SP.

Aos 15 anos, junto a um irmão mais velho, vai para Sacramento/MG, frequentando por 3 anos, como aluno, o Colégio Allan Kardec (o primeiro colégio espírita do Brasil), fundado e dirigido por Eurípedes Barsanulfo. Esta convivência salutar com o grande mestre iria influenciar de maneira indelével o então adolescente.

Interessado pelos estudos e incentivado pelos irmãos e cunhados, gradua-se médico no Rio de Janeiro em 1928, exercendo dignamente sua profissão por mais de 40 anos.

Em meados dos anos trinta, instala-se definitivamente em Franca. Nesta época, conhece e consorcia-se com a jovem professora Aparecida, que com ele compartilha todos os seus interesses e ideais.

Dedica-se o casal desde 1944 à causa da educação, procurando seguir os ideais do grande pedagogo suíço John Heinrich Pestalozzi, no intuito de fazer desenvolver harmoniosamente todas as faculdades latentes da criatura humana.

Em 20 de maio de 1945, instituem a Fundação Educandário Pestalozzi, não medindo esforços para a construção e manutenção da escola. Demonstram então serem capazes de todos os tipos de sacrifícios para conseguir tal intento. No dizer de colaboradora fiel de Eurípedes Barsanulfo, Da. Amália: "Em Novelino a força da realização, em Cida o sentimento que lhe assegura a estabilidade".

Expandem-se as atividades da Fundação e, em 1955, tentando conseguir meios para a auto-suficiência econômica, iniciam uma modesta fábrica de calçados infantis, tendo como mão-de-obra os próprios alunos órfãos internos. Nesta ocasião, o médico torna-se também modelista de calçados, no intuito de auxílio à indústria nascente. Em 1960, a fábrica toma um caráter profissional, conseguindo a almejada auto-suficiência e dando possibilidade de expansão às atividades da própria indústria, novos cursos, novas unidades escolares e de Larres Escola, e também atividades agropecuárias.

Há pouco tempo, antecedeu-o na grande viagem a companheira querida. Aos 92 anos, o sempre otimista Tomás Novelino continua firme, dirigindo auxiliado por companheiros que compartilham de seu ideal, a organização que tanto ama e com a qual tanto se identifica.

Enfrentando, como todos, uma intensa crise econômica, continua a Fundação Educandário Pestalozzi a oferecer a seus mais de 3000 alunos (dentre estes 300 em regime de semi-internato em Lar Escola), não só uma boa instrução mas também, formação moral e espiritual.

Numa época tão difícil como a que estamos vivendo, carente de valores morais, especialmente em nosso país tão sofrido, Tomás Novelino é um exemplo vivo de que um grande ideal é um sonho possível, quando a ele nos entregamos de corpo e alma.

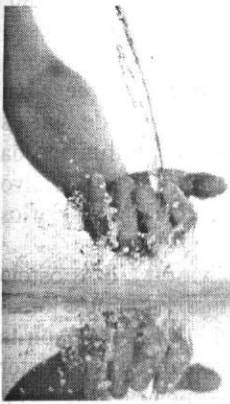
Toriba-Acã

Extraído do Jornal Comércio da Franca em 16/3/1982

Cleber Rebêlo Novelino - Franca/SP

O segredo das curas

Orson Peter Carrara - Matão/SP



Dos belos casos relatados por Roque Jacintho na obra *Fabiano de Cristo - O Peregrino da Caridade* (edição Luz no Lar), encontramos o capítulo 22, cujo título utilizamos na presente abordagem, que traz notável citação sobre a fé e o uso terapêutico da água. Permito-me algumas transcrições parciais, com adaptações do texto original.

O relato em questão apresenta o generoso médico Dr. Fortes que sempre se interessava pelos enfermos, fosse qual fosse a condição social dos doentes. Amparava a todos, sem qualquer distinção. Diante, porém, da técnica precária da medicina de sua época o colocava em desvantagem diante das enfermidades rebeldes. Referido médico clinicava também na enfermaria do Convento de Santo Antônio, onde passara a observar Fabiano de Cristo, que vencia onde ele, Fortes, se sentia derrotado. Embora não fosse enfermeiro, atuava como tal no socorro aos doentes do convento.

Daquelas mãos caridosas vira doentes sem esperança saírem recuperados e retornarem à vida comum, sem sinais das doenças que deveriam tê-los vitimado.

Deveria haver ali algum segredo, pensava consigo mesmo. Talvez o segredo estivesse na água utilizada por Fabiano. Sim! É que a cada doente em estado grave Fabiano ministrava uma porção de água. E até para aqueles portadores de feridas graves, ele aplicava gotas d'água na região enferma, provocando miraculosamente a reversão do quadro e obtendo cicatrizes espantosas. O médico desejava dominar aquele conhecimento. E chamou Fabiano para conversar.

— Há dias te observo trabalhando na enfermaria. Por mais queiras negar, colocas nessa água algum recurso medicamentoso que desconheço.

— Nada faço que qualquer um outro não possa fazer, doutor!

— Desculpe-me, porém, não creio! Afinal, eu te trouxe dois doentes irrecuperáveis, segundo os meus recursos médicos e, três dias após, ei-los refeitos e a te ajudar! E vi que nada lhes deste além de água.

E insistia: — Se guardas avaramente teu segredo, lembra-te de teu dever de humanidade! Muitas outras pessoas poderiam retornar à normalidade da saúde, se me revelasses o teu conhecimento misterioso.

Fabiano, visivelmente constrangido diante do Doutor Fortes, foi direto e incisivo:

— Doutor, apieda-me e muito diante de cada um que sofre. Eles chegam aqui e nada sei de enfermagem! Como socorrê-los? E, querendo minorar suas dores, apanho as canecas com água e faço as minhas orações, para cada doente em particular.

E, diante do médico admirado, complementou:

— Sabendo que a vida vem de Deus, rogo ao Pai de misericórdia que abençoe a água que Ele próprio criou e que nela dê o seu sopro de vida, como dá à vida inicial ao homem.

Houve uma pausa longa, quebrada pelo reticente médico:

— E...?!

— E sabendo que o Pai atende a todas as súplicas desinteressadas, sei que a água se transforma num santo remédio. O que Deus coloca nela, nunca perguntei! Só sei que, com muito amor e muita fé, vou ministrá-la aos doentes, em nome de Jesus Cristo!

O doutor Fortes estava sem fala!

— Se o senhor fizer isso, doutor — completou Fabiano — Deus por certo te atenderá, pois Ele ouve a mim, que sou ignorante e pecador, e mais te ouvirá pelas tuas virtudes.

Sabe-se que, algumas vezes, o doutor Fortes foi visto dando pequenas porções de água a escravos enfermos!

Nota do autor: belíssima expressão de fé e das autênticas possibilidades de cura que estão à nossa disposição, através da prece, da confiança em Deus e também através da água que pode receber os recursos medicamentosos, o tema convida ao estudo e à reflexão. Sugerimos aos leitores o livro O Livro da Prece, de L. Palhano Jr., além do belo livro de onde extraímos a expressiva lição: Fabiano de Cristo — O peregrino da caridade, de Roque Jacintho. Igualmente os capítulos finais de O Evangelho Segundo o Espiritismo trará ao leitor mais amplo entendimento do assunto.

PRECISA-SE



De pessoas que tenham os pés na terra e a cabeça nas estrelas.

Capazes de sonhar, sem medo dos sonhos.

Tão idealistas que transformem seus sonhos em metas.

Pessoas tão práticas que sejam capazes de transformar suas metas em realidade.

Pessoas determinadas que nunca abram mão de construir seus destinos e arquitetar suas vidas.

Que não temam mudanças e saibam tirar proveito delas.

Que tornem seu trabalho objeto de prazer e uma porção substancial de realização pessoal.

Que percebam, na visão e na missão de suas vidas profissionais, de suas dedicações humanistas em prol da humanidade, um forte impulso para sua própria motivação.

Pessoas com dignidade, que se conduzam com coerência em seus discursos, seus atos, suas crenças e seus valores.

Precisa-se de pessoas que questionem, não pela simples contestação, mas pela necessidade íntima de só aplicar as melhores idéias.

Pessoas que mostrem sua face de parceiros legais.

Sem se mostrarem superiores nem inferiores. Mas... iguais.

Precisa-se de pessoas ávidas por aprender e que se orgulhem de absorver o novo.

Pessoas de coragem para abrir caminhos, Enfrentar desafios, criar soluções, correr riscos calculados.

Sem medo de errar.

Precisa-se de pessoas que construam suas equipes e se integrem nelas.

Que não tomem para si o poder, mas saibam compartilhá-lo.

Pessoas que não se empolguem com seu próprio brilho

Mas com o brilho do resultado alcançado em conjunto.

Precisa-se de pessoas que enxerguem as árvores.

Mas também prestem atenção nas magias das florestas.

Que tenham percepção de todo e da parte.

Seres humanos justos, que inspirem confiança e demonstrem confiança nos parceiros.

Estimulando-os, energizando-os, sem receio que lhe façam sombra e sim orgulhando-se deles.

Precisa-se de pessoas que criem em torno de si um ambiente de entusiasmo

De liberdade, de responsabilidade, de determinação,

De respeito e de amizade.

Precisa-se de seres racionais.

Tão racionais que compreendam que sua realização pessoal,

Está atrelada à vazão de suas emoções.

É na emoção que encontramos a razão de viver.

Precisa-se de gente que saiba administrar COISAS e liderar PESSOAS.

Precisa-se urgentemente de um novo ser.

Isac Liberman

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP



**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

PARREIRA
Materiais p/ Construção

Areia, Pedra, Tijolinho, Tijolo Baiano, Cimento

Tudo Para Sua Construção

☎ 16 3723-1095

deposito.parreira@terra.com.br
Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 906 - Av. Dr. Hélio Palermo
Jd. Consolação - CEP 14405-000 - Franca / SP



Mármore e Granitos

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

DISTRIBUIDORA
Chiarelo

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos: Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

"A Nova Era", um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil

Adolfo de Mendonça Júnior - Franca/SP

"Recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade:
A caridade da sua própria divulgação" - Emmanuel



O jornal "A Nova Era", da cidade de Franca/SP, é um dos jornais espíritas mais antigos do país. Pretendo, com esse artigo, lembrar a sua história de 80 anos praticando a caridade de divulgar o Espiritismo.

No ano de 1886, surgia em Franca o jornal espírita "Perdão e Humildade", o primeiro da cidade. Seus diretores responsáveis na época eram o Prof. Malheiros e o jornalista e tipógrafo Guilherme Voss. Depois esses idealistas encontram a disposição de Arnulfo Lima e do Dr. Santos Pereira, que os sucederam, e deram continuidade a esse programa de divulgação doutrinária, e o jornal tomou novo nome, ou seja, "Perdão, Amor e Caridade".

Combatido vigorosamente pela Igreja, que chegou a pressionar as tipografias locais, suas edições tiveram uma reticência forçada. Nesse momento, José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade, os pioneiros do Espiritismo em Franca, com a colaboração de Diocésio de Paula, José Engrácia de Faria, Teófilo Pereira e Joaquim Lopes Bernardes, adquiriram uma oficina gráfica própria, com impressora, cujo material ficou sob direção do senhor Joaquim Lopes Bernardes.

E esses homens de visão fundaram "A Nova Era", cuja primeira edição apareceu no dia 15 de novembro de 1927, cuja circulação logo se expandiu e é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Para fundar o novo jornal, os primeiros colaboradores fizeram uma reunião. Na prece, pediram a assistência da espiritualidade para a iniciativa. Em seguida, José Marques Garcia "aleatoriamente" abriu O Evangelho segundo o Espiritismo, na mensagem do capítulo I, intitulada "Eu não vim para destruir a lei" e lá estava nas instruções dos espíritos a mensagem de um israelita (Malhouse — 1861), intitulada "A Nova Era". Nascia o jornal "A Nova Era", e na época o jornal se irmanava a poucos órgãos de divulgação espírita, surgindo também como atitude de vanguarda em tempos de difícil aceitação do Espiritismo.

"A Nova Era", durante estes 80 anos de edições periódicas e assíduas em suas tiragens, contou sempre com equipe de excelentes colaboradores, que se distinguem ainda pelo seu nível de cultura e de alcance doutrinários. O Dr. Thomaz Novelino, por exemplo, quem foi seu redator de 1942 a 1960. Seus artigos penetravam os três aspectos da Doutrina: ciência, filosofia e religião. Sua esposa, a Profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, também, firme nos princípios básicos do Espiritismo, em seus comentários didáticos, apresentava um trabalho de relevância para com a mensagem da Doutrina. Os artigos do casal Novelino

foram posteriormente reunidos no livro "Escritos Espíritas: uma militância pedagógica."

O saudoso José Russo, que foi co-redator do jornal, de 1942 até o seu desencarne, em 1980, mantendo em suas edições, durante muitos anos, a "Coluna da Fraternidade", por meio da qual teve a oportunidade de consolar, orientar e esclarecer um grande número de leitores, portadores de vários problemas físicos e morais. Outros baluartes da Doutrina também contribuíram com o jornal: Djalvo Braga, Agenor Santiago, Vicente Richinho, Carlos Alberto Pogetti e outros.

Mas foi o jornalista Agnelo Morato, o Apóstolo da Comunicação e da Unificação, que divulgou o jornal em todo o Brasil, fazendo com que a Franca espírita ficasse conhecida no país do Cruzeiro. Ele foi redator do jornal entre 1960 até o seu desencarne, em 1994. Agnelo, usando o pseudônimo "Toriba-Acã", escrevia poemas, crônicas, histórico de instituições, biografias, notícias e entrevistas com vários companheiros de jornada. Useano, ele participava ativamente de congressos, seminários, palestras, em todo o território nacional. Os mais antigos certamente conheceram esse homem, pessoalmente, ou através de seus artigos.

Atualmente, o jornal "A Nova Era", que está na edição de número 2028, têm Eliseu Florentino da Motta Junior, Nadia Luz Lima e Cleomar Borges de Oliveira, como seus principais articulistas; e Flávio Richinho o seu redator. O jornal tem um Suplemento Cultural Bibliográfico, uma Página Infantil, Entrevistas, e uma série de artigos de autores conhecidos no meio espírita. Parabéns ao jornal "A Nova Era" por seus 80 anos de serviços em prol da divulgação da Doutrina Espírita.

Fonte bibliográfica:

MORATO, Agnelo. Imprensa espírita em Franca. In: Jornal A Nova Era, Edição: 1992 Novembro/2004.

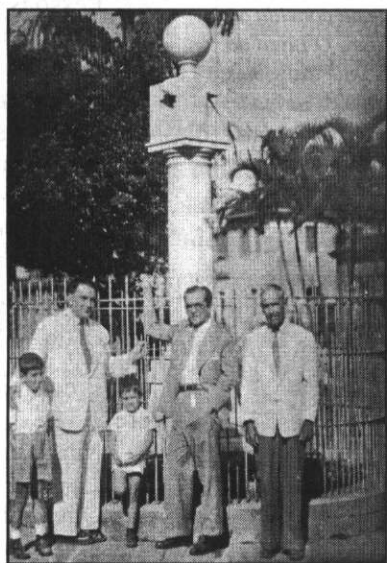
MORATO, Agnelo. Subsídios para a história do espiritismo em Franca; Franca, Gráfica Nova Era, 1986. Arquivos da USE/Franca.

Heroísmo das primeiras horas

Quando o jornal "A Nova Era" foi lançado pelo idealismo do Sr. José Marques Garcia, em 1927, os meios de comunicação engatinhavam no Brasil. Não havia telefone, fax, telex e nem se pensava, no mundo, na INTERNET.

Por isso, para se conseguir assinaturas para o jornal, era preciso que alguém se encarregasse de visitar as cidades e fizesse a coleta de assinaturas. Este era o procedimento de todo jornal do interior. Os mais vividos se lembram da figura ímpar do Sr. Leonardo Severino, que, em nome do "Mensageiro do Lar", de São Manoel (SP), visitava as cidades do interior coletando assinaturas e hospedando-se em albergues, pensões, ou mesmo, dormindo em infectas rodoviárias por aí a fora.

Outro que assim procedia era o Sr. Roso Alves



Pereira, que ajudava o Sr. José Marques a conseguir assinaturas para o "A Nova Era". Certa feita, saiu o Sr. Roso pelo sul de Minas Gerais procurando conseguir o maior número

Visita do Prof. Leopoldo Machado a Fca/SP, no Relógio do Sol, juntamente com Agnelo Morato, e os dois filhos: Alcir e Carlos e Roso Alves Pereira. Foto batida em 13/5/1947, quando Leopoldo patronizou a fundação da Mocidade Espírita de Franca.

de assinantes para o jornal. Em uma cidade pequena procurou a reduzidíssima comunidade espírita e efereceu a assinatura do jornal. Logo toda a população ficou sabendo daquele viajante que oferecia um jornal em nome do demônio. Foi logo denunciado às autoridades. O delegado não teve como fugir à pressão do povo para que prendesse aquele representante do demônio. Trancafiado, o Sr. Roso não teve como entrar em

contato com a direção do Jornal e nem como conseguir um advogado para se defender. Ficou na cela a pensar como sair daquela situação incômoda.

As horas de angústia se sucediam e já raiava a madrugada quando o Sr. Roso, surpreso, viu chegar o delegado de polícia. Não atinava com o que ocorria. A autoridade veio à sua presença para lhe pedir a intervenção para uma filha que se encontrava tomada de um ataque incontável. É que, inesperadamente, a moça, que era médium, sem que ninguém soubesse, deu passividade a um espírito perturbador. Seu pai, o delegado, tentava todos os recursos que redundaram em vão. Nem médico, nem chazinho, nem oração, nada! Como não restasse alternativa, a solução foi procurar o "representante do demônio". Quem sabe ele solucionasse o problema. E lá foi o Sr. Roso, acompanhado do Dr. delegado, à residência da autoridade para falar com a entidade. Após longa conversa e muita ponderação, a entidade resolveu deixar a moça que, então, foi dormir. Ao delegado não sobrou saída senão liberar o Sr. Roso para que ele continuasse a sua abençoada faina. Além desse heroísmo das primeiras horas do jornal, vemos a ação providencial das entidades sustentando o trabalho que iniciava.

Felipe Salomão - Franca/SP

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br

eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Matéria extraída do Jornal A Nova Era
de 15 de novembro de 1957

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nísacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

MAIS UMA ETAPA... Vicente Richinho

Todas as vezes que um Jornal do Interior comemora a data de seu aparecimento, lá vem na primeira página um volumoso arrazoado sobre as dificuldades vencidas e os óbices transpostos, fazendo o redator questão fechada de informar que mais uma dura etapa fora vencida.

Nem sempre as redações explicam em detalhes as reais dificuldades com que lutam os jornais do Interior. Nesta nota, no ensejo de mais um aniversário de A Nova Era, vamos tentar descrever o que significam estas dificuldades e porque há júbilo quando se vence mais uma etapa.

É preciso que os prezados leitores se inteirem mais ou menos sobre o que se passa na Redação de um Jornal, como, por exemplo, o nosso, para fazerem uma idéia real das barreiras que precisam ser transpostas para se publicar um Jornal, principalmente espírita.

Para começar, diremos que tudo quanto há de esquisito, de estranho e de contraditório vem parar na redação de um Jornal. E o redator tem que se desdobrar em múltiplas atividades para atender a todos. E, diga-se de passagem: não é precisamente o que sai publicado em um jornal o que dá trabalho, mas justamente aquilo que não sai...

Citemos primeiro os poetas improvisados, que em fugazes momentos de entusiasmo e inspiração resolvem estreiar no campo árduo da poesia. Quando isso acontece com alguém, é certíssimo que a redação irá receber volumoso poema, que pode ter tudo, menos poesia... Junto vem uma alentada carta, pedindo para publicar a poesia, depois de devidamente corrigida...

Entrou este outro confrade, agora, na doutrina, e deliberou que o seu campo de ação seria muito e o correio nos entregará maçudo calhamaço onde haverá de tudo,

menos língua pátria e espiritismo...

Há os sabidos que querem fazer do Jornal um campo de polêmicas e lá vêm com as questões intrincadas de "Jesus corpo fluídico" e de "Jesus corpo não fluídico". Querem uns que endeusemos Ramatis e outros que o anatematizemos. Este quer pregar estranhas ideologias políticas através de nosso jornal, enquanto que aquele outro é de opinião que a LBV, por exemplo, é uma instituição que deve ser combatida, em contraposição com os que a querem defender. Se o confrade é divorcista, quer que abracemos uma campanha nesse sentido; e se é médium escrevente, abarrotará a redação de comunicações, cada qual, quase sempre, mais edrúxula... Temos que publicá-las ou explicar porque deixamos de o fazer. Duas coisas muito difíceis, como é óbvio... Existem ainda os que escrevem livros e querem que os publiquemos na íntegra, abrindo para os mesmos dignos suplementos...

Não faltam até os que querem que noticiemos cerimônias estranhas à nossa doutrina, tais como batizados, casamentos religiosos, etc.; e outros que prestigiemos candidatos políticos às eleições...

Lembramo-nos agora de um que enviou-nos uma comunicação de Getúlio Vargas, dois dias após o seu desencarne, em que o presidente traçava, em largas tiradas, o programa político que deveria ser seguido pelo seti partido dali por diante... E quando a primeira edição saiu sem dar publicidade à "comunicação", recebemos uma carta malcriada de quem havia remetido, solicitando para suspender a remessa do jornal, jornal esse, adiantava a carta, que não tinha a ombridade de veicular a verdade...

Não vamos falar aqui dos assinantes que se descuidam de pagar as assinaturas, e dessa outra modalidade de assinantes que paga, mas não quer receber o jornal. Aham estes últimos que o jornal espírita tem um

belo e edificante programa e por isso o prestigiam, mas não querem recebê-lo em casa, por preconceito e medo da crítica dos familiares, contrários à doutrina...

Há os assinantes que mudam de residência sem comunicarem à redação os seus novos endereços e depois reclamam que não recebem pontualmente o jornal...

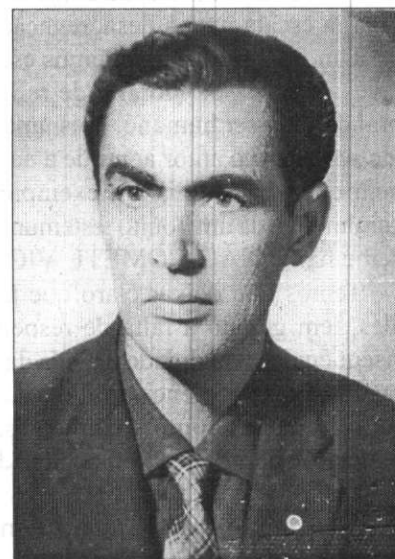
Se o jornal publica umas propagandazinhas honestas para conseguir uns "cobrinhos" para ajudar nas edições, lá vêm as cartas dos confrades vigilantes, mais realistas do que o próprio rei, alertando-nos sobre essa falta de orientação, pois são de opinião que não deveríamos gastar papel com tais reclamações, quando há tanta matéria doutrinária para ser divulgada...

Não faz muito tempo recebemos carta de um confrade mineiro, dizendo que não deveríamos enviar mais o jornal para a sua localidade, visto que o vigário local não vinha vendo com bons olhos publicações espíritas circulando na cidade... Isso depois que passou por lá um tal "Boa Ventura"...

Além do acima exposto, devemos acrescentar que há os amigos doentes que precisam de receitas e os leitores inveterados que querem informações sobre livros. Não raro nos surgem cartas pedindo retratos de Joana D'arc montada em cavalo branco, ou de Eurípedes quando era menino. Desejam uns que façamos preces para a cura de seus males e outros que encetemos campanhas para construírem as sedes de suas agremiações. Quer este que pronunciemos conferências e outro que registremos estatutos...

E, já que começamos a falar aqui desse cálice de amarguras, vamos dizer até onde o sorvemos, comumente.

Para se fazer um Jornal é preciso de papel. Este produto anda mingüado, controlado e medido. Não se recebe a cota a que se tem direito sem primeiro mandar o "vil metal", mais conhecido pelo nome de



dinheiro... Devemos contar ainda sempre com a possibilidade que os tipógrafos têm de serem atacados pela sorrateira "asiática" ou outra enfermidade moderna qualquer... Então o redator tem que se fazer de compondor, de qualquer maneira...

Tem ainda o redator outras funções dentro de um jornal. Precisa ele saber refrear a vaidade de uns e incentivar a coragem de outros. Abrandar os ímpetos aos violentos e comtemplar um pouco com a ignorância. Deve possuir a paciência suficiente para agüentar visitas à redação dessas que duram de 3 a 4 horas e que lhe falam de coisas diversas, desde as regiões lúgubres por onde anda André Luiz a fazer intermináveis reportagens, até às claridades onde paira o Mestre Jesus. Depois que essas interessantes e eruditas visitas se despedem, não se pode esquecer, sem grave dano, de redigir a competente notícia, que terá impreterivelmente o sugestivo título: "Visitas à Redação"...

Aí estão alguns detalhes do que se passa em uma redação de jornal. Ainda há muitas outras coisas que a boa ética manda calar.

Mas, cremos que só pelo que ficou acima, justificamos plenamente o dizermos que vencemos mais uma etapa, sob as bênçãos de Jesus... e que outras virão...

CAFÉ TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Recado à família

A família tem uma importância fundamental no tratamento no Hospital Dia, sendo parceira, juntamente com a equipe técnica, no tratamento socioterápico e terapêutica medicamentosa.

A família é o esteio, reconhecida como unidade base da sociedade, e enfrenta, desde algum tempo, problemas complexos com pessoas portadoras de "sofrimento mental", que tem afetado a sua estrutura. Tais problemas ou desajuste familiar ocorrem por motivo e fatores mais diversos, tais como: o desrespeito das pessoas com relação às outras, inclusive a respeito da doença; como entender melhor as necessidades do usuário como pessoa e ser integrante da sociedade, no que tange à privacidade; a ausência do diálogo; a desmotivação da própria vida em família até mesmo a dois e a "falta de amor". Este último tem contribuído em larga escala para a desagregação e dissolução da estrutura familiar.

Um fator que não podemos esquecer é que a educação dada pela família, através de ética, de moral e de religiosidade, é fundamental para a formação moral de todo ser humano, pois uma criança que cresce num ambiente familiar onde se respira o amor aprende a amar com toda a naturalidade do mundo. Um jovem que vê nos pais um exemplo a ser seguido encontra outras pessoas e, naturalmente, dá um bonito testemunho de amor. Assim, quem aprende a respeitar o semelhante NÃO COMETE VIOLÊNCIA CONTRA O PRÓXIMO.

Temos que deixar claro que a falta de educação familiar, dentre outros males, tem gerado a falta de respeito ao próximo e à própria vida. E, como consequência, a qualidade de vida da sociedade tem descido às raias do absurdo, de assistirmos a violência gratuita a céu aberto causando situações inadequadas a todo cidadão, como: pânico, fobias e outros. Será somente através da organização familiar que a sociedade se manterá tranqüila, longe de vícios e prejuízos.

"A família não nasce pronta; constrói-se aos poucos, e é o melhor laboratório do amor".

Lázara Maria Bernardes Batista

Tempos atuais em debate

"Preconceito" foi o tema abordado nas "Oficinas de Notícias e Debate", grupo realizado pelas estagiárias de Serviço Social da Fundação Espírita Allan Kardec, junto com os usuários do Hospital Dia, sob coordenação das profissionais de Serviço Social da mesma instituição. Os grupos acontecem todas as terças e quintas feiras, das 14 às 15 horas, no Hospital Dia.

O que é preconceito? Segundo o dicionário HOUAISS, preconceito significa "opinião ou sentimento preconcebido, formado sem suficiente conhecimento", ou seja, é quando formamos uma opinião antes de conhecermos adequadamente a pessoa, objeto, atitude ou situação com os quais nos deparamos cotidianamente.

Para cada atitude há uma impressão já formada, carregada de sentimentos, emoções, valores que nos levam a uma série de deduções imprecisas.

Cada pessoa é de um jeito, e quando não aceitamos ou compreendemos essas diferenças, sentimos preconceito. O que não está dentro de um padrão socialmente aceito está sujeito a críticas e ofensas. A mídia, por exemplo, às vezes estabelece um tipo de "corpo perfeito" ou de "roupa perfeita". Assim, quando as pessoas não se encaixam nesses padrões impostos, sofrem preconceitos. Existem vários tipos de preconceito: aqueles que se relacionam com a cor da pele, ou com a classe social, com o tipo físico, ou mesmo com pessoas que possuem transtornos mentais.

O que todo mundo quer é ser compreendido, aceito do jeito que é.

A superação dos preconceitos poderá acontecer quando nós, enquanto seres pertencentes a uma sociedade, trabalharmos nossos sentimentos e estarmos sempre prontos para o que o "outro" tem a nos oferecer. A aceitação e a compreensão das diferenças são pontos muito importantes.

Destaque do mês

O destaque deste mês é a Fisioterapia, atividade executada pela fisioterapeuta Elaine Cristina Faleiros Valentini.

A atividade é de caráter preventivo, neuromotor e respiratório e contribui para melhorar o nível de independência e o desenvolvimento em geral, sempre pensando na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Quando há necessidade, é feito um trabalho curativo, emergencial e imediato, que não se prolonga.

Os encontros da fisioterapeuta com os pacientes acontecem semanalmente, às terças e sextas feiras, em grupo e conta com atividades lúdicas.

A profissional de Fisioterapia participa também de atividades extras como coral e teatro.



Esq./dir.: Leticia e Fernanda, (Estagiárias do Serviço Social), Josiane (Enfermeira), Shirley (Psicóloga), Elaine (Fisioterapeuta), Adriana (Assistente Social), Carmelina (Terapia Ocupacional), Cidinha (Educação Física), Lázara (Assistente Social), Maria do Carmo (Enfermeira Padrão) e Dr. Rafael (Psiquiatra).

Entrevista com o médico psiquiatra Dr. Rafael Campos de Figueiredo

Nosso Jornal: Por que você escolheu Psiquiatria como área de atuação? Você gosta da sua profissão?

Dr. Rafael: Na verdade eu acho que eu sempre tive um fascínio pela mente humana, para entender de onde vem os problemas e para tentar ajudar de alguma forma. E às vezes até na tentativa de resolver os meus próprios problemas. Na tentativa de encontrar respostas para o sofrimento psíquico. E é uma coisa em que ainda existe muito preconceito pela sociedade, pois a dor psíquica nunca foi muito bem compreendida. Então foi uma maneira de tentar ajudar as pessoas que sofrem de algum tipo de dor mental. E eu sou muito satisfeito e realizado por ter escolhido essa profissão.

Nosso Jornal: Onde e há quanto tempo você se formou?

Dr. Rafael: Eu me formei em Marília, na Faculdade de Medicina de, fiz residência também lá, em Psiquiatria. Formei-me em Medicina em 2000, em 2003 terminei a especialização em Psiquiatria, e em 2004-2005 fiz minha pós-graduação lá também, em "Psicoterapia Analítica".

Nosso Jornal: Por que você escolheu trabalhar no Hospital Dia?

Dr. Rafael: O Hospital Dia tem a vantagem de você ter um contato mais próximo com os pacientes, e então você acaba conhecendo mais os pacientes. Não é aquele contato tão rápido que você tem nas internações. Então você acaba se envolvendo mais, conhecendo mais a história daquela pessoa, é um trabalho mais contínuo.

Nosso Jornal: Seu trabalho profissional reflete na sua vida pessoal?

Dr. Rafael: Eu não sei como faço muito isso, mas consigo separar meu trabalho da minha vida pessoal. É como se eu saísse do hospital e chegasse em casa e tivesse uma chavinha que eu desligo; eu consigo preservar isso. Eu acho que se fosse de outra forma eu não sei se conseguiria trabalhar nessa área, porque você acaba pegando muitas

manias das pessoas, e se você não tiver como preservar isso ficará muito difícil. Mas, às vezes a gente tem aquela imagem que o paciente procura o médico para aprender alguma coisa; na verdade tanto os pacientes quanto os médicos aprendem, é a forma de lidar, às vezes as justificativas que eles dão para as coisas que lhes acontecem, e você acaba pegando também. Então, na verdade, é uma troca.

Nosso Jornal: O que é surto psicótico?

Dr. Rafael: Primeiro vou explicar o que é uma psicose. A psicose é uma disfunção da mente quando a pessoa perde o contato com a realidade externa, ou seja, de alguma forma aquela pessoa deixa de se basear nos fatos reais, e ela passa a se basear nos fatos internos. E o nosso meio de conexão com o meio externo são os nossos sentidos: olfato, tato, audição, visão e paladar. Então essa percepção fica alterada, alguns desses sentidos, geralmente a audição. As alucinações e os delírios caracterizam o surto psicótico. Em decorrência disso há as alterações de comportamento, a agressividade, a agitação, a insônia. As mais comuns alterações na percepção no estado psicótico são as alucinações auditivas: a pessoa passa a escutar ruídos, vozes, produzidas pela própria mente; alucinações visuais também são muito frequentes; e mais raramente vistas, as alucinações olfativas, em que a pessoa sente o cheiro de mortos, de podre, de fezes; alucinações gustativas e táteis, a pessoa sente alguém a segurando, pessoas que sentem que estão sendo estupradas. E os delírios, que são as alterações de pensamento em que a pessoa tem uma crença irreal, e então ela acha que tem alguém querendo matá-la, ou que está sendo observada, vigiada ou estão querendo envenená-la; são os delírios persecutórios. Os delírios têm vários conteúdos: delírios de ruína em que a pessoa está depressiva e acha, que

Continua na página seguinte

o mundo vai acabar e que é culpada por todo o mal que acontece no mundo; delírios místicos, ligado à espiritualidade (se bem que isso confunde-se com a religião; a gente tem que saber distinguir o quanto isso é algo religioso e cultural ou se é um delírio): é quando a pessoa acha que é santo ou um demônio. Então se caracteriza mais quando há perda do contato com a realidade. O surto é quando esses sintomas estão explícitos, a pessoa está fora do contato com a realidade. A palavra surto caracteriza algo que é abrupto, que é repentino, e que vem com grande intensidade. Porque na verdade a pessoa pode estar psicótica e não em um surto psicótico. O surto psicótico é aquilo que muda o estado emocional da pessoa: aquilo a assusta, ela perde o contato prévio que tinha e muda a realidade, como se o mundo mudasse para aquela pessoa, daí você vê toda uma alteração comportamental. Ela sempre acreditou nos sentidos dela, de repente os sentidos pregam uma peça nela; isso é uma coisa difícil.

Nosso Jornal: Qual é a postura que você adota no atendimento com os pacientes? E quando o paciente está em surto?

Dr. Rafael: Procuro não ser formal demais, ou utilizar uma linguagem médica demais, procuro falar de uma maneira que eles compreendem e sempre procuro dar atenção. Na verdade, grande parte da insatisfação é porque você não pára para escutar o que eles estão falando. Então, só o fato de você dar atenção e deixar ele falar, ele se sente acolhido, se sente bem, mesmo que aquilo não sirva para você naquele momento. Você tem que ter paciência e deixar ele falar um pouco: isto é terapêutico. Deixar eles falarem, da maneira que eles enxergam e de acordo com que eles trazem; eu tento mostrar o meu ponto de vista. Uma coisa mais séria, que envolve algum risco, você acaba sendo mais firme e mostra certa autoridade, mas geralmente não, você acaba escutando bastante. No surto, na verdade você tem que agir, falar o que for necessário da forma mais simples possível para que ele entenda, e não tentar entrar no delírio dele. Porque ele vem delirante, falando coisas, produto da cabeça dele, que não são reais. Mas não adianta você querer bater de frente com ele falando que aquilo não é verdade: ele vai se agitar mais e não vai confiar em você. Então você tenta falar: "você está muito agitado, muito nervoso (eles percebem que estão assim), vamos tentar acalmar um pouquinho, pensar melhor sobre isso que você está falando..."; você se mostra como alguém que quer ajudá-lo a sair daquele estado de ansiedade e nervosismo. Mas muitas vezes você tem que agir, quando percebe que ele está colocando em risco alguém, suicídio, ou querendo matar alguém, algum comportamento assim; você tem que hospitalizar, medicar para conter a situação.

Nosso Jornal: O que você faria se estivesse no lugar de seus pacientes?

Dr. Rafael: Se eu estivesse psicótico, eu esperaria que alguém tivesse muita calma comigo. Eu acho que não é porque eu sou médico que sou invulnerável a esse tipo de coisa: pode acontecer também comigo. Espero que tenha alguém que me trate bem, que não procure me maltratar.

Nosso Jornal: É aconselhável aos profissionais da Saúde Mental fazerem terapia? Você faz?

Dr. Rafael: É, não é porque ele é profissional de Saúde Mental que ele é invulnerável a ter um problema. Porque toda pessoa tem um limite para lidar com o problema. Tem dia que a gente não está bem e não consegue ser muito terapêutico; eu já tive isso. Muitas vezes as pessoas misturam problema pessoal com problema do paciente, você não sabe o que é de quem. Então acho que a terapia ajuda muito a você separar as coisas, a ter mais bom senso, calma, saber discernir o que deve ser feito para a situação. No momento não estou fazendo; fiz análise por quatro anos e pretendo voltar o mais breve possível.

Nosso Jornal: O que você espera de avanço na área da Psiquiatria?

Dr. Rafael: Eu acho que as neurociências ainda estão engatinhando na investigação do cérebro, o funcionamento bioquímico do cérebro, mas há medicações mais modernas, mais eficazes, com menos efeitos colaterais, e isso é uma vertente que tende a crescer muito e é muito interessante. Há pessoas que há vinte, trinta anos atrás você não conseguia tratá-la, vivia sofrendo, e hoje já se trata. Então, melhora muito a qualidade de vida da pessoa. Isso é um ponto de vista. Outro ponto de vista que se precisa desenvolver muito é a questão da sociedade, que ainda lida muito mal com problemas de ordem psiquiátrica, tem muito preconceito; acho que é uma coisa que a gente precisa evoluir, para que essas pessoas possam viver em sociedade. A gente vê ainda muito a família com dificuldades de trabalhar com isso. Então quando a pessoa tem alguém com problemas de ordem mental dentro de casa, isso mexe muito com a família, principalmente por não entender como funciona, o que deve ser feito, e mexe com muita culpa, muito sentimento de impotência, e então a pessoa não sabe como lidar e acaba até prejudicando. Isso é uma coisa que precisa ser ainda muito desenvolvida na área da Saúde Mental. Eu gostaria que houvesse mais serviços voltados ao atendimento da família, não só do paciente. Os pacientes cronicam, porque se supõe que o grande vilão são os manicômios; na verdade; cadê as famílias dessas pessoas? Eles vêm e abandonam e se puder até somem, e então a gente acaba tendo que cuidar.

Nosso Jornal: Podemos falar em "cura" nos casos de transtornos mentais?

Dr. Rafael: Ainda não; é difícil a gente ouvir poder falar em cura. Existem alguns transtornos mentais de que a gente pode até falar em cura, mas a maioria dos transtornos mentais vem em episódios. A pessoa tem um episódio de depressão, você consegue tirar a medicação e a pessoa fica bem; você poderia dizer que ela está curada? Ela está, se você entender que cura é ausência de sintomas. Mas existe uma probabilidade dessa pessoa ter outros episódios de depressão, e é o que acontece com grande parte delas: você trata da depressão e ela pode voltar. Então tem hora que você consegue tirar a medicação depois de quatro ou cinco anos, tem hora que em tempo um pouco maior. Mas às vezes você tira e aí há o terceiro episódio, o quarto, e aí você chega à conclusão de que tem que manter a medicação, ela tem um efeito profilático também. Então, você não vai falar mais em cura, você vai falar em controle. Você não está curada, você está controlada. Muitos pacientes psiquiátricos acham que estão curados e abandonam a medicação, e muitos transtornos são de difícil controle: esquizofrenia, transtorno bipolar de humor, alguns transtornos de ansiedade, TOC, (Transtorno Obsessivo Compulsivo).

Nosso Jornal: Qual é a função dos medicamentos dos transtornos mentais?

Dr. Rafael: Tentar reduzir os sintomas, pois na verdade as medicações em Psiquiatria são medicações sintomáticas. É mais ou menos assim: você está com uma dor de cabeça você vai tomar um analgésico; você está com dor de estômago, você vai tomar uma medicação para o estômago, um antiácido. Em Psiquiatria é mais ou menos dessa forma que funciona. Para depressão existem os antidepressivos, se o caso é psicose existem os antipsicóticos, para o transtorno bipolar existem os estabilizadores de humor. Então você acaba tratando dos sintomas, porque como nós ainda não sabemos a causa, da onde que vêm os transtornos mentais, a gente não consegue agir lá na causa, então a gente acaba tratando o que aparece, que são os sintomas. Eu acho que é por isso que a a gente não está conseguindo achar a cura, porque não estamos conseguindo ir lá na raiz, no cerne da questão. Deve ter relação com a genética, ainda estamos engatinhando na compreensão da gênese dos transtornos mentais. Hoje estamos sabendo que não é na mente puramente; a doença mental não é só na mente, ela está no corpo, é uma doença física, hoje sabemos que é uma doença física. Têm casos de depressão que a pessoa está com dor no corpo, perde o apetite, não dorme, tem gastrite. Então, essa separação entre mente e corpo não existe, é tudo uma coisa só. A mente é o corpo e o corpo é a mente; a gente só divide isso para fins didáticos, para compreender melhor. Tem muita gente estudando a questão do

desenvolvimento dos eixos hipotálamo-hipófise-adrenal, que são eixos hormonais; então na verdade, uma glândula que você tem no cérebro, influencia uma glândula que você tem em cima do rim que produz hormônio, que mexe com o corpo todo, que influencia também o seu humor...Então, é tudo uma coisa ligada à outra.

Nosso Jornal: As ervas medicinais ajudam no tratamento? Você faz utilização (prescrição) de medicamentos fitoterápicos ou homeopáticos?

Dr. Rafael: Nem todas as ervas medicinais são reconhecidamente eficazes, nem tudo o que a cultura popular sabe que funciona a medicina comprovou. Tem muita coisa se comprovando hoje que as avós, bisavós, já usavam antigamente. Podem ajudar, mas se você pensar a Psiquiatria como uma ciência você precisa de uma comprovação científica de que aquilo é eficaz. Então muitas dessas ervas medicinais não têm eficácia comprovada para estarmos utilizando. Mas talvez um dia elas possam ser como a "kava-kava", que sempre foi utilizada como ansiolítico e hoje já se sabe que ela tem um potencial ansiolítico forte. Mas eu sou alopata.

Nosso Jornal: Você acha importante o autoconhecimento, a busca por valores para a nossa vida como tratamento da nossa parte emocional?

Dr. Rafael: Se você não tem um sentido na sua vida, sua vida fica vazia. O remédio não vai dar esse sentido para você. Isso é uma coisa muito mais filosófica do que médica. Então, se você não tem um significado na sua vida, não adianta falar em uma receita, porque isso não vai ser criado. A não ser que isso seja secundário, se você tenha perdido temporariamente o ânimo ou interesse pelas coisas, isso é uma doença. Agora, se é uma coisa da própria filosofia da pessoa, se ela é nihilista...(descrença absoluta)...

Nosso Jornal: É verdade que todo médico Psiquiatra é um pouco louco também?

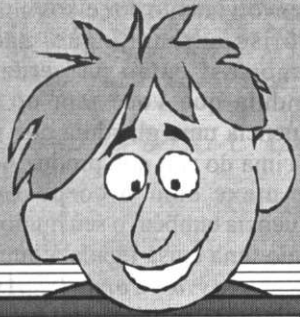
Dr. Rafael: É verdade, senão porque eles fariam Psiquiatria? Meio aquele arquétipo do curador ferido, todo mundo procura fazer aquilo que tem mais dificuldade. Às vezes aquela menina cheia de espinha procura se especializar em Dermatologia, ou uma pessoa que teve um acidente sério, fraturou uma perna, se torna um ortopedista. Então acho que o psiquiatra deve ter passado por uns "maus-bocados", deve ter sofrido muito, deve ter pensado "eu vou dar um jeito nisso", e resolveu fazer Psiquiatria. Então eu acho que de médico e de doido todo mundo tem um pouco, e o psiquiatra tem muito dos dois (risos).

NOTA DA REDAÇÃO: Hospital Psiquiátrico, departamento da Fundação Espírita Allan Kardec (FEAK) de Franca, SP, coerentemente aos próprios fundamentos doutrinários, proporciona aos seus usuários também os recursos que a Ciência Médica disponibiliza.

Em razão disso, a FEAK no seu quadro profissional, não apresenta nenhuma discriminação religiosa.

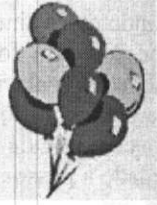
Reserva, todavia, ao voluntariado (Departamento de Assistência Espiritual - DAE), a responsabilidade dos trabalhos espíritas: palestras educativas, seminários, fluidoterapia e desobsessão.

Entendemos que Religião e Ciência são recusos convergentes, complementares e absolutamente independentes. — A DIREÇÃO



Página infantil

Parabéns "A Nova Era"



Amiguinhos,
como estão
passando com
este calor?...



Hoje vamos tratar de um assunto muito importante: o nosso jornal "A Nova Era".

Vocês sabem quando ele foi fundado? Se sabem escrevam aqui:

Se não sabem, prestem atenção que vou dar as dicas e vocês vão escrevendo lá: dia e mês da Proclamação da República do Brasil, século XX, duas dezenas e sete unidades: 15/11/1927. Acertaram?

Antes dessa data Franca teve um jornal espírita que não conseguiu sobreviver porque não havia mais tipografia que quisesse imprimi-lo. Vocês sabem o motivo?

Escrevam aqui:

Isso mesmo, reações contra o espiritismo.

Imediatamente José Marques Garcia reuniu seus companheiros e debateram fundar um outro jornal.

Vocês acham que José Marques Garcia era rico? sim () ou não (). Marquem aqui. Pois foi com sacrifício que compraram uma tipografia e uma máquina impressora. E o nome do jornal, onde foram buscar?

Novamente reuniram-se os interessados... Depois da Prece, pediram a ajuda dos Mentores Espirituais e José Marques Garcia, abrindo O Evangelho Segundo o Espiritismo, encontrou a resposta; a lição era uma mensagem de "Um Espírito Israelita", no Cap. I, intitulada "A Nova Era"...

Conclusão: o Jornal foi editado.

Data:

Nome:

Fundador:

Gostaram de conhecer essa história?

Um abraço a todos vocês e até o próximo mês.

Fonte: Anuário Espírita/1977 - José Marques Garcia - um marco nas fileiras do Espiritismo - Agnelo Morato (págs. 96 a 111)

Abraços da tia Thermutes



Literatura infantil espírita



O valor do nosso trabalho

A dupla Nísia Anália de Araújo Macedo e Hélio de Lima nos brindou com mais um livrinho para nossas crianças pequeninas. Ela escrevendo a história em quadrinhos, ele ilustrando a mesma.

Estamos nos referindo ao livro "Canildo", distribuído por Uberval, Distribuidora de Livros Espíritas Ltda, Uberlândia, MG.

Medindo 23x14cm e editado em julho de 2000, Nísia nos conta uma história cujo principal personagem, Canildo, imaginem só, é um velho cano que trabalhava escondido debaixo da terra, mas que vivia feliz...

Um dia, porém... Bem, leiam a história e vejam o que aconteceu ao Canildo...

Para nós fica a lição: "O valor de nosso trabalho não está em ser reconhecido, mas em sermos úteis, cumprindo nosso compromisso de servir a Deus e à vida".

Na última folha do livro vamos encontrar um exercício de recortes para montagens de cenas pelas crianças, intitulado "E a história continua."



A 3.^a Profecia de Fátima: considerações finais

“Povos, escutai bem, nações, prestai-me atenção! Pois é de mim que emanará a doutrina e a verdadeira religião que será a luz dos povos” (Isa 51, 4).

“Não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade” (KARDEC, A.)¹

No artigo anterior, comentava sobre os desastres naturais, cataclismos e toda sorte de tragédias reveladas na terceira profecia de Fátima, e comparei-as com as profecias do AT e do NT sobre o final dos tempos. Destaquei a teoria muito difundida no nosso meio, sobre a proximidade do “planeta chupão”, como o exílio forçado para aqueles que não souberam aproveitar na atual encarnação a oportunidade para a reforma íntima e sua consequente elevação moral e a corrigenda de seus atos. Destacava neste artigo a confusão comumente feita entre final do mundo e final dos tempos, em que o primeiro contraria totalmente a razão e as próprias leis naturais do Criador, enquanto que por final dos tempos temos realmente a passagem de grau deste planeta, que fará seu *upgrade* de provas e expiações para ser um planeta de regeneração, aonde o bem prevalecerá (finalmente) sobre o mal e sobre os maus.

Na terceira profecia de Fátima todos os ingredientes necessários ao modo das grandes profecias do quilate de um Isaías e de um Sofonias — todos do AT ou do Apocalipse de João (no NT), não foram esquecidos; tempestades, fogo no céu, escuridão, frio intenso, confusão, mortes, dor, angústia, ventos destruidores, cidades engolfadas por ondas gigantescas e o “choro e ranger de dentes”, preconizado pelo Mestre.

Todavia, pairou uma pergunta no ar: *o que teve esta profecia de tão especial que não pode ser revelada aos homens, desde sua ocorrência em 1917?* Somente há poucos anos veio à tona, embora ainda de maneira tímida. Por acaso a descrição do próprio inferno — como a referente à segunda profecia feita à menina Lúcia, não era igualmente aterradoradora? Afinal não o são todas as profecias em que o fim do mundo parece-nos aniquilar a extinção da espécie humana, banindo-a para sempre do orbe terrestre? Por que esta última parte, a meu ver, teve um tratamento todo especial que o encobriu durante décadas?

Acredito que, em que pese a terrível visão descrita, o que mais importou aos papas desde Pio IX até o atual, foi a revelação da necessidade de mudança de paradigmas nos caminhos da fé e das atitudes do clero.

Recentemente reeditado em Portugal, o livro “O derradeiro combate do demônio”² do padre Kramer, desmente todos os fatos construídos *a posteriori*, relativos à profecia, revelando aos leitores os verdadeiros motivos escusos pelas quais a Igreja de Roma não permite que seus fiéis tomem conhecimento da revelação. O livro conta com apoio de outros religiosos e fiéis católicos e não católicos, além de estudiosos do assunto, que viram na coragem do padre Kramer a salvação da verdadeira intenção contida na

revelação de Fátima. Se não fosse sério, não teria o apoio da própria Congregação dos Devotos da Virgem de Fátima, com sede em Portugal, e EUA e Canadá. Para que tenhamos idéia do conteúdo do livro, transcrevo algumas frases de importantes figuras do clero que se manifestaram sobre o tema, e que estão contidas no livro e em periódicos que falam sobre a revelação³:

“Chegará um dia em que o Mundo civilizado negará o seu Deus, em que a Igreja duvidará como Pedro duvidou. Ela será tentada a acreditar que o homem se tornou Deus. Nas nossas igrejas, os Cristãos procurarão em vão a lamparina vermelha onde Deus os espera. Como Maria Madalena, chorando perante o túmulo vazio, perguntarão: ‘Para onde O levaram?’”. [Cardeal Eugenio Pacelli (o futuro papa Pio XII) quando era Secretário de Estado do Papa Pio XI].

“No Terceiro Segredo é predito, entre outras coisas, que a grande apostasia na Igreja começará pelo cimo”. [Cardeal Mario Luigi Ciappi, teólogo pessoal do Papa João Paulo II, citado no jornal Catholic, Março de 2002].

“[O Terceiro Segredo] não tem nada a ver com Gorbachev. A Bem-Aventurada Virgem Maria estava a alertar-nos para a apostasia na Igreja”. [Cardeal Oddi, citado no jornal Il Sabato de 17 de Março de 1990].

Segundo este autor e muitos outros teólogos que vêm estudando os documentos e os fatos em torno das aparições, a revelação continha uma advertência no mínimo constrangedora: a necessidade de mudança nos rumos da fé cristã, defendida por esta corrente. Mas como modificar o que está há tantos séculos cristalizado, sem desgostar a muitos, sem provocar uma verdadeira revolução interna? Eis o perigo que traz toda mudança; não para quem a defende, mas para quem não tem interesse em modificar o modelo vigente. Não à toa que a profecia deveria ser abafada, não merecendo, portanto, maior divulgação. No alvorecer do ano 2000, partes dos documentos que tratam oficialmente desta história tornaram-se público, desde o relato minucioso de Lúcia sobre as aparições na Cova de Liria, até seu encontro com os papas e com o derradeiro, João Paulo II, que a visita na clausura. No mesmo ano, o papa divulga o terceiro segredo, em 13 de maio, dia da aparição da Virgem às três crianças. Como foi, portanto, a divulgação “oficial”?

Em carta aos fiéis, datada de 26 de junho de 2000, o então cardeal Joseph Ratzinger⁴, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé — o atual Papa Bento XVI — deu outra conotação à profecia, modificando o que fora expresso pela irmã Lúcia, ilidindo comentários e acontecimentos consequentes à profecia, tratando-a como se os fatos a ela revelados já tivessem ocorrido, como por exemplo, na visão descrita pela irmã Lúcia de um papa todo cravejado de balas, exprimindo dor e descontentamento, sendo apontado como um mártir dos ateus e materialistas e que se via, ao fundo, uma cruz que se posicionava no céu. Ratzinger, com sua retórica em seu comentário teológico; trata a terceira profecia *como se fosse algo já passado*, afirmando que a visão dizia respeito ao que ocorreria ao seu antecessor, João Paulo II, quando, em 13 de maio de 1981, sofreu atentado em plena Praça de São Pedro, diante de milhares de fiéis, quando o fundamentalista turco Mehmet Ali

Agca disparou-lhe três tiros que quase o mataram. Para uma visão simplista a visão contida na profecia já se cumprira, e foi exatamente o que o alto clero tratou de justificar: que a profecia de Fátima já ocorrera, e que os fatos ali descritos já fariam parte do nosso passado⁵, um sinal pretérito, algo de somenos que não valeria a pena ser comentado e discutido. Uma postura típica da retórica tradicional de parte do clero que censura o livre pensamento.

Sabemos, entretanto, que nem todos os teólogos, particularmente os seguidores da Congregação dos Devotos da Virgem de Fátima, aceitam a versão “oficial”, como o que é explicitado no livro do padre Kramer.

Contudo é preciso lembrar que se o clero aceitou como verdade as duas primeiras profecias, e não como simples alucinação delirante de mentes infantis, o que seria perfeitamente possível se estivessem os três pastorzinhos em surto psicótico — haveria de se aceitá-las inteiramente. Não é possível que a profecia tivesse apenas com ‘meias-verdades’, quer dizer, que tivessem ‘acertado’ nas primeiras profecias e se equivocados na última. Ou há de se rejeitá-las integralmente, ou aceitá-las como uma verdade revelada a três crianças, por um espírito que, se intitulando Maria, a mãe de Jesus, lhes aparece por três vezes para ditar-lhes o que aconteceria não a eles, mas à humanidade como um todo. Não há de se falar em revelações parciais, antes rejeitá-la de uma vez, crendo se tratar de uma alucinação ou de um delírio, do que aceitá-la conforme a conveniência de alguns. E sabemos, pela própria história, que as duas primeiras aparições sempre contaram com a anuência e reconhecimento da própria igreja, que se manteve silente quanto ao ‘mistério’ contido na última das revelações.

Do ponto de vista da dinâmica psicológica, caso fosse uma alucinação delirante a revelação conteria, muito provavelmente, um conteúdo destinado aos três pastorzinhos, que se veriam como os ‘eleitos de Deus’, ou seus ‘porta-vozes’ para algum acontecimento grandioso que o mundo ainda não vira. Mas não foi o que ocorreu. Os meninos morreram como viveram: simples e sem regalias; e Lúcia, a que se tornou a protagonista desta história, foi a mais longeva de todos, desencarnando tranquilamente, em uma manhã do dia 13 de fevereiro de 2005, em Coimbra, no mosteiro onde vivia enclausurada desde que vestira o hábito de freira carmelita.

Cléria Bittar Bueno - Franca/SP

¹KARDEC, A. O Evangelho segundo o Espiritismo.

²KRAMER, Paul. Pe. O derradeiro combate do demônio. <http://www.fatima.org/port/resources/cr76grande.asp>.

³Disponível em <http://www.devilsfinalbattle.com/port/index.htm>.

⁴Relações públicas e revelações privadas — o seu lugar teológico. Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html.

⁵O autêntico Segredo de Fátima morreu com a Irmã Lúcia? Disponível em <http://old.fatima.org/port/021505lucyport.htm>.



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
Self Color

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro



Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
Fone: 3723-8087

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO
Dra. Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P

**Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes**
Rua Ana Custório Perisse, 1130
B. São Joaquim (Próximo ao
Hospital São Joaquim)

Recordações aos 80 anos do Jornal A Nova Era

 Jornal A Nova Era comemora em novembro de 2007 os seus 80 anos! Oitenta anos de lutas, conquistas, momentos difíceis, mas sempre com a tarefa de divulgar a Doutrina Espírita.

É por isso que hoje procurei trazer à memória, quanto as lembranças trago com a presença do Jornal em minha vida. Desde criança, o Jornal faz parte da minha vida, chegando em casa pelas mãos de meus pais. Artigos da D. Antonieta, a grande Mestra que também tive o prazer e a alegria de ter como evangelizadora, lá na Nova Era, agora o Centro, como ainda hoje é conhecido o Esperança e Fé. Do Dr. Agnelo, que também conhecia lá do Centro, mas que escrevia também com o pseudônimo de Toriba-Acã...

Assim como a Doutrina Espírita faz parte da minha vida, o Jornal A Nova Era também faz, como aquele instrumento de informação e cultura que, chova ou faça sol, chega até as nossas mãos. Notícias sobre o movimento espírita, artigos de conteúdo doutrinário, história... Tudo isso faz desse Jornal um companheiro querido, de longas e profundas reflexões...

Recordo de minha mãe, D. Luzia, cobrando para que não a deixássemos sem a assinatura do Jornal. Apesar de toda a dificuldade que enfrenou nos últimos anos de sua vida, o Jornal era aquele companheiro querido, que lhe trazia tantas recordações... Recordações do Mário, meu pai, e de outros tantos companheiros e amigos que "desfilavam" através dos artigos, da colunas, das notícias...

Ficamos pensando que, se ainda hoje não é fácil fazer um Jornal Espírita, imagina em 1927! E José

Marques Garcia fez! Aliás não só um Jornal... Começou fazendo o Centro Espírita Esperança e Fé, o Asilo Allan Kardec e o Jornal A Nova Era. Que homem batalhador, de fibra, foi o "seu Zeca" para, no início do Século XX, fazer do Espiritismo nascente na cidade de Franca uma das maiores forças da comunidade hoje!

Os anos que se seguiram somente vieram confirmar que José Marques Garcia estava correto. A cidade de Franca é uma cidade que acolhe carinhosamente uma das maiores comunidades espíritas do Brasil. São tantas as organizações espíritas da cidade que estão arraigadas ao desenvolvimento, ao crescimento, ao "jeito de ser" do município.

Dessa forma, gostaríamos de cumprimentar o Jornal A Nova Era pelos seus 80 Anos e, dessa forma, estender a todos aqueles que, aos longo desses anos colaboraram na construção dessa história. Poderíamos aqui lembrar nomes como Dr. Novelino, Dr. Agnelo, Vicente Richinho, Antonieta Barini, Thermutes Lourenço, Alcir Morato, Poggetti, Flávio Richinho, Dr. Cleomar, Nadia, e outros tantos, do presente e do passado e outros ainda que permanecerão, durante alguns anos do futuro, colaborando para manter de pé, com dignidade, cumprindo o seu papel de informar e divulgar a Doutrina Espírita, fazendo de Franca um "farol" de luz a iluminar a noite dos caminhantes...

São essas, meus amigos, as recordações que trago nesses oitenta anos de vida e luz, desse instrumento fantástico, filho não só do "seu Zeca", mas também da nossa querida Franca.

Márcio Nalini - Franca/SP

Viver em paz

Muitos acreditam que o ato criminoso ou então o comportamento agressivo seja uma resultante do meio sócio-econômico inferior, o que já está provado que não, pois muita gente mora em guetos, periferias, favelas, enfrenta uma realidade dura e, por outro lado, não é criminosa. Daí podermos fazer a seguinte ilação: a pessoa que vive na miséria não é necessariamente agressiva.

Em camadas mais elevadas da sociedade também observamos crimes trágicos, hediondos.

O Espiritismo nos mostra que o reencarnante já traz dentro de si a agressividade. O homem é senhor das suas ações, das suas escolhas, ele é sim responsável, possui livre-arbítrio.

Muitos acreditam que a paz pode ser conseguida fora de si mesmo, que ela é exterior, que significa somente a ausência da guerra. É um raciocínio acanhado este, pois vemos que, às vezes, a guerra não está acontecendo, mas, por outro lado, também não está havendo paz. Sem estar em paz consigo mesmo não há a verdadeira paz. Daí conclui-se que ela seja um estado de consciência, uma postura mental. Precisamos buscar o auto-conhecimento, vencer nossas guerras internas; é no nosso interior que encontram-se os nossos adversários.

Quando contrariados, em clima de antipatia, sentimos cólera, a ansiedade nos domina, então partimos para a agressividade. Muitas vezes somente pensamos,

não agimos, mas é um mal também, pois o pensamento se movimenta, é dinâmico. Lançamos, às vezes, verdadeiros "mísseis, bombas atômicas mentais". Isto nos causa um mal muito grande. O grupo que nos rodeia acaba recebendo nossos sentimentos de raiva, pois esses sentimentos são contagiosos.

É mister agir de forma racional e não emocionalmente. Se discuto com alguém, devo me questionar: por que não estou procurando um entendimento? Afinal de contas, por que estou brigando?

A palavra agressiva é como uma flecha envenenada, uma vez arremessada, não a seguramos mais.

O homem vê o universo como algo lá fora, ignora que ele é também parte integrante do todo, parte da natureza. O Espírito de Verdade já afirmava: "Tudo se interliga no universo: do átomo ao arcanjo".

Precisamos sentir um amor cósmico, amor para com tudo, toda a natureza. Conquistamos a paz pela nossa postura, pelo nosso pensamento e aí ninguém a rouba de nós.

O amor precisa predominar sempre, devemos partir em busca do próximo, partir para o diálogo desarmados, pois é pela conversa amigável que nos entendemos, não portando nenhuma predisposição para a guerra. Precisamos transformar a emoção destrutiva que sentimos em algo construtivo, só assim conseguiremos conviver pacificamente.

Lembremos sempre disto: a paz interior nasce da postura mental que adotamos e da nossa harmonia com o cosmo.

Fabiano Possebon - Ribeirão Preto/SP

 **Chacon**
madeiras

Madeiras em Geral

Chaconmadeiras@hotmail.com

PABX: (16)

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

3722-3004

 **FARIA**
PRODUTOS DE LIMPEZA

 nippon chemical

Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fanadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

Jornal "A Nova Era" 1927 — 80 anos!

Salvador-BA e Rio de Janeiro-RJ já contavam com expoentes divulgadores da novel doutrina que se estendia para terras brasileiras. Em julho de 1869, Luís Olímpio Teles de Menezes lançava "O Eco d'Além Túmulo" para aplacar o combate do clero contra o Espiritismo baiano, mas, décadas mais tarde, em Franca-SP, ainda continuava a injuriosa obstinação da Igreja, visando a atingir especialmente o jornal espírita denominado "Amor, Perdão e Caridade", publicação que acabou frustrada pela ausência de recursos materiais.

Do acervo cultural-informativo legado pelo nosso saudoso e ilustrado escritor francano Agnelo Morato, a obra *Subsídios para a História do Espiritismo em Franca* (1ª ed., 1986) informa que, numa época em que a Doutrina sofria ataques por parte de católicos locais, espíritas como Arnulfo de Lima, Theophilo Rodrigues Pereira, José Engrácia de Faria e outros reativaram aquele periódico para exercer, sob a direção de Manoel Malheiros e Guilherme Voss, justa reação, ainda que em expressão contida em conveniente diplomacia doutrinária, certos de que a Verdade não se impõe. Resistiu pouco e o jornal novamente sucumbiu ante o fato de as tipografias locais haverem sido convencidas a negar-lhe impressão.

Adeptos do Espiritismo já se faziam numerosos e, desde o ano de 1904, puderam contar com o Centro Espírita Esperança e Fé (personalidade jurídica, 1920), que veio a tornar-se

conhecido como "Nova Era" e, anos mais tarde, em 1922, igualmente lastreado em sentimento caridoso, surge

A missionária tarefa de José Marques Garcia não era uma realização ao acaso. Traçada na Espiritualidade Maior, à convocação atenderam também outras inteligências ilustres, de Franca e de outras localidades brasileiras...

a Casa de Saúde Allan Kardec, atual Fundação Espírita Allan Kardec, entidade assistencial que mantém seu importante e principal departamento, destinado a acolher e tratar doentes da mente, o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec. São, ambas, instituições que sempre desempenharam atividades de evidentes resultados na causa do

bem e, por isso, pouco a pouco, arrefeciam os ânimos dos inimigos do Espiritismo.

É que, missionário, desbravando sertões da obscuridade e da indiferença, com a espontaneidade de quem vencera resistências sem se dar conta das dificuldades que enfrentava, o pioneiro do Espiritismo em Franca, José Marques Garcia (12.05.1862 – 21.06.1942) dissipava as brumas da ignorância doutrinária e, movido por compulsivo sentimento cristão, cultivou e legou à posteridade três vigorosas fontes de conforto moral, tanto de esclarecimento quanto de solução das aflições humanas.

Era 15 de novembro do ano de 1927 quando José Marques Garcia, o fundador daquelas entidades beneméritas, já espírita calejado na seara bendita da assistência material e

espírita, reuniu seus companheiros de ideal, o Cel. Martiniano Francisco de Andrade, o Dr. Diocésio de Paula e Silva e outros, e, como conquista das duas entidades já consolidadas, fundaram o semanário fadado a vencer resistências que ainda remanesciam na religião oficial, então prevalentes mais nas mentes do que nos corações.

Iniciava-se a vida de um novo jornal, "A Nova Era", sob propósito que sempre cumpriu, qual o de divulgar a Verdade Eterna, esclarecendo e exemplificando, na estrita observância do "Caminho, Verdade e Vida", em que se resumem os ensinamentos do Cristo, porquanto no fiel cumprimento da recomendação do Evangelho de Lucas: "Na propaganda genuinamente cristã, não basta dizer onde está o Senhor; indispensável é mostrá-lo na própria exemplificação."

A missionária tarefa de José Marques Garcia não era uma realização ao acaso. Traçada na Espiritualidade Maior, à convocação atenderam também outras inteligências ilustres, de Franca e de outras localidades brasileiras, como Mariano Rango d'Aragona, Theophilo Rodrigues Pereira, Odilon José Fernandes, Agnelo Morato, Vicente Richinho, Dr. Thomaz Novelino e muitos outros talentos, cuja omissão impositiva nos contraria a justa intenção de enumerá-los.

As dificuldades eram muitas. Algumas pareciam intransponíveis. As impressoras, às vezes, silenciavam por conta própria e a sua manutenção um tanto custosa ameaçava a voz de quem

já não pregava num deserto de desatentos, mas a uma massa de leitores que já se contavam aos milhares.

O jornal cresceu. Inimigos se tornaram amigos e leitores. Reconheceram-se os seus direitos à vida e ao cumprimento do seu elevado objetivo. E ele chegou a atingir a marca dos 10.000 exemplares!

Atualmente, a direção de "A Nova Era", externando o seu profundo reconhecimento a quantos representaram e representam a razão da sua existência, colaboradores, assinantes, leitores e anunciantes, confessa-se insatisfeita com a tiragem atual de apenas 2.000 exemplares mensais, mas, agradecida ao Poder Maior, reconhece-se feliz, porque o motivo se assenta na sublime realidade de estar compartilhando espaço comum com dezenas de outros sobrevividos coirmãos da imprensa espírita brasileira.

Tendo jamais exercido sedução proselitista – posto que o Espiritismo não se impõe, aceita-se –, mas conscientizando sempre quanto à Realidade da Grande Lei, passados oitenta anos, dentro dos quais, comandando cultos e talentosos colaboradores, suportaram-na inteligências como José Russo, Djalvo Braga, Eurípedes Marini, Dr. Eliseu Florentino da Mota Júnior, Dr. Cleomar Borges de Oliveira e, atualmente, Wanderley Cintra Ferreira, com o galardão de quem se sente na condição de detentores do bastão, transferido das mãos de José Marques Garcia, apoiados, muitos deles, pela qualificação intelectual e executiva de Flávio Richinho e Leticia Facioli.

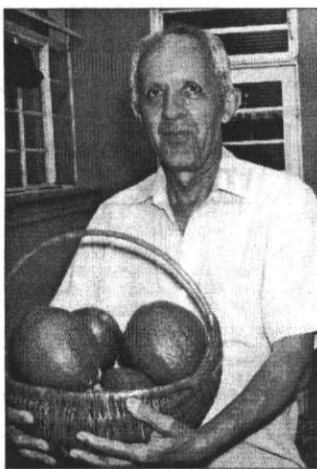
João Batista Vaz - Franca/SP

Esperança também é vida

Dentre os inúmeros colaboradores que ao longo do tempo deram a sua contribuição literária, o seu apoio moral ao nosso Jornal A Nova Era, não podemos deixar de salientar o nosso confrade Prof. Vicente Lázaro de Oliveira Benate.

Entusiasta número um da divulgação da Doutrina dos Espíritos, Benate enxergou no nosso Jornal aquele farol que precisaria multiplicar a sua luz pelos horizontes, e nisto se empenhou idealisticamente, nele colocando os seus escritos sempre otimistas e exaltando as boas iniciativas.

A foto que aqui estampamos apresenta o nosso companheiro Benate na simbologia do que ele sempre almejou



para o nosso Jornal: a produção de frutos espirituais à mão cheia e uma feição gráfica colorida, atualizada.

Quanto a este último aspecto (um jornal com todas as cores do arco-íris), é um sonho antigo também partilhado, e muito, pelo prof. Benate. E os abacates verdes (sim, eles são verdes na foto original!) de seu pomar são o

símbolo da esperança de mais promissores dias ao nosso hoje octogenário jornal. Esperança de dias cada vez mais coloridos e luminosos, bem retratados em nossas páginas.

Obrigado, prof. Benate! O sonho continua...

O escultor

Charles Chaplin



Hoje levantei cedo pensando no que tenho a fazer.

É minha função escolher que tipo de dia vou ter hoje.

Posso reclamar porque está chovendo ou agradecer as águas por lavarem a poluição. Posso ficar triste por não ter dinheiro ou me sentir encorajado para administrar as minhas finanças evitando desperdícios.

Posso reclamar sobre a minha saúde ou dar graças por estar vivo.

Posso me queixar dos meus pais por não terem me dado tudo o que eu

queria ou posso ser grato por ter nascido.

Posso reclamar por ter que ir trabalhar ou agradecer por ter um trabalho.

Posso sentir tédio com as tarefas da casa ou agradecer a Deus por ter um teto para morar.

Posso lamentar as decepções com os amigos ou me entusiasmar com a possibilidade de fazer novas amizades.

Se as coisas não saíram como planejei, posso ficar feliz por ter hoje para recomençar.

O dia está na minha frente esperando para ser o que eu quiser.

E aqui estou eu, escultor que pode dar forma.

Tudo depende de mim.

Dados biográficos de Agnelo Morato

Se há um dom que não possui é o da biografia. Não sei fazer históricos, tecer fatos ocorridos, externar sentimentos; é verdade que os tenho em demasia em meu íntimo. Mas não sou poeta; com muito favor, dizem que sou músico, e através desta arte é que consigo expor algo do que me vai n'alma. Ao mesmo tempo, como filho, sou suspeito para falar de meu próprio pai carnal, engendrar suas ações tão profícuas ao longo de sua última encarnação.

Mas a direção do jornal me solicitou, e não encontrei um meio de fuga. Não creiam, os leitores, que encontrarão por estas linhas pérolas literárias: apenas, o esforço, a boa vontade me encaminharam a este intento.

Em nosso comentário sobre Agnelo Morato, um dos esteios deste jornal durante mais de três décadas, não nos ateremos às suas atividades doutrinárias, que são inúmeras, e que representam, na verdade, junto com outros confrades de seu porte, a construção, a manutenção e o crescimento do Espiritismo em nossa cidade.

Tentaremos fazer uma biografia de suas várias atividades nos diversos ramos de suas andanças, a fim de dar uma idéia do que foi sua existência, ao demonstrar que ele era realmente um empreendedor de máximo vigor, onde fosse chamado, e onde imperasse a honestidade, onde, enfim, deveria colocar amor em suas realizações.

Agnelo Morato reencarnou-se na cidade mineira de Itajubá, MG, em sete de maio do ano de 1910, sendo seus pais Domingos Sarto Morato e Josephina Tróccoli. Curiosidade: devido ao seu anticlericalismo, meu avô não assinava Sarto em seu nome, pois esse era o nome de um papa do Séc. XIX. Ainda sobre meu avô, sua origem bastante humilde fez com que ele fosse entendido em vários ofícios, todos eles singelos, e que se tornasse nômade, também. Assim, residiu em Itajubá, Cássia, Sacramento, todas em MG, Franca, Cristais Paulista, naquela época, Guapuã, e Franca, novamente. Sua estada em Sacramento deveu-se a insidiosa moléstia que atormentava minha avó; na esperança de sentir sua melhora, mudou-se para aquela localidade, em meados de 1916/17, onde meu pai veio a tomar contato com Eurípedes Barsanulfo, o que lhe influenciou bastante e fez mudar suas convicções morais, e tomar o Espiritismo, definitivamente, como norteamento pelo resto de sua vida.

Ao residir em Cristais Paulista, vinha regularmente a Franca, hospedando-se na residência de seu tio Augusto Sarto Morato, que ficava próximo à de Antonio José, famoso negociante no Bairro da Estação. Ali ficou conhecendo a sobrinha deste, Erlinda;

enamoraram-se e o namoro evoluiu para o casamento, que se deu em 29 de setembro de 1938.

Daí viiu o primeiro filho, Alcir Orion, nascido, ainda, em Cristais, em março 1940 (eu tinha que falar da minha idade!). Em fins de 1941 mudaram-se para Franca, e nasceram-lhe mais três filhos: Carlos Ibaê, em janeiro de 42, Agnelo Júnior, em fevereiro de 1949, e desencarnado em acidente automobilístico em julho de 1972, e Erlindo César, em outubro de 1955.

Exerceu inúmeras atividades paralelas, desde servente de pedreiro, de que se enviaidava ao contar; seleiro, sapateiro, marmoreador, radialista, galã (?) de rádio-novela, cronista esportivo, delegado de polícia (vejam só!), Presidente da Guarda Civil de Franca, funcionário da Caixa Econômica Estadual. Formou-se em Odontologia pela extinta Faculdade de Odontologia de S. Sebastião do Paraíso, MG, em 1934, e orgulhava-se, também, de dizer que seu Mestre de Profissão era o Dr. Setímio Salerno, de Cássia, MG. Nunca permitia que lhe apusessem o título de doutor. Com seu destaque profissional galgou a posição de Inspetor dos Dentistas Escolares da Região de Franca, e mais tarde o de Fiscal do Regime de Dedicção Exclusiva, isto lá pelo idos de 1968. Aposentou-se, compulsoriamente, em 1980, ao completar 70 anos de idade.

Suas ações paralelas eram, também, várias. Cito algumas: membro da Associação Paulista de Imprensa desde 1943; Membro do Conselho Regional de Odontologia desde 1969; Presidente do Centro Odontológico de Franca na década de 40; sócio correspondente da Academia Ribeirão-Pretana de Letras; Sócio fundador da Associação Brasileira de Jornalistas Espíritas; sócio fundador do Clube da Saudade de Franca, incentivador dos primeiros "LP" da preservação da música de nossa terra, colaborador dos jornais: de nossa cidade: "O Francano", dirigido por Tuffy Jorge; "O Diário da Tarde" com direção de José Chiachiri; "O Comércio da Franca", cujo diretor era, então, Alfredo Henrique Costa e "A Vanguarda" de Cássia, MG, orientado por Rotschild Porfírio. Habitualmente era jornalista de cunho essencialmente espírita, mas tecia, quando achava meritório, necrológios, apelidando-se, Toriba-Acã, nome de origem indígena, cuja razão desconheço. Compositor de músicas que ficaram na memória de muita gente: "Hino Brasil e Juventude", com Cláudio Junqueira, "Suave Esperança", com Godofredo de Barros Júnior, "Natal", com Luiz Púglia Filho, "Bairros da Minha Terra", comigo, a sempre presente "Terra dos Meus Sonhos", com Diogo Garcia Filho. No teatro destacou-se como caracterizador, ponto, contra-regra, e autor.

Exerceu neste jornal, desde a década de 40 até seu desencarne, o cargo de redator. Iniciou suas

atividades neste órgão de difusão espírita, a convite de José Marque Garcia, quando ainda residia em Cristais Paulista. Foi diretor por várias vezes do Centro Espírita "Esperança e Fé" (até 1974); fundador do Centro Espírita Cristalense, diretor por várias gestões na Fundação Espírita "Allan Kardec"; Conselheiro Fundador da Fundação Educandário Pestalozzi, onde exerceu o cargo de 1.º Secretário desde 1.947 até a década de 1990. Foi presidente do hoje extinto Grêmio Espírita de Franca, entidade da qual nasceram a própria União das Sociedades Espíritas de Franca (USE), e a Mocidade Espírita de Franca, graças ao estímulo de Leopoldo Machado. Teve como companheiros em suas lides, seres do porte de Maria Barini, Mário Nalini, Mário Nalini Júnior, José Zeferino Barcelos, José Russo, Dr. Thomas Novelino Profa. Maria Aparecida Novelino, Profa. Antonieta, Barini, Vicente Richinho, Leonel Nalini, Manoel João Alves da Silva, Francisco Ferreira, Francisco Lourenço Alberto Ferrante, Roso Alves Pereira, etc.

Lidou, ainda, no campo literário, quando escreveu os seguintes livros: "Vergéis do Rio Grande" (poesias); "Ibne" (homenagem ao filho prematuramente desencarnado — Ibne, em árabe, significa- Meu Filho); "De Sacramento a Palmelo", vínculo que faz entre as duas cidades; "Subsídios para a história do Espiritismo em Franca", único livro que relata os primórdios do Espiritismo em nossa terra; "Acenos do Infinito" — sobre Eurípedes Barsanulfo.

Fundou, junto ao Centro Espírita "Esperança e Fé", a Farmácia Homeopata "Militão Pacheco", que até hoje mantém suas atividades. Ali, também, montou um consultório dentário, hoje desativado.

Foi um dos grandes incentivadores das COMENESP, Confraternização das Mocidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de S. Paulo, onde conviveu com figuras máximas da Doutrina de então, Prof. J. Herculano Pires, Pedro de Camargo, Ari Lex, José Theodoro Papa, Vicente S. Neto, Apolo Oliva Filho Dr. Wilson Ferreira de Melo, Leonardo Severino, entre outros.

Sabemos que cometemos injustiça ao não recordarmos de todos os nomes citados. Entretanto, o que vale é a intenção, e temos a certeza que deslembados ou não, todos continuam, na Espiritualidade, a batalhar pela implantação da Verdade

Agnelo Morato, desencarnado em 28 de abril de 1994, sem dúvida, está entre eles.

Alcir Orion Morato - Franca/SP



FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivatinhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451
Fones: (16) 3722-4035
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:

3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954

Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



FINADOS

Maritu


No dia primeiro de novembro de 1918 o "Apóstolo do Triângulo Mineiro" Euripedes Barsanulfo encerrava a sua missão no corpo de carne. Deixou-nos seu exemplo, seu amor e sua dedicação.

Iniciava, junto a outras luzes que velam por nosso planeta, outro trabalho que até aos dias de hoje tem continuado.

Sempre tem alguém pedindo sua ajuda nos momentos difíceis e alcançando o amparo necessário para continuar a caminhada.

No dia dois de novembro lembramos com mais veemência aqueles que nos antecederam a grande viagem.

Entre as belas poesias e opiniões de grandes nomes dos que aqui passaram, deixaremos nas entrelinhas as nossas saudades e a certeza de um futuro reencontro.

Vários espíritos no mundo da arte, ou por se encontrarem um tanto solitários ou, no momento presente, separados de amigos queridos, sofrendo vaga nostalgia da situação de encarnado, sentem a morte como uma libertação.

Os poetas, os compositores, que vieram constrangidos em uma missão de destaque, nem sempre são compreendidos, e vários deles deixaram a sua carta de amor para essa fatalidade a quem chamamos Morte.

Manoel Bandeira era fraco e adoentado e expressou sua nostalgia e vontade de não ser assim quando escreve:

"... Andarei de bicicleta, montarei em burro brabo, subirei no pau de sebo, tomarei banhos de mar"...

...ou seja tudo que lhe foi negado, e mais adiante, diz:

"... E quando eu estiver mais triste, mais triste de não ter jeito, quando de noite me der vontade de me matar..."

Depois, admite o poder da oração, em seu:

Poema de Finados

*Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.*

*Leva três rosas bem bonitas
Ajoelha e reza uma oração
Não pelo pai, pelo filho;
O filho tem mais precisão.*

O grande Castro Alves, com sua inteligência privilegiada, conquistada em várias vidas, apesar de belo e altivo, também louvou a morte quando diz:

"Quem és tu, quem és tu, vulto gracioso,
Que te elevas da noite na orvalhada?" ...

"... És o ser que eu busquei do sul ao norte
Por quem meu peito em sonhos desespera?..."

Machado de Assis sentiu a dor da viuvez e com palavras fortes escreveu:

À Carolina

*"Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,*

Trazer-te o coração de companheiro.

*...Trago-te flores, restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E hoje mortos nos deixa separados..."*

Sua obra é vasta. Em seu livro "Memórias póstumas de Brás Cubas", ele faz trágico epitáfio pela voz de seu personagem:

"Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver, dedico com saudosa lembrança essas Memórias Póstumas".

Carlos Drummond de Andrade, nos emociona com suas palavras saudosas:

Cantiga de Viúvo

*"A noite caiu na minha alma,
fiquei triste sem querer.
Uma sombra veio vindo,
veio vindo, me abraçou.
Era a sombra de meu bem
que morreu há tanto tempo.
Me abraçou com tanto amor,
me apertou com tanto fogo,
Me beijou, me consolou.
Depois riu devagarinho,
Me disse adeus com a cabeça
e saiu. Fechou a porta,
Ouvi seus passos na escada...
Depois mais nada...
acabou..."*

E para terminar essas considerações sobre a morte, nada melhor que o poeta inconfundível Augusto dos Anjos. Paraibano, nasceu em 1884 e desencarnou em 1914, na cidade de Leopoldina, onde era professor no Colégio Pedro II. Deixou no "Parnaso de Além Túmulo", através da psicografia de Chico Xavier, a sua homenagem à cidade onde foi sepultado.

Gratidão à Leopoldina

*Sem o vulcão de dor de hórridas lavas,
Beija, Augusto, este solo generoso,
Que te guardou no seio carinhoso
O escafandro das células escravas.*

*Aqui, buscaste o campo de repouso,
Depois das vagas ríspidas e bravas
No mundo áspero e vão, que detestavas,
E onde sorveste o cálice amargoso.*

*Volta, Augusto, Do pó que envolve as tumbas,
Proclama a vida além das catacumbas,
Nas maravilhas de seus resplendores.*

*Ajoelha-te e lembra o último abrigo,
Esquece o travo do tormento antigo,
E oscula a destra de teus benfeitores.*

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador

1943: ano da crise na adolescência de um jornal

Neste mês de novembro de 2007, quando o jornal A Nova Era comemora seus oitenta anos, relembramos os momentos de crise por que passou em sua adolescência. Pesquisando em seus livros de Atas, Diários, coleção de jornais, e ainda buscando registrar depoimentos orais de seus contemporâneos, narramos neste artigo as circunstâncias que levaram a diretoria da então Casa de Saúde Allan Kardec, entidade responsável por sua publicação, a decidir de forma unânime por seu arrendamento no ano de 1943 até meados de 1944.

Em janeiro do ano de 1942, reuniu a diretoria em assembléia, no Centro Espírita Esperança Fé, a rua Campos Salles, no centro de Franca, SP, com a finalidade de aprovação das contas referentes ao exercício anterior, aproveitando ainda para votação e eleição de nova diretoria para o triênio de 1942-44. A reunião, presidida pelo fundador José Marques Garcia, correu normalmente, concluindo pela posse dos novos diretores. Seguindo a tradição, desde o ano de 1919, quando o Asilo Allan Kardec formalizou sua documentação de fundação, novamente o eleito para presidir em nova gestão foi José Marques Garcia, no cargo de provedor; para vice, Antônio da Motta; primeiro e segundo secretários, Raul de Faria e José Russo, sendo este, recém chegado à cidade de Franca, proveniente de Monte Santo de Minas; para tesoureiro, Joaquim Lopes Bernardes, que há mais de uma década já exercia o cargo de gerente das oficinas gráficas do jornal; para procurador Roso Alves Pereira. Em caráter especial, foi eleita uma comissão nomeada para acompanhar o desenrolar contábil da instituição em seus departamentos, asilo, centro espírita e gráfica, constituindo-se o que na atualidade denomina-se conselho fiscal. Para o desempenho desta função, foram escolhidos como titulares José Engrácia de Faria, Feliciano Alves e Francisco Latorraca. Para suplentes, como muitas vezes ainda ocorre, prevaleceu o gênero feminino: Carmen Selles, Maria Barini, Dima Lourenço.

O sentimento de pesar foi geral quando, na reunião ordinária do mês seguinte, por motivo de doença, não pôde comparecer o provedor Marques Garcia, registrando-se em Ata, por sugestão do tesoureiro Joaquim Lopes Bernardes, a proposta de que *"dada a gravidade da enfermidade do Sr. José Marques Garcia, julgava oportuno aconselhá-lo, a bem da sua saúde, o afastamento de suas atividades perante o estabelecimento, não só para descanso, como para um tratamento enérgico"*, propondo ainda que o Sr. Antônio da Motta, presidente da sessão, na qualidade de vice-provedor, e portanto, substituto legal, assumisse o cargo de provedor interino por tempo indeterminado, até que fosse restabelecida a saúde do provedor titular. Aprovada a proposta por todos os presentes, Antônio da Motta declarou e fez questão que se constasse em Ata que assumiria o cargo somente até o restabelecimento do titular. Tradicionalmente, sabe-se que o fundador José Marques Garcia saía diariamente à pé, às vezes com seu guarda-chuva, de sua residência ao lado do centro espírita e da gráfica A Nova Era, na esquina das ruas Campos Salles e General Carneiro, até o Asilo, posteriormente Casa de Saúde Allan Kardec, localizada, àquela época, na periferia da cidade, no bairro Cidade Nova, onde residiam em total maioria os imigrantes italianos, espanhóis e sírio-libaneses, junto à crescente descendência que acabou por enraizar-se no município de Franca, muito contribuindo para sua história e cultura. Em qualquer

período, desde a fundação, até a atualidade, constata-se nas Atas o registro de seus nomes e assinaturas confirmando a incessante parceria e contribuição como membros associados da obra de socorro psiquiátrico do Hospital Allan Kardec. Teriam sido estes imigrantes, assim como seus descendentes, aqueles que primeiro implantaram o trabalho voluntário junto aos pacientes psiquiátricos naquela instituição, fato que possibilita-nos nova análise para a história da imigração no Brasil.

Da presença diária de José Marques Garcia junto aos pacientes e funcionários da Casa de Saúde Allan Kardec, do Centro Esperança e Fé e do jornal A Nova Era, bem como seu caráter empreendedor e determinado, certamente o vice-presidente Sr. Antônio da Motta, chegou a pensar que seria rápido o restabelecimento da saúde do provedor titular. Os dias foram passando, as contas chegando, o arrocho administrativo era real. Mostrando-se excelente administrador, Antônio da Motta iniciou campanhas para arrecadação de fundos, implantou a campanha para doadores do pão, enfim, *"esmerou-se em carinho e zelo para com os enfermos"*, conforme consta em Ata, ao mesmo tempo em que observamos o registro de diversos sócios oferecendo-se e colocando-se à disposição para qualquer necessidade. A notícia do desenlace de Marques Garcia é registrada na Ata do mês de julho de 1942, quando então, no mês seguinte, o Brasil do Presidente Getúlio Vargas declara estado de guerra em todo o território nacional, ao mesmo tempo em que os brasileiros ensaiam o entendimento da proposta recém instituída da Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT; seguindo a instituição do valor do salário mínimo, pelo Decreto Lei 5.473; instituindo a mudança da unidade monetária brasileira, criando o cruzeiro, com equivalência anterior ao mil réis, desprezando o centavo, o qual só haveria de retornar com a ditadura militar de 1965, com a instituição do cruzeiro novo, que trouxe de volta o centavo.

Em meio a estes acertos, entre tirar a vírgula e aprender fazer novos cálculos com a moeda convertida, entre se adaptar à obrigatoriedade de registro de funcionários, implantar o salário mínimo, pagar horas extras e aumentar os valores pagos no horário noturno, os diretores da Casa de Saúde Allan Kardec, todos voluntários, depararam-se com situações diversas, interessando-nos aqui a proposta de correção salarial e participação nos lucros, além do recebimento pelas horas extras no período noturno, por parte do gerente do jornal A Nova Era. Em Ata de vinte e três de agosto, Arnulpho Lima, titular do então Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas, havendo sido um dos principais fundadores deste jornal, junto a Diocésio de Paula e outros, todos maçons, integrantes das Lojas Independência III e Amor à Virtude, na qualidade de secretário, eleito na vaga anteriormente ocupada por José Russo, que assumira a provedoria, decide, junto aos demais membros associados, pelo cumprimento total da lei, fazendo os devidos acertos com o gerente. Ao mesmo tempo, propôs, diante das dificuldades e da crise por que passava a administração da instituição, em meio à Guerra Mundial, que as oficinas gráficas d'A Nova Era fossem arrendadas, solicitando, de imediato, um balanço geral das condições dos maquinários, almoxarifado, mercadorias, tipografia, condições das instalações prediais, levantamento do número de tipos de todas as categorias, estado de uso em que se encontravam, enfim, após os acertos trabalhistas, fez constar em Ata de dezenove de outubro de 1942: *"Que se ponha em concorrência pública o arrendamento das oficinas da A Nova Era, por tempo de um ano, com*



Com a morte do provedor José Marques Garcia em 1942, foi eleito José Russo que no período de dificuldade, arrendou as Oficinas Gráficas do Jornal A Nova Era pelo período de 1 ano

direito a rescisão contratual com denúncia de sessenta dias antes, por parte do arrendatário[...] Que se examine antes a proposta o Sr. Joaquim Lopes Bernardes, para arrendamento das oficinas e quanto ao custo da edição do jornal A Nova Era, com tudo a seu custo, inclusive expedição da folha, tinta, empregados, etc, subordinado à contra proposta[...] Que o contrato de arrendamento das oficinas da A Nova Era seja reduzido a escritura pública, assinado pelas partes contratantes e devidamente registrado, com cláusula de multa".

Em nove de maio de 1943, registrou-se em Ata a referência ao contrato de arrendamento da A Nova Era, contrato este firmado pelo período de um ano, entre o provedor José Russo, representando a diretoria, e o Sr. Joaquim Lopes Bernardes, antigo gerente das oficinas e tesoureiro demissionário da Casa de Saúde Allan Kardec. Na vacância do cargo de tesoureiro, foi eleito Miguel Sábio de Mello, posteriormente reeleito por mais de uma década para a função desse cargo administrativo. De nossa parte, após pesquisa documental e relatos de pessoas contemporâneas ao fato ocorrido ainda na adolescência deste jornal octogenário, observamos os esforços que sempre foram feitos por parte de sua administração, em qualquer período, visando a não interrupção de suas edições até o presente. Destaquemos que, no momento de crise em todo território brasileiro, foi acertada a decisão de Arnulpho Lima pelo arrendamento, deixando claro sua posição em dar continuidade pela publicação, ao solicitar o custo das edições seguintes do jornal enquanto estivessem suas oficinas arrendadas. A crise em sua adolescência enriqueceu sua história, possibilitando-nos conhecer um pouco mais da mágica que envolvia e unia, não só nos momentos de dificuldades, aqueles idealistas de outrora. Encerrado o prazo de um ano do contrato de arrendamento, imediatamente declaram e fazem constar em Ata que a diretoria se encontra em condições de prosseguir a administração das oficinas do jornal. O novo tesoureiro, o industrial calçadista Miguel Sábio de Mello, propõe a compra e instalação de maquinário mais moderno que *"mandará trazer dos Estados Unidos da América"*; para o cargo de diretor do jornal, o médico Tomás Novelino; para redator, o dentista Agnelo Morato, e para gerente, Vicente Richinho. Novamente, a maçonaria estaria presente em mais um capítulo da história deste jornal que em seu nome declara a promessa otimista de um novo tempo, d'A Nova Era.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2029 . Dezembro 2007 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Recolhes as melodias do Natal, guardando o pensamento engrinaldado pela ternura de harmoniosa canção.

Percebes que o céu te chama a partilhar os júbilos da exaltação do Senhor nas sombras do mundo.

Entretanto, misturada ao regozijo que te acalenta a esperança, carregas a névoa sutil de recôndita angústia, como se trouxesses no peito um canteiro de rosas orvalhado de lágrimas!...

É que retratas no espelho da própria emoção o infortúnio de tantos outros companheiros que foram inutilmente convidados para a consagração da alegria. Levantaste no lar a árvore da ventura doméstica, de cujos galhos pendem os frutos do carinho perfeito, entretanto, não longe, cambaleiam seguidores de Jesus, suspirando por leve proteção que os resguarde contra o frio da noite; banqueteias-te, sob guirlandas festivas, mas, a poucos passos da própria casa, mães e crianças desprotegidas, aguardando o socorro de Cristo, enlanguecem de fadiga e necessidade; repetes hinos comovedores, tocados

Encontro de Natal



pela serena beleza que dimana dos astros, entretanto, nas vizinhança, cooperadores humildes do Mestre choram cansados de penúria e aflição; abraças os entes queridos, desfrutando excesso de conforto, contudo, à pequena distância, esmorecem amigos de Jesus, implorando que Ihes dê a benção de uma prece e o consolo de uma palavra afetuosa, nas grades dos manicômios ou no leito dos hospitais...

Sim, quando reletes na glória da Manjedoura, sentes, em verdade, a presença do Cristo no coração!

Louva as doações divinas que te felicitam a existência, mas não te esqueças de que o Natal é o Céu que se reparte com a Terra, através do eterno amor que se derramou das estrelas.

Agradece o dom inefável da paz que volta, de novo, enriquecendo-te a vida, mas divide a própria felicidade, realizando, em nome do Senhor, a alegria de alguém!...

Francisco Cândido Xavier/Meimei

E leia também nesta edição

Além das merecidas homenagens ao Mestre da Luz por mais um natalício, enfocamos:

A marcha do progresso

Onde está nossa fé?

O passe

Tempo de colaborar ajudando

Alcoolismo

Novos tempos

Risco de morte e salvação magnética

Estudando com Marques Garcia

Leite batizado

Bem-aventurados os misericordiosos

Terapia de vidas passadas

Da Lei de Liberdade

Drogas: aspectos legais e outros

A Vida e a Morte

Editorial

Oitenta e cinco anos de amor ao próximo

Completar 85 anos de missão voltada ao próximo não é um trabalho fácil. Requer competência, qualidade, profissionalismo e, acima de tudo, amor. Com esta missão iniciada por José Marques Garcia, em novembro de 1922, a Fundação Espírita Allan Kardec comemora neste mês mais de oito décadas de trabalho humanitário. Além de todos esses anos de atuação na comunidade de Franca e região, a fundação tem muitos motivos para comemorar. Se estendem ao trabalho do Allan Kardec, o Hospital Psiquiátrico, o Hospital Dia (HD) e está em fase de estruturação a clínica particular para atendimento de geriatria e terapia. Com 210 funcionários, a fundação atende a 200

pacientes no hospital psiquiátrico pelo SUS e outros 30 pacientes, também pelo SUS, no HD. Inaugurado em 2004, o Hospital Dia acompanha durante o período da manhã e da tarde os pacientes que tiveram alta do hospital para dar continuidade ao tratamento, na parte de medicamentos, terapia ocupacional, alimentação e a participação nas oficinas de culinária, agrícola, marcenaria, pintura, teatro e artesanato.

Um registro importante para a fundação é a de que quando um paciente começa a participar do HD, é sinal de que ele já pode se reintegrar na sociedade novamente, desde que mantenha o acompanhamento. Estreitar os laços com a família também é um passo fundamental para que o paciente retorne ao convívio social e a família compreenda a sua deficiência. Para o presidente da instituição, Wanderley Cintra Ferreira, o papel da fundação é realizar a humanização no tratamento, justamente para oferecer a socialização do paciente e o atendimento digno.

José Marques começou seu trabalho em 1902, quando conduzia pessoas com enfermidades mentais

para serem atendidas em sua casa. Em 1922, ele fundou o Asilo Allan Kardec, que mais tarde passou a ser Casa de Saúde, e em 1972, recebeu o nome hoje reconhecido e respeitado por todo país e pelos francanos. Com uma área de 80 mil metros quadrados, o hospital abriga os leitos, banheiros, um bosque, cozinha, campo de futebol, lavanderia, horta para terapia e a horta para a dieta dos pacientes, salas de terapias e oficinas.

Apesar de receber o auxílio financeiro do SUS para os 230 pacientes atendidos, a fundação necessita ainda de outras parcerias para dar continuidade ao seu trabalho. Dos 200 pacientes, 120 não têm mais vínculo com suas famílias, e moram no hospital.

Campanhas e a participação da comunidade são fundamentais para a fundação.

Uma das formas de garantir o trabalho da fundação é pela Editora A Nova Era com a publicação do jornal, que completa 80 anos em novembro, e a comercialização de livros espíritas. Campanhas com a comunidade são realizadas por entidades como Rotary, Lions e Lojas Maçônicas, e são fundamentais para complementar o orçamento, auxiliadas pela ajuda da Prefeitura Municipal. Os interessados em contribuir de alguma forma podem acessar o site, www.kardec.org.br ou pelo telefone: (16) 2103-3000.

Em novembro, uma confraternização entre familiares dos pacientes, médicos e funcionários da fundação marcou a comemoração dos 85 anos da instituição, que semeou amor e está colhendo o reconhecimento da comunidade por realizar um trabalho digno de belos frutos.

Matéria publicada na Revista Enfoque de novembro/07

Wanderley, presidente da fundação, diz que é fundamental a reintegração do paciente na sociedade

NOSSA MENSAGEM

Já é noite! Como o tempo passou...

... Quando você se levantou pela manhã, eu já havia preparado o Sol para aquecer o seu dia e o alimento para sua nutrição. Sim, eu providenciei tudo isso enquanto vigiava o seu sono, a sua família e sua casa.

Esperei pelo seu **Bom dia!** mas você se esqueceu.

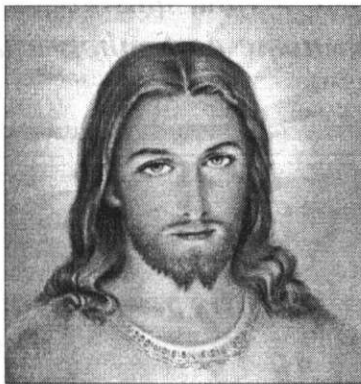
Bem, mas você parecia ter tanta pressa que eu perdoei.

O Sol apareceu, as flores deram o seu perfume, a brisa da manhã lhe acompanhou e você nem pensou que eu é que havia preparado tudo para você. Seus familiares sorriram e seus colegas lhe saudaram, você trabalhou, estudou, viajou, realizou seus negócios, alcançou vitórias, mas... você nem percebeu, eu estava cooperando e mais teria ajudado você, se me tivesse dado uma chance, mas... eu sei, você corre tanto... eu te perdoei.

Você leu bastante, ouviu muita coisa, viu mais ainda e não teve tempo de ler ou ouvir a minha palavra.

Eu quis falar, mas você não parou para ouvir.

Eu quis até lhe aconselhar, mas você nem pensou nesta possibilidade.



Seus olhos, seus pensamentos, seus lábios, seriam melhores. O mal seria menor e o bem seria muito maior em sua vida.

A chuva que caiu à tarde foram minhas lágrimas por sua ingratidão, mas foram também a minha bênção sobre a terra para que não lhe falte o pão e a água.

Você trabalhou, ganhou dinheiro, que não foi mais porque você não me deixou ajudar.

Mais uma vez, você se esqueceu de mim. Esqueceu que eu desejo sua participação no meu Reino, com a sua vida, seu tempo, seus talentos e seu dinheiro também.

Findou o seu dia.

Você voltou para casa.

Mandei a Lua e as estrelas tornarem à noite para lembrar-lhe do meu amor por você.

Certamente agora você vai dizer um "Obrigado" e "Boa noite"... **psiu... está me ouvindo?**

Já dormiu. Que pena!

Durma bem. Eu ficarei velando você!

Jesus

Campanha do mês de DEZEMBRO

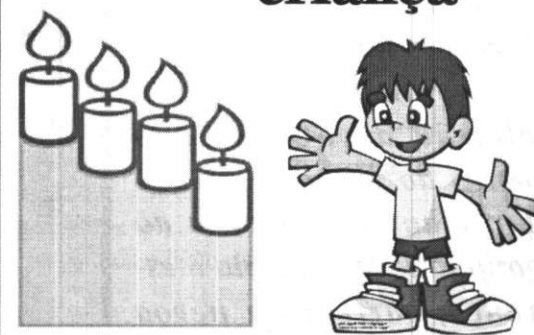
A Fundação Espírita Allan Kardec ainda está em Campanha do LENÇOL

até o dia 31/12/2007.

Colabore doando UM LENÇOL para o Hospital!

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000

Quatro velas e uma criança



Quatro velas estavam queimando ruidosamente, calmamente. O ambiente estava tão silencioso que podia-se ouvir o diálogo que travavam:

A primeira vela disse:

— Eu sou a Paz! Apesar de minha luz, as pessoas não conseguem manter-me, acho que vou apagar.

E diminuindo devagarinho, apagou totalmente.

A segunda vela disse:

— Eu me chamo Fé! Infelizmente sou muito supérflua. Há pessoas que não querem saber de mim. Não faz sentido continuar queimando. Ao terminar sua fala, um vento levemente bateu sobre ela, e esta se apagou.

Baixinho e triste, a terceira vela se manifestou:

— Eu sou o Amor! Não tenho mais forças para queimar. As pessoas me deixam de lado, só conseguem se enxergar, esquecem-se até daqueles à sua volta que lhes amam. E sem esperar apagou-se.

De repente... entrou uma criança e viu as três velas apagadas.

— Que é isto? Vocês deviam queimar e ficar acesas até o fim. Dizendo isto, começou a chorar.

Então a quarta vela falou:

— Não tenha medo, criança; enquanto eu queimar podemos acender as outras velas; eu sou a Esperança!

A criança, com os olhos brilhantes, pegou a vela que restava e acendeu todas as outras...

Desejamos que a vela da esperança nunca se apague dentro de seus corações e que esta luz possa iluminá-los cada vez mais!

Nós, do Jornal A Nova Era, desejamos a todos um Feliz Natal e um Ano Novo com muita Paz, Amor e Esperança!

A marcha do progresso

A força do progresso seria inerente a todo espírito, produto da educação, ou, ainda, dos esforços da cada um de nós? Tal é o teor da questão 779, que faz parte do Capítulo VII, da 3ª, parte de "O Livro dos Espíritos". A resposta que nos vem é que os espíritos se desenvolvem naturalmente, e que nem todos progredem ao mesmo tempo e da mesma forma. Se analisarmos as duas últimas afirmações deduzir-se-á que não é lei compulsória, que age igualmente, com toda sua preponderância sobre nós; caso contrários estaríamos todos em um patamar semelhante, senão, idêntico de evolução, o que, evidentemente, não ocorre. O progredir do espírito depende de livre-arbítrio, da vontade, da coragem de cada um de nós. A obrigatoriedade da evolução chega de uma forma ou outra, sejamos ou não rebeldes; é o momento do despertar, a que todos estamos submetidos. Entretanto, esta ocasião pode demorar milênios para que se efetue, embora para o espírito o tempo não seja compreendido no mesmo sentido como entre nós, encarnados; e ele sofre as consequências deste atraso deliberado. Isto é, quanto mais persevera em sua resistência, mais se angustia, o que cria o ciclo vicioso, da maldade deliberada e da resposta do infortúnio, não, logicamente, por castigo, mas, por aprendizado. A falta de efeitos corresponderia a um eterno "aproveitar a vida", sem

maiores preocupações, em um egoísmo desenfreado, em uma exploração descabida e em fins especulativos do próximo. Assim sendo, o espírito há de ser atormentado por resultados de sua insensatez, na proporção em que se obstina no mal que, conscientemente, pratica.

Bem por isto, aqueles que se esforçam, cuja vontade de progresso, lhes é proporcionada pelo que aprendem e apreendem, alcançam mais depressa um estado relativo de felicidade, ou por outra, seus penares são menores; não, jamais, por recompensa, sim por mérito. Todos nós, espíritos, que sabemos deveríamos ser reconhecidos pelo menos pelos esforços para domar más inclinações, e persistimos na acomodação, somos muito mais responsáveis do que os que nada conhecem, e vivem a vida apenas para tirar dela o máximo proveito.

Portanto, a afirmação de que a Lei do Progresso é natural a todos os espíritos, é relativa; temos o livre-arbítrio para fazer o que quisermos, mas, além, da obrigatoriedade da colheita, o despertar é compulsório, e chega mesmo para os que mais insistem no mal.

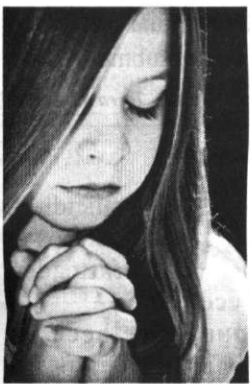
Importante, também, ressaltar a questão 780, de onde nos vem a noção de que aquisições de evolução intelectual e moral não se fazem concomitantemente. Embora igualmente necessárias, pois nenhum espírito pode ser apenas inteligente, como não pode ser

somente bom, devem, e são, adquiridas separadamente. E mais, o conhecimento sempre antecede a prática ética. Nem poderia ser de outra forma: a Doutrina não nos explica a teoria, sobejamente, não insiste nas questões morais, não nos educa? Para quê? Justamente, para que aprendamos. Depois disto é que vem a prática, é que vêm as provas, é que demonstramos a nós mesmos se a iluminação, a intelectualidade foi realmente proveitosa. Não notamos tantos exemplos de pessoas capazes, e que vivem a extorquir os semelhantes, a levar a miséria da guerra contra povos humildes e indefesos? Os armamentos destrutivos não foram, evidentemente, inventados por pessoas despreparadas. A produção cinematográfica "O Jardineiro Fiel" nos fala bem deste aspecto, onde expõe a crueza de africanos simples e ingênuos a serem usados pelas companhias multinacionais e plenas da famigerada intelectualidade, para experiências com sua drogas (entenda-se em ambos os sentidos) recém-descobertas. Enfim, a ética é, sim, uma consequência do conhecimento, e espíritos que detêm apenas este, e se encontram predispostos a usufruir o próximo em proveito próprio, hão de permanecer neste estágio até que a consciência lhes cobre.

Assim, a Lei de Deus, conforme nos explica na questão 621 de "O Livro dos Espíritos", não está inscrita em qualquer tábuas, ou papel, ou seja lá que exterioridade for, e sim, no interior da consciência de cada um de nós.

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Onde está nossa fé?



Quantos discursos já não ouvimos em nome do poder de um pensamento positivo? Quantos artigos e livros já não lemos discorrendo sobre o poder da mente? Quantas e quantas vezes não ficamos

demoradamente a refletir sobre essa força maravilhosa da fé? E, assim mesmo, quantas vezes nos falta esse sentimento quando nos deparamos com as dificuldades!

Não falo em nome de todos, isso é óbvio, mas acredito que para um grande número de pessoas isso acontece; a falta de fé.

A fé e o Espiritismo

Aprendemos na Doutrina Espírita que nascemos, ou melhor, renascemos neste planeta para continuarmos em nossa evolução espiritual. Isso quer dizer que aqui estamos para aprendermos novas lições, reaprendermos as não assimiladas, para conhecermos e superarmos nossas fraquezas, consolidarmos nossas virtudes, para nos reabilitarmos perante aqueles que prejudicamos (nesta ou em outra encarnação) e perdoarmos quem nos agride entre tantos outros pro-

pósitos que poderíamos enumerar. Observando a vida dessa forma, fica mais fácil compreendermos que com tantas atividades inerentes ao nosso aprendizado é natural que de vez em quando tenhamos alguns contratempos, alguns dissabores, desilusões e outros tipos de "dores", como também teremos momentos de grande alegria e prazer. O tempo e a intensidade do nosso sofrimento ou prazer estará sempre relacionado com nossa forma de "sentir a vida".

A fé em nós

Já percebeu como reagimos de forma diferente aos acontecimentos ou situações da vida? Tomemos como exemplo um dia frio e chuvoso de inverno. Talvez um de nós diga que o dia está cinzento e feio e que fica muito triste num dia assim enquanto o outro possa sentir-se confortável e propenso a reflexões e ajustes no seu trabalho ou vida particular e sinta até uma grande paz. Se perguntássemos a mais pessoas outras opiniões divergiriam das nossas com toda a certeza.

Os "problemas" da vida se processam da mesma forma, pois dificuldades todos nós temos, momentos de incertezas, de dor, de inquietações são comuns a todos nós, só que a maneira de reagirmos a eles é que diferem. Podemos definir o tamanho da nossa fé como o fator que vai fazer com que dure um maior ou menor tempo nosso sofrimento e ainda se ele existirá ou não.

Deus em nós

Podemos de uma forma bem simples entender a fé como a certeza de que Deus nos ama e que tudo que a vida nos apresenta é para nosso bem, tudo mesmo. Compreendendo a vida atual como uma sala de aula e nós como alunos aplicados entenderemos que quanto mais nos aplicarmos aos estudos, mais fácil ficará o aprendizado e mais tranqüila as provas de conhecimento. Falar, bem sei que é fácil mas, ter a confiança de que somos orientados e conduzidos por mãos hábeis e bondosas não é impossível, pois precisamos analisar se acreditamos ou não em Deus.

Cada um de nós deve ter uma concepção diferente de Deus, mas seja ela como for é de grande importância que nos habituemos a sentir a presença Divina em todos os momentos; tanto nos de alegria como nos de tristeza, nos de paz ou de guerra, quando estivermos agindo bem e quando não estivermos também. Se vivermos de acordo com as bases religiosas que todos nós temos, se colocarmos realmente em prática o "seja feita a Tua vontade", viveremos então com fé e sentiremos a Presença Divina em nós.

A observação das leis da vida é muito importante, mas é na prática delas que conheceremos seus resultados e já que todos nós entendemos o valor da fé, façamos nosso dever de casa vivendo com entusiasmo e com a certeza de que a paz, o amor e a alegria serão nossa meta final.

Humberto C. Pazian

Mensagem para o Ano Novo

Não gastes a riqueza do tempo com lamentações improficuas, nem



destruas o valor das horas no fogo da agitação.

Cala-te e pensa.

Sofreste talvez prejuízos enormes.

Provavelmente caíste em erro.

Padeces desenganos que jamais esperaste.

Encontraste problemas que re parecem insolúveis.

Fracassaste naquilo que entendias como sendo o melhor em teu favor.

Entretanto, queixas e aflições vazias não te amparam de modo algum.

Reflete em teu arsenal interior de recursos e bênçãos e surpreenderás um tesouro de energias em ti mesmo, cujo acesso descobrirás, meditando simplesmente nestas duas palavras: posso recomeçar.

Emmanuel

"O homem erudito é um descobridor de fatos que já existem, mas o homem sábio é um criador de valores que não existem e que ele faz existir" – Albert Einstein.

As finalidades de uma Casa Espírita são: a) o estudo da Doutrina Espírita; b) a divulgação da Doutrina Espírita; c) a prática da mediunidade para fins de desobsessão, e, d) a prática da caridade como a entendia Jesus, ou seja, benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros e perdão das ofensas.

Diante disso, muitas pessoas perguntam se o passe não é uma finalidade da Casa Espírita. Entendemos que não. O passe pode e deve ser aplicado no Centro Espírita, porém não é um de seus objetivos principais, de forma a constar explicitamente dos estatutos da entidade.

Aliás, a aplicação do passe de modo indiscriminado tem dado origem à “passemânia”, ou seja, alguns dirigentes e passistas praticamente obrigam os frequentadores do Centro Espírita a tomar passe. Conta-se, a propósito, que certa feita um homem entrou em uma Casa Espírita e logo foi “empurrado” para a câmara de passes. Sentou-se, tomou um passe e continuou sentado. Outra rodada e ele tomando passe. Na quarta ou quinta rodada, uma passista disse-lhe: “Meu irmão, você está ‘carregado’ mesmo, hein? Quantos passes você vai tomar?”. E ele então retrucou: “Que passe, que nada, eu entrei aqui para entregar esta conta de luz, ‘empurraram-me’ para esta sala e aqui estou até agora!”

Diante disso, resolvemos fazer uma singela pesquisa em A Gênese e na Revista Espírita, para buscarmos a opinião de Allan Kardec acerca do passe. Eis o resultado:

P. Como é produzida a ação magnética?

R. “A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras: 1ª. pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido; 2ª. pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e sem intermediário sobre um en-

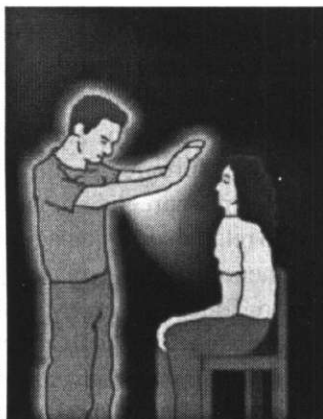
O PASSE

Eliseu F. da Mota Jr.

carnado, seja para o curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito; 3ª. pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semi-espiritual, ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes provocado por um magnetizador.”

P. Como ocorre o poder curativo do passe?

R. “O fluido universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele. Pela identidade da sua natureza, esse fluido, condensado no perispírito, pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito, encarnado ou desencarnado, é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluidico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza



da substância inoculada; mas, depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluidica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.”

P. O poder curativo é o mesmo em qualquer passista?

R. “No homem mole e distraído, a corrente é mole, a emissão é fraca; o fluido espiritual pára nele, mas sem que o aproveite; no homem de vontade enérgica, a corrente produz o efeito de uma ducha. Não se deve confundir vontade enérgica com a teimosia, porque esta é sempre resultado do orgulho e do egoísmo, ao passo que o mais humilde pode ter a vontade do devotamento. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, por meio apenas da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade.”

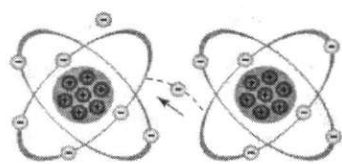
P. É necessário conhecer o magnetismo para ser passista ou qualquer pessoa pode aplicar passes?

R. “O conhecimento dos processos magnéticos é útil em casos complicados, mas não indispensável. Como a todos é dado apelar aos bons Espíritos, orar e querer o bem, muitas vezes basta impor as mãos sobre a dor para a acalmar; é o que pode fazer qualquer um, se trazer a fé, o fervor, a vontade e a confiança em Deus.”

Concluindo nosso trabalho, podemos reafirmar que o passe — também chamado fluidoterapia — não é finalidade fundamental do Centro Espírita, de modo que pode e deve ser aplicado apenas quando a pessoa esteja necessitada e assim mesmo sempre supletivamente, ou seja, sem prejuízo de eventual tratamento médico a que o enfermo esteja sendo submetido.

(Extraído do site Terra Espiritual)

— Tempos de colaborar ajudando —



Encontramos no Evangelho de Jesus em Mateus, 5:18: “Em verdade vos digo que o Céu e a Terra não passarão sem que tudo o que se acha na Lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto restem um único iota e um único ponto”.

Por sua vez Kardec, no Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I, item nove, ensina: “O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximando os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os homens uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada dos Espíritos superiores aos que hoje a habitam”.

Observando o progresso alcançado pela Ciência, verificamos que ela vem liquidando todos os problemas alusivos ao reconforto da Humanidade.

A escravidão do homem pelo próprio homem foi abolida pela dignificação do trabalho, através de Leis compassivas e justas.

O martírio social da mulher mantida em regime de cativeiro foi aliviado, conferindo-lhe acesso às universidades e profissões.

O analfabetismo, com seus desastres morais, está sendo iluminado com a criação da grande

imprensa.

O grande esforço físico do homem, que o conduzia prematuramente para a morte, esmagado pela atividade excessiva para a própria sustentação, descobriu e ofereceu-lhe o alívio da força motriz.

Aos cegos, no seu insulamento deprimente, criou a maneira adequada para sua instrução e meios de comunicação.

O delinqüente por enfermidades mentais e tanto, quanto possível, estão sendo beneficiados com a transformação das prisões em penitenciárias-escolas.

As moléstias contagiosas estão sendo debeladas com a criação da vacina.

Os feridos e doentes, vítimas de desespero pela dor, estão sendo aliviados com a invenção da anestesia.

Iríamos longe na catalogação dos inúmeros outros benefícios trazidos pela Ciência para aliviar o sofrimento que a existência na Terra é portadora.

Entretanto, os vencidos da angústia aglomeram-se na Terra de hoje como exatamente na Terra de ontem...

Articulam-se em todas as formas e despontam em todas as direções.

Os que perderam o emprego que lhes garantia a estabilidade familiar, e desorientados e abatidos, vagueiam à procura de pão...

Outros que foram despejados do teto em virtude de constringentes necessidades, perambulam sem rumo.

Aqueloutros despojados da esperança pela perda

dos afetos mais caros, se aproximam do suicídio.

Muitos que caíram em perigosos conflitos da consciência por remorsos de erros praticados, aguardam leve sorriso para o reconforto.

Os pais de família, que envelheceram sacrificados pelas exigências de filhos queridos que lhes abandonaram a convivência nos dias da velhice e de provação amargam doloroso abandono. Adoeceram gravemente e viram-se transferidos da equipe doméstica para os azares da mendicância.

São todos aqueles que transviaram-se no pretérito e renasceram trazendo no próprio corpo os sinais aflitivos das culpas que resgatam, pedindo cooperação.

Para todos eles, os que tombaram no sofrimento moral, a CIÊNCIA dos homens não dispõe de recursos. É por isso que JESUS, do topo do monte, desfraldou a bandeira da caridade e, proclamando as bem-aventuranças eternas, no-las entregou por filhos do coração...

Companheiros de lutas: quando estendemos uma palavra consoladora ou um abraço fraterno, uma gota anestesiante ou uma concha de sopa, aliviando os que choram, estaremos diante de JESUS, com quem temos aprendido que o único remédio capaz de curar as angústias da vida nasce do AMOR que se derrama, sublime, da CIÊNCIA de DEUS.

(Observação: este artigo é compilado e adaptado de uma página do LIVRO DA ESPERANÇA de autoria do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Édo Mariani - Matão/SP

Alcoolismo

Quando se fala em drogas e em tóxicos, muitos só pensam na maconha, na morfina, na heroína, coisas assim. Quando eu era ainda rapazola, pensava-se logo no LSD; pois era a época dos hippies, das mocinhas de mini-saia, fumando, na garupa das lambretas barulhentas pelas ruas da cidade. Hoje, diante do noticiário policial da TV, pensa-se em tiroteios entre a polícia e os traficantes nos bairros mais pobres da comunidade nas grandes e médias metrópoles, pensa-se também na máfia internacional, triste prova de que ainda somos um mundo atrasado e que a nós compete a tarefa de contribuir para a sua melhoria social e moral.

Quando se fala em drogas e em tóxicos, muito pouca gente pensa no álcool. Todavia, é ele, o álcool, um tóxico, uma droga amplamente difundida em quase todas as camadas sociais, inclusive nos países do antigo bloco soviético.

Creio seria chover no molhado se eu voltasse a arrolar todos os malefícios que ele acarreta no organismo, desorganizando o aparelho digestivo, o sistema nervoso, levando o alcoólatra à cirrose hepática, à loucura, aos desvarios passionais, aos desastres rodoviários, terminando seus tristes dias no hospício, nos presídios, morrendo precocemente num autêntico suicídio lento e inconsciente, depois de arruinar todo o equilíbrio familiar.

À luz do Espiritismo, porém, o assunto ganha maiores dimensões.

Por detrás de um pobre irmão bebedor encarnado quase sempre está outro irmão bebedor desencarnado, um ou mais parceiros espirituais que vampirizam a vítima carnal. O infeliz pensa que bebe sozinho, no entanto por sua goela Espíritos sofredores bebem também porque ainda presas do vício nefando. Além disto, os efeitos deletérios da cachaça (ou do uísque) vão além da esfera orgânica. Alcan-

çam os centros vitais do perispírito — o corpo fluídico do Espírito — de modo que quem bebe nesta presente encarnação, de tal maneira e em tal intensidade lesa este corpo perispiritual que na outra encarnação terá um corpo material enfermeiro, cujo fragilidade a Genética não saberá explicar porque a Ciência oficial não leva em conta os ascendentes, os precedentes, os motivos reencarnatórios ao longo das vidas sucessivas.

Termino este comentário com este testamento deixado por um irmão dado ao vício de beber e que faleceu (desencarnou) em Nova Iorque:

1) Deixo à Sociedade um caráter detestável, um exemplo funesto e uma memória odiosa. 2) Deixo aos autores dos meus dias a dor que não sei como poderão suportar por estarem em idade avançada; 3) Deixo a meus irmãos e irmãs a vergonha e o sentimento que lhes cansei com o meu modo de viver; 4) Deixo à minha esposa um coração quebrantado e uma viuvez de tristezas; 5) Lego a meus filhos apenas pobreza, ignorância, embrutecimento e a triste lembrança de que o pai morreu vítima do maldito vício da embriaguez.

Amigos leitores, muitos bebedores são assim porque não têm coragem e/ou condições para enfrentar seus problemas íntimos, suas frustrações, seus dramas existenciais. Não encontraram um amigo para lhes dar a mão na forma de apoio fraternal sincero. Um ombro onde pudessem chorar as suas mágoas. Uma prece para auxiliá-los contra o assédio de entidades sofredoras do Plano Espiritual inferior.

Vamos ajudá-los a solucionar os seus problemas inquietantes com a luz e a paz da Doutrina Espírita. São todos eles, inclusive os desencarnados que os vampirizam, nossos irmãos queridos. Merecem o nosso amor!

Celso Martins



Novos tempos...

E aqui estou — enfim,
Cansada e fatigada da longa jornada,
Os ombros curvados e doloridos
Da carga pesada desta vida tão vivida.

Lá fora a chuva lavando o solo
E aqui dentro, a paz lavando minha alma.

Venho de longe,
Atravessei mares e montanhas,
Vales — tempos...
Deixei minha pátria e riqueza
Para ir ao encontro da pobreza
De uma guerra cruel.

Ouçõ ainda os gritos de horror
E os lamentos — sinto o pavor
E as bombas caindo...

Alemanha, terra tão pequena, mas tão forte
Que mandou tantos para a morte,
Que sangrou seus filhos, — em nome
mesmo de quê?

País que doou ao mundo seus gênios,
Sua música, sua arte,
Para depois fazer parte
De um capítulo tão triste da história
Que o canto do Êxodos — nunca lhe
saia da memória.
Terra que soltou seu carrasco
Para fazer um irmão chorar.

Senti lá pouco calor, pois não se tem tempo
Para viver ou dar amor...

E as páginas do livro do meu destino
estão virando.
Pisei em nova terra, tenho novos amigos
e irmãos.
Tantas perguntas sem respostas
E tantas respostas com a pergunta ainda
no pensamento...

E — como empurrada por um suave vento,
Devagar — uma porta se abrindo
Por onde vejo uma nova luz.

Erna Haug Abdala

Senhor! Enquanto as melodias do Natal nos enternecem, recordamos também, ante o céu iluminado, a estrela que te assinalou o berço na palha singela!

Emmanuel

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP

PADARIA
PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

FRAN MÁRMORE

Mármore e Granitos

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

retaOposta
calçados e acessórios

Av. José da Silva, 3223 - Jd. Guanabara
Fone: (16) 3721-0960

Chiarelo DISTRIBUIDORA

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos:
Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

SEMINÁRIO: MÊS DE DEZEMBRO

Local: Centro Espírita Dona Nina
Expositores: Josiane Oliveira e
Luciano Parzewski

Tema: AMAI OS INIMIGOS
Data: 01/12/2007 - (Sábado)
Horário: das 14 às 17 horas
Abertura: Coral Tia Nina

32º GEFA
GRANDE ENCONTRO DE FINAL DE ANO

NOITE ARTÍSTICA
TEMA CENTRAL: O PORQUE DA VIDA
Data: 15/12/07
Hora: 19:30h
Local: Educandário Pestalozzi
(Unidade I)
em 02 dias seguintes...

Encontro de Mocidades
Encontro de Mocidades Espíritas da Intermunicipal Franca

Tema: Mediunidade
Hora: 9:00h
Local: Centro Espírita
Francisco Borissi
Rua Gabriela Lima Freitas, 1322

Risco de morte e salvação magnética

O texto da questão 424 de *O Livro dos Espíritos*, se interpretado isoladamente, poderia nos levar à falsa idéia de que qualquer indivíduo moribundo, com morte iminente, teria garantido o restabelecimento das suas funções orgânicas, de modo a se lhe devolver a vida plena, desde que ministrados a tempo os recursos do magnetismo. É forçoso que se analise todo o contexto enfiado pelas questões 423 e 424 da obra citada, com o acréscimo oportuno da nota de Kardec, para que se nos firme entendimento de que o socorro do magnetismo especializado é eficaz na recobrança da sensibilidade e dos movimentos do corpo afetado por letargia ou por catalepsia, quando a morte é apenas aparente. Considere-se, aqui, que ambas as patologias têm o mesmo princípio no âmbito da afecção fisi-neurológica.

Respondendo à questão 423, as Inteligências Espirituais da Codificação ensinam que a volta ao estado normal da vida se dá porque o paciente da terapia magnética, evidentemente, não está morto, ainda que apresente convincente aparência de morte. A questão 424 assegura, ainda, que se pode, por meio de cuidados dados a tempo, reatar os laços prestes a se romperem e tornar à vida normal um corpo que, por falta do socorro, morreria. Esclarece a resposta que "O magnetismo é, nesse caso, um poderoso meio, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta e que era insuficiente para manter o funcionamento dos órgãos."

Infere-se, portanto, não se tratar de morte efetiva a ocorrer em breve tempo, por inevitável extinção total da vitalidade dos órgãos do corpo, mas de ocorrências de letargia ou catalepsia, ou mesmo de morte que viria a ocorrer, se medidas vitalizadoras não fossem adotadas.

Na França, em 1886, o Cardeal Donnet (citado por José Lapponi), por haver sido vítima de um ataque de letargia e preparado para o enterro, que teria acontecido, se não tivesse voltado ao estado normal, chegou mesmo a propor ao Senado medidas legais que de alguma maneira assegurassem a continuação da vida às vítimas de tais síncope. (*Hipnotismo e Espiritismo*, 2. ed. FEB, Rio de Janeiro, 1979, p. 67).

Intensificaram-se as preocupações dos legisladores e da medicina, leis e métodos eficazes afastaram riscos de óbitos serem atestados sem que a vida esteja efetivamente extinta, no entanto, a ciência dos homens ainda não conhece a alternativa salvadora.

Passaram-se os anos, aperfeiçoaram-se as leis, a medicina avançou, mas tem-se lido e ouvido acerca de casos, conquanto raros, de constatação de cadáveres terem sido encontrados em posições diferentes das em que foram enterrados.

Como se vê, não se trataria de ressurreição (mortos que voltariam a viver). O Espiritismo desfaz a doutrina da ressurreição, defrontando opiniões discordantes que, à guisa de prova da ressurreição, aduzem o fato de ter Jesus devolvido a plenitude da vida a Lázaro, à filha de Jairo e ao filho da viúva de

Naim. Mas, esclarece a Doutrina Espírita que o retorno à vida de um corpo morto jamais ocorreria, posto que a sua revitalização contrariaria as leis naturais. O Divino Terapeuta aplicava a terapia do magnetismo e, deixando claro que não infringia as Leis da Natureza, após a recuperação confortadora, esclarecia que os seus pacientes especiais apenas dormiam.

Convenhamos com *A Gênese*, de Kardec (Capítulo XIV, item 30), que "Em certos casos patológicos, quando o Espírito não está mais no corpo, e que o perispírito a ele não adere, senão em alguns pontos, e o corpo tem todas as aparências da morte, se está, na verdade absoluta, dizendo que a vida não se prende senão por um fio. Este estado pode durar mais ou menos tempo; certas partes do corpo podem mesmo entrar em decomposição, sem que a vida esteja definitivamente extinta."

A letargia pode ser também uma etapa da hipnose, casos em que, segundo Charcot, o pai da neurologia clínica na França, o paciente permanece em completo estado de inatividade.

Sob a ótica espírita, como bem constatamos até aqui, letargia, induzida ou natural, significa transe nos centros sensoriais e motores do sistema nervoso central, podendo o paciente permanecer lúcido ou não, impossibilitado, todavia, de se manifestar e de sentir estímulos exteriores, sendo possível que o Espírito, por meio de poderoso influxo fluídico estranho ou mesmo pelo seu esforço de vontade, reingresse no corpo do qual ele se achava apenas parcialmente desligado.

João Batista Vaz - Franca/SP

Dia de Natal

O dia de Natal é o dia simbólico em que se comemora o nascimento do Menino Jesus.

Todos os corações se enchem de irradiações de muita paz.

As mentes se esclarecem, como por momentos, a entender a verdadeira mensagem deixada pelo Mestre Jesus. Os seres humanos se abraçam, fazem festas, trocam presentes, se louvam e confraternizam. É realmente uma noite de paz e de profunda mensagem de esperança em dias melhores para toda a humanidade.

No meio de todos os festejos celebrados neste dia de luz, é preciso que você coloque a sua mente, seu coração e o seu coração espiritual a serviço do bem e da caridade fraterna.

Os espíritos do bem estão se acercando de você; limpe sua mente, banhe seu coração com o bálsamo do perdão sem fim, coloque a sua caridade interior, em uma estrada sem fronteiras,



Glória a Deus nas alturas... E paz na Terra aos homens de boa vontade...

que o levará a socorrer o aflito, a ajudar o desesperado, a auxiliar o caído, a levar remédio ao enfermo, a consolar o que está em aflição espiritual. Suas mãos podem ser sempre o instrumento bendito que prodigaliza bênção aos que retornam arrependidos como o Filho Pródigo, ao seu encontro, de retorno ao seu lar, abandonado há anos, sem despedida.

Noite de Natal; noite de esperança num novo porvir, numa nova caminhada de entendimento entre os homens de boa vontade!

Um dia de se dizer palavras de incentivo e congratulações aos seus irmãos na luta do dia-a-dia para que sejam mais fortes, nas interperies da luta diária pelo pão de cada dia.

Uma noite feliz, de sublime oração, onde você aprenda a viver mais com o coração e menos com o intelecto. A praticar mais e não pregar tanto. Que surja dentro de cada um, nesta noite santa, a luz

das alegrias da festa, o dom da bondade, do amor e da justiça de Deus, para todo o nosso ser.

Que nesta noite em que se comemora o

nascimento de Jesus, o Cristo, em nosso espírito, não percamos nunca a nossa filiação divina, pois na certeza que somos "Filhos de Deus", e possamos trazer para dentro de nós as grandezas que são enviadas, como bênçãos, por Deus nosso Pai.

Nesta hora sinta que você é um irmão de todas as criaturas do Universo, e que com elas você tem um dever de se solidarizar, amar, de ser realmente um irmão, socorrendo e amparando nas suas horas de angústia, dor ou necessidades materiais.

Brilha a luz e brilha a esperança e fé em todos os corações; também dentro de todos nós, o trabalho material e espiritual, que vise o bem material e espiritual nosso, de nossos irmãos, familiares e companheiros de jornada e, com a luz divina, de toda a humanidade.

Feche seus olhos, mentalize a figura do Menino Jesus, em todo o seu esplendor e magnitude, e organize uma corrente espiritual positiva, onde sua mente diga apenas, num louvor a esta Noite de Natal, a sua prece interior de agradecimento a Deus, pela vinda de Jesus ao plano terreno, e quase que silenciosamente ore: "Glória a Deus nas alturas... E paz na Terra aos homens de boa vontade..."

Osael de Carvalho

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br

eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Matérias extraídas do Jornal A Nova Era
de 31 de janeiro de 1958

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nísacio 277-C. Postal, 65- FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

A Vida e a Morte

Benedito Gonçalves do Nascimento

A revista "Seleções" de dezembro último publica em suas páginas 155 e seguintes, um artigo muito interessante do reverendo Norman Vicent Peale, que trata especialmente de um dos assuntos de maior interesse nos nossos dias — assunto que tanto tem preocupado os intelectuais, especialmente nos setores religiosos.

Dentre diversos fatos sobre a imortalidade, que enchem o seu trabalho literário de provas interessantes, merece destaque o que diz respeito à sua própria progenitora, do qual transcrevemos um tópico, para a apreciação do leitor: "No dia em que recebi a notícia da morte de minha mãe fui à minha igreja, em Nova York, e fiquei lá sentado. Queria sentir a presença de mamãe. Ela sempre me dissera: — Sempre que você estiver nesta igreja, eu estarei com você. — Depois fui para o meu gabinete. Havia sobre a mesa uma Bíblia velha e manuseada, que sempre levo comigo por toda parte. Naquele dia, num desejo instintivo de consolo, coloquei a mão sobre ela. Ali parado, com o olhar perdido na direção da Quinta Avenida, senti de súbito, distintamente, duas mãos em concha, macias como um edredão, pousando muito de leve sobre minha cabeça. Foi uma sensação de alegria indefinível. Eu sempre tive um espírito curioso, e mesmo naquela ocasião, tentei considerar

objetivamente a experiência. Raciocinei que aquilo devia ser alguma alucinação devido a mágoa, mas não conseguia acreditar em mim mesmo. Daquele momento em diante nunca mais duvidei de que minha mãe estava espiritualmente viva. Eu sei que ela vive e viverá para sempre. Não tenho a menor dúvida sobre a imortalidade. Acredito incondicionalmente e com absoluta segurança que, quando a pessoa amou, que os reconhece e se reúne a eles para nunca mais se separarem".

O artigo do reverendo Norman Vicent Peale, intitulado "Além da Morte há Vida", traz também uma observação que deve ser transcrita e que é a seguinte: "A observação de experiências de homens e mulheres indica a verdade das promessas das Sagradas Escrituras".

Realmente, nunca as Sagradas Escrituras foram tão lembradas através dos fatos como presentemente, pois elas constituem um repositório vasto de fenômenos que provam a cada passo a imortalidade da alma e a relação existente entre o mundo dos vivos e o mundo dos chamados mortos. É insistente nas páginas das escrituras a prova da imortalidade e até parece que o objetivo principal do Evangelho, na maior parte do seu conteúdo, é mostrar ao homem que o fim da vida não está no túmulo.

Desde os profetas mais antigos até os da atualidade, melhor conhecidos

pelo nome de médiuns, os mortos se revelam em toda parte por intermédio deles. Isso justifica as palavras de Jesus a seus discípulos: "Se vós que sois maus, se vossos filhos vos pedirem um peixe, não dareis uma serpente, se vos pedirem um pão, não dareis uma pedra, quanto mais o Vosso Pai que está nos céus: Ele vos dará um bom espírito, para vos guiar na estrada da Salvação".

O reverendo Norman Vicent Peale, honesto como devem ser todos os discípulos do Senhor, na difusão do Evangelho, diz em uma das partes do seu artigo, o seguinte: "Não tenho a menor dúvida sobre a verdade e a validade da imortalidade. Acredito incondicionalmente e com absoluta segurança que, quando a pessoa morre, encontra aqueles que amou, que os reconhece e se reúne a eles para nunca mais se separarem. Acredito que a identidade da pessoa permanece na esfera mais ampla da vida, na qual não haverá sofrimento nem tristeza no sentido físico assim como os conhecemos aqui. Espero também que haja luta, pois a luta é boa. Com certeza haverá também um desenvolvimento contínuo, pois a vida sem esforço de aperfeiçoamento do espírito seria incrivelmente monótona".

Como vemos, as reorias do reverendo Norman, com uma modificação pouco sensível, poderiam figurar em uma obra espírita, como fruto da nossa Doutrina.

Caminhando para a perfeição

Deus nos dá forças para resistirmos a tudo, e para enfrentarmos corajosamente a vida terrena cotidiana. E tudo o que nos vem de Deus através dos seus mensageiros Divinos é para a nossa perfeição.

Os sublimes irmãos do espaço, nossos guias espirituais, são os que sabem qual o bálsamo do qual necessitamos.

São pois os fluidos de Deus que amenizam a nossa existência na Terra. São os influxos célicos que purificam as nossas almas por intermédio de nossa caridade, de nossa fé e de nossas obras.

E nós que temos "Olhos de ver... e ouvidos de ouvir...", precisamos encarar a vida com naturalidade, tão quanto é natural a Lei de Deus. É necessário então que recebamos com amor as indicações de nosso Divino Mestre.

Tudo o que nos envia nosso Pai Celestial, devemos receber com alegria, idêntica à alegria de um pobre menino inexperiente ao receber de mãos firmes um desejado e grande presente!

"Cada qual recebe de acordo com o seu merecimento". Isso faz com que aceitemos tudo o que nos vem, sempre confiantes na Justiça Divina.

Somente assim aceitamos com serenidade as indicações superiores, e, pondo em prática a lei do Senhor, estaremos caminhando para a perfeição.

Sidney G. Wyss Barreto

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

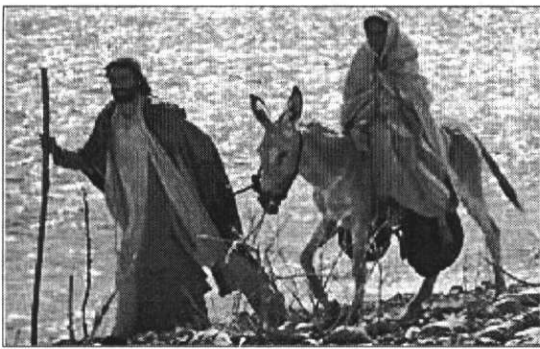
O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Nasceu Jesus

MARITU

... **P**assam-se os meses, Maria já se encontrava em gravidez avançada, quando o Imperador de Roma, César Augusto, decretou o recenseamento: que todos deveriam retornar à cidade em que nasceram para se registrarem, portanto José, que era da casa de David, foi obrigado a viajar para Belém, a sua cidade natal.



Maria viaja em um jumento, com grande sacrifício; em Belém não encontram um lugar para ficar e hospedam-se em um estábulo, onde Jesus nasce.

Maria enrola-o em faixas e deita-o numa manjedoura, onde os animais se alimentam. Há uma dúvida se Jesus nasceu mesmo em Dezembro, porque é a época de inverno; e durante o frio, os pastores não pernoitam nos campos com seus rebanhos. Isso é apenas uma curiosidade, não é o mais importante. O que importa é que em uma noite, na cidade de Belém, em uma estrebaria, nasceu o nosso Mestre.



Naquela noite, pastores revezavam entre si as vigílias para guardarem o seu rebanho. E eles avistaram uma luz cintilando sobre o estábulo. Surpreendem-se muito, e aproximaram-se lentamente, com medo. Mas apareceu-lhes um anjo que lhes diz:

— “Nada temam; hoje nasceu na cidade de Belém o nosso Salvador, que é o Cristo de Deus.” E muitos outros anjos apareceram e cantaram: “Glória à Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”.

O nascimento do nosso Mestre foi esperado por vários povos estudiosos das escrituras antigas, que alertavam sobre o nascimento daquele que viria ao mundo para nos impulsionar para a verdadeira vida, baseada no amor ao próximo. No Oriente, havia três reis magos que aguardavam esse momento,

estudando os astros, pois esperavam e acreditavam que um cometa raro apareceria nos céus quando Ele nascesse. Eram reis da Arábia e de Saba, no Oriente. E se puseram a caminho quando sentiram que o grande momento se aproximava. E seguiram um imenso cometa em direção a Belém. Diz na Bíblia (S. Mateus) que eles procuraram o Rei Herodes para se informarem melhor.

— Onde está o Rei dos Judeus, que está para nascer? Vimos a estrela prometida, e viemos adora-lo.

Então Herodes temeu que o Messias iria tomar-lhe o trono, pois não entendia que ele iria reinar sobre nossas almas. Chamou os três Magos e lhes falou:

— Ide e informai-vos cuidadosamente acerca desse menino, e depois de o encontrardes vinde-me comunicar para que eu também vá adorá-lo — sendo que na verdade ele queria matá-lo, para que ele não lhe tomasse o trono.

Eles partiram, seguindo a estrela, e chegaram na estrebaria, onde viram várias luzes e cantos celestiais, que são fenômenos mediúnicos pela grande concentração de espíritos de luz que vieram participar da chegada do nosso Mestre Jesus. Havia também José e Maria, dotados de grande evolução e médiuns fabulosos, pois sempre tinham intuições através de sonhos e visões.

Os três Reis Magos se prostraram ao chão e o adoraram e o presentearam com ouro, incenso e mirra.

Ouro — por ser Rei.

Incenso — por ser o filho de Deus.

Mirra — a mais preciosa erva do Oriente e também a mais amarga, porque ele se fez homem mortal.

Mas, em sonhos foram avisados que não procurassem Herodes, pois ele queria só a morte da criança, e que eles retornassem para o Oriente por outro caminho. E assim foi feito.

E Jesus cresceu em graça e virtude para a sua missão.



Esse hábito de presentear o aniversariante é bem antigo, não sabemos o quanto.

Nesse aniversário do nosso Mestre, qual será o presente que iremos lhe dar?

Vamos somente recordar aquelas suas palavras:

“Eu tinha fome e me destes de comer.

Eu tinha sede e me destes de beber.

Estava nu e me cobristes.

Estava doente e me cuidastes.

Tive frio e me convidastes para entrar.”

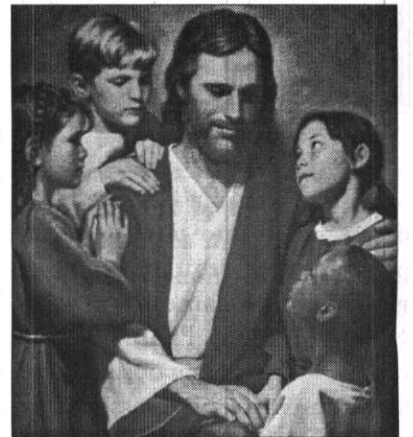
E quando os discípulos, intrigados, perguntaram;

“Quando foi isso, Mestre?”

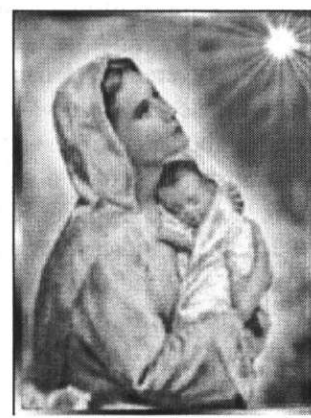
Ele retrucou:

“Tudo que fizerem a esses pequeninos, é a mim que estareis fazendo.”

O poeta português João de Deus (1830-1896), um dos maiores líricos da língua portuguesa, palpita, suave e inconfundível, na poesia de sua autoria, através da mediunidade de Chico Xavier:



Noite de Natal



— “Acredito, meu filhinho,
Que o Mestre da caridade
Mostrou, em tudo e por tudo,
A luminosa humildade!...

Às vezes, penso também
Nos trabalhos desse mundo,
Que a manjedoura revela
Ensino bem mais profundo!”

E a pobre mãe de olhos fixos
Na luz do céu que sorria,
Concluiu com sentimento,
Em terna melancolia:

— “Por certo, Jesus ficou
Nas palhas, sem proteção,
Por não lhe abrimos na Terra
As portas do coração.”

— “Minha mãe, por que Jesus,
Cheio de amor e grandeza,
Preferiu nascer no mundo
Nos caminhos da pobreza?

Por que não veio até nós,
Entre flores e alegrias,
Num berço todo enfeitado
De sedas e pedrarias?”

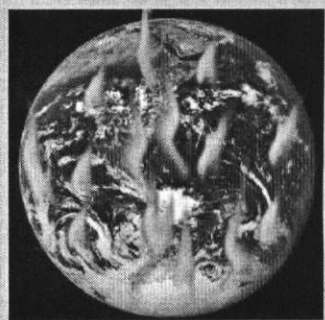
*Que este Natal seja o início de novo
tempos onde se cultive bons sentimentos e
se tenha uma colheita farta de amor,
fraternidade, união e muita paz.
Que o amor de Cristo ilumine sua vida e
dos seus familiares neste Natal,
trazendo-lhes felicidade e prosperidade
no ano vindouro.*

FELIZ NATAL!



NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia



Notícias atuais em debate

A questão ambiental e como o meio ambiente — compreendido tanto como o espaço natural quanto o social — tem respondido às ações destrutivas do ser humano foi o tema discutido na “Oficina de Notícias e Debate” este mês no H.D., assunto este que tem sido bastante veiculado na

mídia falada e escrita.

O aquecimento global — provocado pelo aumento da concentração de poluentes emitidos e produzidos pelo homem —, por exemplo, está se agravando consideravelmente. A água — substância essencial à vida — tem sido constantemente contaminada pelo despejo de dejetos domésticos e industriais, dentre outros. Tudo isso acontece em decorrência da ação inadequada do homem sobre a natureza: poluição, desmatamento, queimadas...

O ser humano deve cuidar de todos os ambientes em que ele vive (sua casa, seu bairro, sua cidade, as florestas, os rios, etc.), pois depende deles para sua sobrevivência e para sua qualidade de vida.

Por isso, devemos nos unir e conscientizar de que se não começarmos a agir agora, as gerações futuras sofrerão consequências ainda mais graves que as que estamos vivenciando atualmente.

O entrevistado deste mês foi o recepcionista do Hospital-Dia, Carlos Antônio Marques

Nosso Jornal: Qual é a sua função no Hospital Dia?

Carlos: Minha função no Hospital Dia é recepcionista, verificar toda a documentação necessária e elaborar o cadastro para iniciar o tratamento.

Nosso Jornal: Há quanto tempo você trabalha na Fundação Espírita Allan Kardec? E no H.D.?

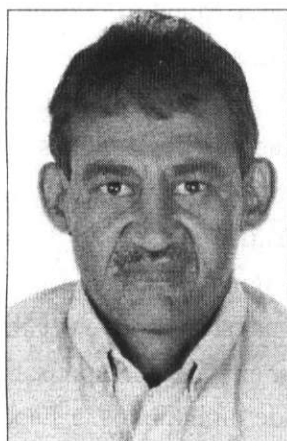
Carlos: Estou há nove anos na Fundação Espírita Allan Kardec, e no H.D. há quatro anos.

Nosso Jornal: Você gosta de trabalhar na área da Psiquiatria? Como se sente em trabalhar no H.D.?

Carlos: Antes de vir para o Hospital Dia trabalhei na recepção central do hospital, mas não tinha contato direto com os pacientes. O pouco conhecimento que tenho hoje é graças ao Hospital Dia, porque a gente participa do dia-a-dia das pessoas que vêm fazer o tratamento, e isto nos enobrece.

Nosso Jornal: A gente nota que você tem muito carinho pelos pacientes; como é a relação que você estabelece com eles?

Carlos: Primeiramente, trabalhar aqui é uma dádiva para mim. O contato que tenho com os pacientes é constate, porque nós ficamos mais no H.D. que em nossos lares. Sinto que sempre preciso ser útil, pois diante das dificuldades que eles encontram no tratamento, penso que um bom papo ou uma brincadeira faz bem não só para



eles como também para mim. Qual o ser humano hoje, em dias difíceis como o que estamos vivendo, não quer ser bem tratado? Mas ao mesmo tempo é preciso ter disciplina — palavra que gosto de manter sempre em todas as atividades da minha vida — juntamente com o carinho, o respeito, amor e a fraternidade.

Nosso Jornal: Qual é a sua reação quando algum paciente está em crise?

Carlos: Essa é uma questão um pouco preocupante, mas diante destas situações percebemos o valor da vida e o valor do carinho. Nós que ficamos aqui o dia inteiro no convívio com os pacientes presenciamos alguns casos esporádicos. Assim, a gente precisa acima de tudo ter calma para resolver a situação. Porque quando um paciente está em crise, não podemos entrar em desequilíbrio, pois assim prejudicaremos quem está passando por esse momento difícil. Então é preciso muita calma, habilidade, porque se nós apavorarmos, não conseguiremos ter um bom resultado; e ao mesmo tempo, a atuação da técnica em enfermagem, Joseane — super competente e com a qual tenho aprendido muito — e a do médico Dr. Rafael — profissional dinâmico e competente que está sempre nos orientando — são fundamentais para agir diante dessas questões.

Nosso Jornal: Você se lembra de cada paciente que passou pelo H.D.?

Carlos: Não totalmente, mas de muitos. Algumas pessoas ficaram muito tempo, outras menos, mas acabamos conhecendo o perfil de cada um, de seu tratamento, de sua luta para a recuperação. Alguns momentos foram marcantes mesmo, tenho inúmeras lembranças de muitos pacientes que passaram pelo H.D.

Nosso Jornal: O que mais te marcou durante seu trabalho no Hospital Dia?

Carlos: O que mais me marcou no trabalho no Hospital Dia é o que falei anteriormente: ter o contato direto com os pacientes, a preocupação diária — quando eles não chegam muito bem no H.D., uma palavra amiga: “Calma, você vai ficar bem, você vai melhorar” pode ser útil de alguma forma. Com isso, essa força que tento passar para os pacientes retribui para mim, e assim passamos a compreender que o ser humano não se triunfa individualmente, e sim coletivamente. Algo que mais me enobrece aqui no Hospital Dia é o companheirismo deles, o coleguismo, o respeito, o carinho; é por isso que tenho certeza que a tendência do hospital é a cada dia aumentar o número de pacientes. Isso só vem nos alegrar, porque convivemos e aprendemos muito com a luta deles, com a perseverança e determinação, e é isso que nos proporciona conquistar nossos objetivos. Assim o H.D. é uma escola de vida, e

sou muito feliz de estar junto aos pacientes.

Nosso Jornal: O que você tem mais orgulho de ter realizado ou conquistado em sua vida?

Carlos: O orgulho que tenho na minha vida é ser uma pessoa de fácil relacionamento, e sempre procurar ser útil. Sabemos que a recuperação dos pacientes é gradativa, mas é muito gratificante quando percebemos a melhora deles. E quando começa a acentuar a melhora, penso: “será que eu ajudei em alguma coisa, será que eu contribuí?”.

Nosso Jornal: Qual é o seu sonho?

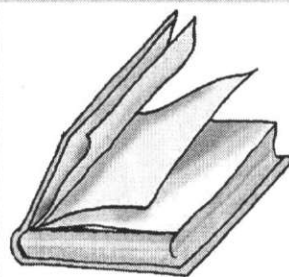
Carlos: Acho que meu sonho se identifica com o da assistente social do hospital Lázara Maria Bernardes: o aumento de vagas no HD. Quando completarmos um número satisfatório, acho que daremos mais oportunidade para as pessoas se tratarem. Aqueles que estão mais equilibrados vão ceder lugares aos outros. O H.D. é a “menina dos olhos” da Fundação Espírita Allan Kardec; os pacientes têm o prazer de conviver uns com os outros e espero que o número de pacientes cresça cada vez mais. Por fim, gostaria de agradecer o carinho que os pacientes têm por mim, e o pouco que tento dar a eles espero que um dia possa ser útil.

Destaque do mês

Esse mês a atividade escolhida para destaque pelos pacientes foi a Educação Física, realizada pela profissional Maria Aparecida Gomes Chaves, conhecida como “Cidinha”. As atividades de educação física acontecem três vezes por semana, no período da manhã, na quadra, no campo ou no bosque da Fundação Espírita Allan Kardec — FEAK.

São realizadas diversas atividades, como esporte (que libera endorfina e auxilia na melhoria da coordenação motora), ginástica, dança, atividades recreativas (competitivas e rítmicas), caminhada e ainda relaxamentos baseados em uma medicina chinesa denominada Lien Chi.

Além dessas atividades, a profissional coordena um grupo de teatro com os pacientes: eles realizam leituras de livros, transcrevem as falas mais importantes e com isso montam uma peça. Atualmente, eles estão preparando um teatro do livro “O Pequeno Príncipe”.



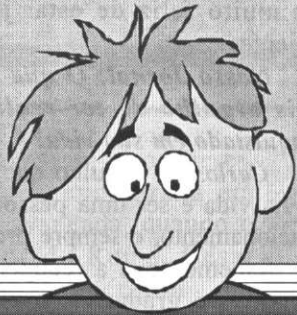
O maior objetivo deste trabalho é melhorar os aspectos afetivos, sociais e cognitivos dos pacientes, auxiliando-os a se perceberem enquanto pessoas íntegras e contribuindo assim para o desenvolvimento da sua autonomia; ajudando-os a se reintegrarem na sociedade e a lidar com perdas, ganhos e frustrações.

Uma simples atividade proporciona um clima de descontração, a união maior entre eles, e ainda o aprendizado de regras e limites.



A bondade constante pode realizar muito. Assim como o sol derrete o gelo, a bondade faz com que o desentendimento, a desconfiança e a hostilidade evaporem

Dr. Albert Schweitzer



Página infantil



Como passaram o mês de novembro?...
 Fecharam as notas? Tudo legal?...
 Estamos agora no mês de dezembro, o
 mais lindo do ano, pois
 homenageamos Jesus
 comemorando o seu aniversário
 no dia 25 de dezembro



É Natal, a natureza está em festa... E as criaturas humanas, por esse motivo, deveriam estar em festa também...

Jesus, o maior presente que a Humanidade já recebeu, deve estar em todos os lares e em todos os corações também.

Mas nós vamos festejar recordando os acontecimentos narrados por S. Lucas e S. Mateus em seus evangelhos, lá na Bíblia Sagrada, Cap. II, vers. de 1 a 20, S. Lucas e Cap. II, 1 a 12 para S. Mateus.

Vamos estudá-los, amiguinhos. Peguem uma folha de papel sulfite e dobrem em 8 partes iguais, oito retângulos. Numere-os de 1 a 8. No 1.º retângulo escrevam o título: O Natal é de Jesus.

No 2.º retângulo ponham o título também, descreva-o como faz S. Lucas ou desenhem "O Recenseamento".



O 3.º retângulo é a viagem de José e Maria, pais de Jesus, indo de Nazaré a Belém. Ela grávida, montada em um burrinho, e José a pé, puxando-o. Façam o desenho também.

No 4.º retângulo, desenhem a Estrebaria, onde tiveram que hospedar, pois não encontraram mais lugar. Aí nosso Mestre Jesus nasceu.

A manjedoura, onde os animais comiam, foi o Seu Berço, forrado de capim e coberto com um pano limpinho. Esse é o 5.º quadro que vocês devem desenhar e colorir.

Visitas e presentes Ele recebeu?...

Por certo que sim... Primeiro os Pastores, que em sua vigília, para defender suas ovelhas, foram visitados por Espíritos Sublimes, Anjos no dizer de S. Mateus; suas luzes iluminaram todo o ambiente, apavorando os pobres pastores que foram então avisados. Vinham para lhes dar boas



notícias: o Nascimento do Messias. Os Pastores foram verificar a notícia recebida e levaram-lhe os seus presentes, simples como eles, frutas e ovelhas... Esse é o 6.º quadro que vocês devem desenhar e colorir.

O 7.º quadro é a visita dos 3 Reis Magos, 3 sábios do Oriente que viram a Estrela que anunciava a vinda do Messias à Terra. Os Espíritos continuavam a tarefa de proclamar e indicar o local do seu nascimento... Os Reis Magos levaram-lhe ricos presentes mostrando ao Mundo o valor do Espírito que chegava:

Ouro: Jesus é o nosso maior tesouro

Incenso: O Seu Evangelho espalha o perfume que nos purifica.

Mirra: Jesus é o médico das nossas almas.

Façam o desenho dos Magos montados em seus camelos, seguindo a Estrela de Belém, ou como queiram...

Por último, o 8.º retângulo é o presente que vocês vão ofertar ao Divino Aniversariante... Reflitam nas suas lições e vejam o que lhe agrada. Por favor, não se esqueçam de assinar embaixo a responsabilidade do presente.

Gostaram da atividade, amiguinhos?... Espero que sim.

Bom Natal a todos vocês e que a Estrela de Belém ilumine os seus e os nossos caminhos...

Cantinho da criança

Um relatório sobre o Jornal "A Nova Era"

"Li o jornal! E a parte mais importante que eu achei foi: "Depois de cada filme" e "Quando a bondade se expressa".

A primeira nos fala do hábito da reflexão sobre aquilo que vemos e às vezes não analisamos o que realmente é!

A segunda nos fala da felicidade em amar o outro! Um jornal muito bom, com várias reportagens e até um espaço para nós, crianças."

Nome do Aluno: Brendon

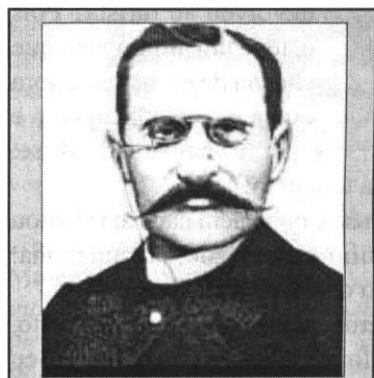
Escola Evangélica do Centro Espírita Meimei.

Vila São Sebastião - Franca/SP

Abraços da tia Thermutes

Fluidos de A Gênese e solidariedade do Grande Enigma: estudando com Marques Garcia

Nadia Luz Lima - Franca/SP



Léon Denis, autor da obra "O grande enigma", estudada em 1930 pelo grupo de José Marques Garcia

"À hora de costume houve sessão presidida pelo Sr. José Marques Garcia. Feita a leitura de um capítulo da obra kardeciana — A Gênese — que trata dos Fluidos como material susceptível de se amoldar à nossa vontade, o enfermeiro geral explanou o texto ao alcance dos presentes e vários exemplos materiais

do caso, foram apontados e relatados por irmãos presentes à sessão. O Sr. José Marques, que preside a sessão, trouxe ao conhecimento da assistência, vários casos reais da prova de possibilidade dos espíritos servirem-se do fluido universal para a realização da materialização dos seus intentos. Alguns irmãos trouxeram-nos suas comunicações do mundo espiritual, recebendo conselhos que o Sr. Presidente sempre lhes proporciona."

(Ata das ocorrências diárias do Asilo Allan Kardec, escrita por Odilon Ferreira, enfermeiro geral, aos 17 de dezembro de 1930, e assinada por José Marques Garcia)

Do texto ao contexto. Do texto escrito pelo Dr. Odilon — à época enfermeiro geral, mais tarde dentista formado pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, podemos extrair um pouco do contexto temático dos estudos desenvolvidos por alguns integrantes do quadro de sócios, funcionários e participantes do então Asilo Allan Kardec no primeiro ano da década de 1930. Há 77 anos, também no mês de dezembro, Marques Garcia, junto a Odilon Ferreira, Cypriano de Paula, Dolores Guerrero (responsável pela lavanderia), Alberto Marcelino Rodrigues (auxiliar de enfermagem prático, banhos setor masculino, pátio, responsável pela arrumação das camas do mesmo setor), Maria Soares (auxiliar de enfermagem prática), José Nascimento de Aguiar, Joana Alves (cozinheira), Delduque (limpeza geral do setor masculino e banhos), João Marcelino (cozinha e rouparia), — somando ao todo, nove funcionários, visitantes, voluntários e sócios, dia sim, dia não, às 17:30 horas reuniam-se no antigo salão de preces, com a finalidade do estudo, oração e doutrinação, ou melhor dizendo, esclarecimento a entidades espirituais que se comunicavam. Intercalando estes dias, sempre às 12:30 horas, era D. Carmen Selles quem coordenava as "sessões de cura", junto a Roso Alves Pereira, que lia e explanava trechos do Evangelho aos pacientes presentes.

Naquele mês de dezembro de 1930, além dos estudos sobre os Fluidos, da obra *A Gênese*, o grupo de Marques Garcia e Odilon Ferreira estudava também a obra *O Grande Enigma*, de Leon Denis, conforme deixaram registrado. A Federação Espírita Brasileira havia publicado, naqueles anos, algumas obras do filósofo francês, desencarnado em 1927, já quase cego, assim como mais tarde também provaria Humberto de Campos. O gênio francês, outrora reencarnado na Inglaterra como John Wycliff, posicionado entre os humanos, seguido pelos lolardos, de modo a insuflar os germes da reforma da igreja, houvera cumprido sua missão. Depois de Jerônimo de Praga, inspirou John Huss, que mais tarde haveria de inspirar Lutero, sempre junto a todos, a universidade como espaço de reflexão e mudança na mentalidade das novas gerações. Wycliff

retorna como Denis e questiona: "Há uma Lei no Universo?", e em linguagem poética discorre sobre O Grande Enigma. Fala da solidariedade com a certeza de que " todos os seres estão ligados uns aos outros e se influenciam reciprocamente. O Universo inteiro está submetido à lei de solidariedade. Os mundos nas profundezas do éter, os astros que a milhares de léguas de distância entrecruzam seus raios de prata, conhecem-se, chamam-se e respondem-se. Uma força, que denominamos atração, os reúne através dos abismos do Espaço. De igual maneira, na escala a vida, todas as almas estão unidas por múltiplas relações. A solidariedade que as liga funda-se em identidade de sua natureza, na igualdade de seus sofrimentos através dos tempos, na similitude de seus destinos e de seus fins. A exemplo dos astros dos céus, todas estas almas se atraem (...) Na penosa e laboriosa evolução que arrasta os seres, há um fato consolador sobre o qual é bom insistir: em todos os graus de sua ascensão, a Alma é atraída, auxiliada, socorrida pelas entidades superiores. Todos os Espíritos em marcha são auxiliados por seus irmãos mais adiantados e devem auxiliar, por sua vez, todos os que lhes estão baixo (...) A Alma humana só pode realmente progredir na vida coletiva trabalhando em benefício de todos. Uma das conseqüências dessa solidariedade que nos liga é que a vista dos sofrimentos de alguns perturba e altera a serenidade de outros..."

Esta certeza de Denis provavelmente era a certeza de Marques Garcia e de muitos outros que colaboravam e ainda colaboram com a possibilidade da preservação da obra maior de socorro a pacientes em sofrimento mental e moral. A escolha de *O Grande Enigma*, assim como se seu autor, incansavelmente otimista e grato pela vida, naqueles anos do início da década de 1930, talvez não houvesse sido ao acaso. O Brasil daquele final de ano de 1930, entre a saída do Presidente Washington Luis do palácio do Governo, sob tutela do cardeal arcebispo D. Leme, sugeria a articulação e retorno da aliança entre Igreja e Estado. Getúlio Vargas, ao ascender ao poder, dava início à caça às bruxas. Para a nossa região paulista, haveriam de destacar interventores. A esperança do governo admirável de Armando Salles Oliveira haveria de ficar para outra oportunidade — quem sabe para este terceiro milênio? A solidariedade certamente era a palavra do momento. O significado e o exercício prático, bem o conhecia Marques Garcia.

Dos dois elementos gerais existentes no Universo, Espírito e Matéria, criados por Deus, Kardec nos leva ao aprendizado de modo conceitual claro. Se Deus seria a inteligência suprema, a causa primária de todas as coisas, o Espírito haveria de ser o princípio inteligente do Universo, ou ainda, seriam os seres inteligentes que povoam o Universo, além da matéria. Mas, afinal, o que haveria de ser a matéria? E qual sua relação com o estudo da solidariedade? Definida nas questões 22 e 22 a, de *O Livro dos Espíritos*, sob o cuidado da observação de que há limite em nosso modo de conhecer, uma vez que a matéria para nós significa tudo que traz em si a propriedade da ponderabilidade; afirmam os Espíritos da codificação que "a matéria existe em estados que não percebemos", podendo ser "tão etérea e sutil que não produza nenhuma impressão nos vossos sentidos: entretanto, será sempre matéria, embora não o seja para vós". Prosseguindo em seqüência, "A matéria é o liame que escraviza o espírito; é o instrumento que ele usa, e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação".

A matéria elementar primitiva, ou fluido cósmico universal, etérea, sutil, imponderável para nós que estamos no planeta Terra, constitui-se no elemento material primitivo, "do qual as modificações e transformações constituem a inumerável variedade de corpos da Natureza", conforme consta no capítulo sobre os Fluidos de *A Gênese*, estudado

em 1930, pelo grupo de Marques Garcia, de onde se compreende e subentende que o enfermeiro geral Odilon Ferreira tenha deixado registrado o fato de haverem sido explanados exemplos entre os presentes da reunião, bem como a importância dos "casos reais da prova da possibilidade dos espíritos servirem-se da materialização dos seus intentos", conforme explicara o Sr. Presidente José Marques Garcia na ocasião.

Ao estudar sobre a natureza e propriedade dos fluidos, o grupo tomava conhecimento de que, havendo no Universo, somente Deus, o Espírito e a Matéria, tendo que se considerar a existência deste último elemento em sua origem imponderável, como fluido cósmico universal ou princípio elementar universal, razão de todas as demais coisas que existem além de Deus e do Espírito. Provavelmente em suas abordagens e questionamentos, seguiram-se inúmeras questões tais como a idéia de inércia, de força, de vontade inteligente, de modo que se pudesse concluir pela possibilidade do fenômeno das "mesas girantes" ou das manifestações inteligentes, quando então "Acreditou-se haver descoberto, não sabemos por iniciativa de quem, que o impulso dado aos objetos não era somente o produto de uma força mecânica cega, mas que havia nesse movimento a intervenção de uma causa inteligente (...) era o véu que se levantava sobre muitos mistérios..." (Introdução L.E.)

Dos dois estados do princípio elementar universal, de onde a Natureza tira todas as coisas, o primeiro sendo da imponderabilidade ou eterização, considerado como estado normal primitivo; o segundo como da materialização ou ponderabilidade, haveria de se observar a necessidade de um ponto intermediário, ou seja o da transformação do fluido em matéria tangível. No capítulo VI da mesma obra, em *Uranografia Geral*, os estudos assinados pelo espírito Galileu, entre os anos 1862 e 1863, retoma algumas questões aqui pertinentes, onde encontramos a analogia do macrocosmo com o microcosmo, na descrição de que na formação planetária, após a condensação da matéria cósmica sob a forma de uma imensa nebulosa, animada por leis universais que regem a matéria, dentre as quais, a força molecular de atração, passando pelos movimentos em velocidades diversas, destacando de si mesma parte da massa para formação e nascimento a novos mundos, cada qual havendo de revestir-se de forças naturais próprias, diversificando e combinando as modificações do fluido cósmico universal. Assim por diante; daí Leon Denis expor conforme citamos acima, que "O Universo inteiro está submetido à lei de solidariedade". William Crookes afirma em 1901, durante o Congresso de Química de Berlim, que "Toda matéria tornará a passar pelo estado etéreo de onde veio", assim como os Espíritos num ir e vir, "nascer, morrer, renascer" eis a lei observada por Kardec.

Lavoisier afirmar que "Na natureza nada se perde, tudo se transforma". Para Camille Flammarion expressar-se que a "Terra, átomo do Céu, corre no Espaço", sendo que "a matéria, não sendo o que julgamos", ressalta que "vosso corpo mesmo, um pedaço de ferro ou de granito, não tem mais solidez do que o ar que respirais. Tudo isso é composto de átomos". Moléculas agregadas, almas unidas. Desagregada a constituição orgânica de nossos corpos, novas vidas retornam ao convívio material. A Natureza se transforma dia a dia, os enigmas da lei de atração fluidica ou magnética ainda assim são teimosamente considerados misteriosos por cada um de nós. Nenhuma alma se perde da outra em atração e extensão: o amor as torna solidárias. Atraem e estendem-se no labor e na generosidade ao próximo. Tudo isto os integrantes daquele grupo de estudos de 1930, há 77 anos, já sabia e praticava.

Quem ama a verdade procura formar a consciência: conhecer os princípios morais, pedir conselho a pessoas retas e com experiência; não considerar humilhante que nos corrijam. De fato, os outros observam-nos de fora e com mais objetividade do que nós mesmos. Também é preciso tirar experiência dos próprios atos, examinar-nos com frequência (diariamente) e corrigir os erros. É preciso ser humildes para reconhecer os erros e retificar, mas isso dar-nos-á uma grande sabedoria, e capacidade de ajudar os outros também.

Juan Luis Lorda



Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Vol. da Franca, 1950 s/ 10
Fones: 3702-7347 - 3721-2794

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0

Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P
**Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes**
Rua Ana Custório Perisse, 1130
B. São Joaquim (Próximo ao
Hospital São Joaquim)

Leite batizado

O caso do leite batizado com água oxigenada e soda cáustica por causa de uns trocados a mais vem sendo exaustivamente debatido e divulgado pela mídia. Contudo, como muitos outros escândalos, certamente este também cairá no esquecimento. É só surgir outro caso esdrúxulo e pronto! O leite será esquecido no fogão, fervido e derramado na alta temperatura da amnésia de nossa população. Aliás, essa amnésia do povo brasileiro é uma das causas que dão longevidade a políticos inescrupulosos, empresários aventureiros e tantas outras figuras tristes que semeiam um amanhã de reajuste perante as leis da vida. Não digo para ficarmos remoendo, a esperar o momento de se vingar com ferro e fogo de quem protagoniza esses espetáculos bizarros. O não esquecer que cito aqui deve proporcionar ação, jamais retaliação. Não esquecer na hora de votar, não esquecer na hora de comprar, não esquecer na hora de se posicionar.

Não podemos dar de ombros e raciocinar que o episódio do leite batizado é apenas mais um. Quando deixamos de nos incomodar com os desmandos, absurdos e injustiças cometidas, caímos nas malhas da omissão a considerar que o errado é normal. Corrupção não é normal. Violência não é normal. Colocar a vida de crianças, idosos, mulheres e homens em perigo por alguns trocados a mais não pode ser normal. Todos esses fatos são anormais, filhos do egoísmo humano.

E veja, caro leitor, estamos tão anestesiados por esses absurdos que premiamos e mostramos como heróis pessoas que têm atitudes normais. Lembrem-



“É, esse mundo ainda tem jeito!”

O Governo que não é bobo nem nada aproveitou o Seu Francisco Basilio e o utilizou na campanha: “Sou Brasileiro e não desisto nunca!”

Ele se tornou herói nacional porque foi honesto. Mas o mais dolorido foi ver pessoas dizendo que Seu Francisco foi inocente e não deveria devolver a carteira. A que ponto chegamos! Ser honesto é obrigação! Quando devolvemos o bem de alguém, não estamos fazendo nenhum favor, estamos apenas não nos apoderando do pertence alheio. É necessário quebrar esse paradigma de que ser honesto é virtude. Ah, vou votar em fulano, ele é honesto! Nada disso.

Não roubar, não matar, não lesar o semelhante, não furtar, são códigos que demonstram o que NÃO DEVEMOS FAZER.

Imperioso, além de NÃO FAZER O MAL, praticar o bem no limite de nossas forças. Além de honesto, serei generoso. Além de não me corromper, serei cidadão atuante, participativo. Que o episódio do leite batizado possa nos despertar para uma atitude mais ativa perante a vida.

Pensem nisso.

Wellington Balbo

— Presente de Natal —

Era véspera de Natal e Simone encontrava-se no hospital ao lado do filho doente.

Olhou para o relógio e viu que era quase meia-noite.

Estava pensativa. Abriu a janela e olhou para as estrelas que brilhavam no céu.

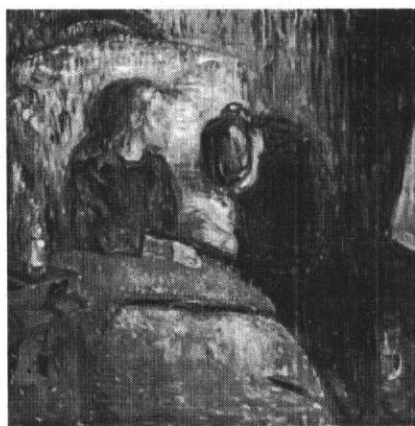
Ouvia o sino da igreja, e as pessoas, dirigindo os seus carros, buzonavam transmitindo as suas alegrias.

Simone estava desesperada; aproximou-se do filho, fechou os olhos e sentiu necessidade de orar.

As lágrimas deslizavam sem que ela pudesse deter.

Silenciou por alguns instantes e falou:

— Pai de Misericórdia! Perdoa-me pelo meu egoísmo! É que só possuo este filho e não queria



perdê-lo. Mas, estando ao lado dele durante meses e vendo o seu sofrimento, pude compreender que a leucemia estava fazendo-o definir aos poucos. Quero, Senhor, nesta noite, dizer-lhe que entrego o meu filho a Vós como Presente de Natal e, amanhã, quando o Sol estiver aquecendo as crianças que, felizes, saem pelas ruas mostrando os seus brinquedos, o meu filho possa já ter deixado o corpo enfermo e

possa também comemorar o Natal junto com as crianças na Pátria Espiritual.

Emocionada, abriu os olhos e viu o seu filho sorrindo, enviando o seu último adeus.

Equipe dos Seareiros
Psicografia de Maria Alayde Martins - Campinas/SP

Visite nosso site: www.kardec.org.br

Chacon
madeiras

Chaconmadeiras@hotmail.com

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

PABX: (16)

3722-3004

Madeiras em Geral

DISTRIBUIDORA
FARIA
PRODUTOS DE LIMPEZA

nippon chemical

Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Deodoro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

Bem-aventurados os misericordiosos

Jesus de Nazaré, em seu Sermão da Montanha, nos legou a misericórdia como chave da felicidade, exclamando: "*Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia*" (Mateus, capítulo V, versículo 7).

"Bem-aventurados" e felizes são sinônimos e seguir o Sermão da Montanha é, portanto, segundo o nosso *guia e modelo* (L.E: perg 625), a chave para alcançarmos a nossa tão sonhada felicidade aqui e agora, a forma mais simples de alcançarmos esse nível de consciência superior que ele denomina "reino-dos-céus".

A humanidade em sua maioria está escravizada pelo julgamento, o que nos faz extremamente infelizes. Julgamos as falhas do outro, julgamos os nossos erros e, o que é pior, projetamos em Deus o nosso ego julgador, imaginando-O como um juiz severo que premia os justos e castiga e pune severamente o infrator.

O psicólogo austríaco Carl Gustav Jung nos faz entender que, toda vez que não toleramos um defeito em alguém é porque temos esse mesmo defeito em nós. Se, por exemplo, não suportamos pessoas agressivas é porque, por mais dóceis que aparentamos ser, temos

muita agressividade em nós para ser reconhecida e trabalhada. As pessoas são, portanto, espelhos mágicos que Deus colocou em nossa casa, em nosso trabalho, no ônibus e na via pública para que possamos entrar em contato com a nossa própria alma. É a partir, do relacionamento com o nosso semelhante que de fato nos auto-conhecemos e nos libertamos. Todo e qualquer relacionamento que tenhamos com um ser-humano, desde amizade até um casamento, se resume, portanto, segundo este eminente psicólogo, num único relacionamento: *o relacionamento que temos com nossa própria alma!*

A misericórdia é, portanto, o oposto do julgamento. Aqueles que tiverem misericórdia para com os outros alcançarão misericórdia porque a compaixão é uma via de mão dupla, como nos diz o Pai-Nosso: quando aprendemos a perdoar os outros, fica mais fácil perdoarmos as nossas próprias falhas; quando, sinceramente, nos aceitamos com toda nossa complexidade de sombras, e expressamos a nossa luz, fica mais fácil aceitar e perdoar a sombra do outro.

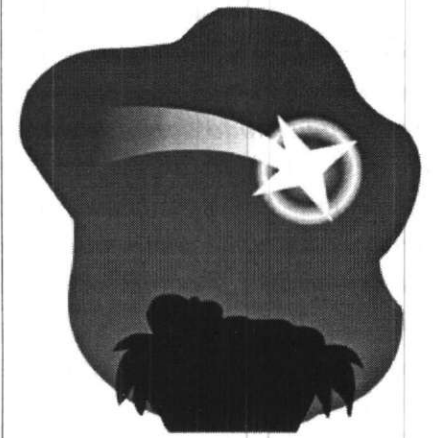
Deus não julga — *Ele ama!* A lei de causa e efeito não é uma lei de punição, mas de auto-educação para que alcancemos um nível maior de

consciência e felicidade. "Deus faz nascer o Sol sobre justos e injustos e faz cair a chuva sobre justos e injustos" — nos assevera o Divino Mestre, nos lembrando que Deus nos ama a todos, independentemente de errarmos ou acertarmos. O erro nos conduzirá, através da dor que ele gera, ao caminho do bem e da felicidade que a todos nós está destinado pela lei do progresso. Deus, portanto, não pune ninguém e não existe o chamado "Carma negativo" — toda a dor e toda alegria, todo sofrimento e toda ventura encerram uma grande lição de vida e nos conduzem para mais alto! Tudo que nos acontece de bom ou de ruim edifica a nossa felicidade futura!

Segundo Ermance Doufaux, em seu livro "Reforma Íntima sem Martírio", a verdadeira reforma íntima não é combatermos tenazmente os nossos defeitos e sim expressarmos a nossa luz interior. Como nos esclarece São Francisco: "*Não adianta esbravejarmos contra as trevas, basta acender uma luz!*". Que acendamos, portanto, a luz do nosso coração, edificando a misericórdia e a compaixão em nosso dia-a-dia!

Fernando Antônio Neves - Recife/PE

Sobre o Natal



Ao clarão deste dia, que em ti acorda a música da esperança, escuta a voz de alguém que te busca o ninho da própria alma!... Alguém que te acende a estrela da generosidade nos olhos e te adoça o sentimento, qual se trouxesses uma harpa de ternura escondida no peito. Sim, é Jesus, o amigo fiel, que volta.

Meimei

Terapia de vidas passadas

Há cerca de vinte anos, através de publicações, livros, jornais, revistas, tomei conhecimento de "uma nova terapia", fundamentada em reencarnação.

Como profissional da saúde e também sendo espírita, pareceu-me encontrar aí o tão procurado elo de ligação entre religião e ciência.

Morris Netherton, psicólogo americano, ministrando cursos de TVP pelo mundo, em sua segunda vinda ao Brasil, me proporcionou a ocasião de aprofundar-me no assunto em evento da Associação dos Médicos Espíritos do Estado de São Paulo, oferecido a profissionais da área, interessados e já iniciados nesta terapia.

Minha iniciação se dera anteriormente em seminário realizado por ex-alunos do primeiro curso de M.Netherton. Já com alguma prática, limitaram-se a relatar e trocar experiências que, para minha incredulidade, embora interessado, pareceram-me muito fantásticas.

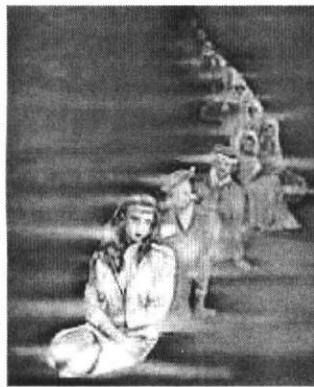
Aproveitei a oportunidade para adquirir mais literatura, que consumi sem muita convicção. Curioso por natureza, somente me inteirando do assunto teria argumento para discuti-lo.

Retornando às minhas lides, logo me apareceu alguém pedindo atendimento para um seu familiar acometido por "depressão", resistente aos tratamentos convencionais (Análise, psicotrópicos, etc.)

Tentei, sem resultado, evitar a situação alegando não ser esta a minha área médica; fui vencido e convencido pela insistência e simpatia do pedido.

Anui, como amigo, e logo vi naquele caso a possibilidade de uma experiência de TVP.

Como espírita, não acreditando no acaso, para



mim aquele paciente fora adrede preparado para abalar minha desconfiança no método.

Após rápida entrevista, convenci-me de que tinha em mãos a "chave" do inconsciente do paciente.

Recostei-o à mesa de exame e pus em prática o pouco que já aprendera.

Imediato, aos gritos, que muito me assustaram, ele regrediu a uma vida passada.

Com alguma dificuldade, após apelar à espiritualidade amiga e séria, pude recuperar a calma e prosseguir.

Oito sessões se sucederam com progressiva melhora.

Duas horas por semana e o nosso paciente recobrou o gosto pela vida e até hoje o vejo sempre forte e bem disposto, cuidando da família e dos seus afazeres.

Nos estudos a que me dediquei, agora com muito mais convicção, aprendera que TVP não deveria ser indicada em casos de "obsessão".

Caso seguinte: queixa física agravada por três cirurgias que nada encontraram na paciente. Esta, embora o grande sofrimento, à entrevista pareceu-me psicologicamente equilibrada.

Feita a indução, incontinentemente, a paciente que ignorava tudo sobre espiritismo e/ou mediunidade, é incorporada por entidade violenta, que aos gritos, com voz rouquenha, me ameaçava alegando que aquele "cavalo" era dele e se eu insistisse, a sua ira também sobriaria para mim.

Mesmo surpreso, considerando a recomendação de não tratar obsessão com TVP, apelei para meus conhecimentos de trabalhos desobsessivos e propus a regressão do obsessor, que, embora relutante, aceitou.

Resultado: três sessões de TVP e a paciente e seu obsessor se recuperaram, o que pude confirmar dois anos após, quando novamente a encontrei.

Muito se tem falado sobre a importância do esquecimento do passado e, conseqüentemente, dos perigos que incorremos em se levantando o véu que encobre nossas outras encarnações.

Em parte, compartilho desse escrúpulo, quando se pratica a regressão por curiosidade ou quando exercida inadequadamente por profissionais despreparados técnica e/ou espiritualmente.

No processo regressivo trabalha-se na dimensão astral e somente a Doutrina Espírita nos oferece sistematização suficiente para essa intervenção segura.

Para o paciente, não é essencial a crença na reencarnação.

Trabalhei com pacientes descrentes dessa verdade e, mesmo me esforçando para não fazer proselitismo, eles espontaneamente se convenceram não se tratar de mera fantasia do inconsciente, como sugerem alguns.

Também concluí, embora recomendação em contrário, que a TVP pode também ajudar em casos de obsessão espiritual.

Outra conclusão a que cheguei é que os casos que melhor respondem a essa nova terapia são justamente aqueles egressos de outros tratamentos mal sucedidos.

Faço essas considerações em face de tantas controvérsias que temos assistido sobre o assunto.

Deixo aqui o testemunho de quem não se limitou a ouvir e opinar sem antes haver estudado e experimentado o que em princípio me parecia além de absurdo, também fantasioso.

Devido a compromissos outros, inclusive com a Doutrina, deixei minhas experiências com TVP, não sem antes motivar e estimular jovens profissionais ao estudo e sua prática, pois considero haver aí um filão precioso do qual mal arranhemos a superfície.

Estou convencido de que TVP será mais uma arma, senão a mais importante, no arsenal da Psicoterapia deste novo milênio.

Finalmente, a Ciência descobrirá o Espírito!

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

Da Lei de Liberdade

Pergunta 833 — Há no homem alguma coisa que escapa a todo constrangimento e pela qual ele desfruta de uma liberdade absoluta?

Resposta — É no pensamento que o homem goza de uma liberdade sem limites, porque não conhece entraves. Pode-se deter-lhe o voo, mas não aniquilá-lo.

Em O Livro dos Espíritos, no Capítulo X da parte terceira, Allan Kardec trata da Lei de Liberdade. Assunto bastante oportuno para os dias de hoje, uma vez que provoca grandes reflexões.

Num primeiro momento, queremos destacar a liberdade como um direito natural, inalienável do ser humano. Entretanto, a necessidade da vida em sociedade cria uma série de normas e costumes que precisamos considerar. Assim sendo, embora livre de natureza, o homem cria regras às quais deve seguir, como forma de regular a vida cotidiana das pessoas, a vida em sociedade.

Ser livre não significa fazer o que se quer. Ser livre significa que, apesar das normas, regras, costumes e leis que regulam nossa vida em sociedade, o homem é capaz de fazer suas escolhas, decidir qual o melhor caminho a seguir nesta ou naquela situação. Ser livre não o isenta da necessidade real de conviver com essas regras, normas e costumes, mas tampouco não o faz escravo delas.

Segundo afirmam os Espíritos a Kardec, apenas o "eremita no deserto poderia gozar de uma liberdade absoluta". De resto, todos necessitamos uns dos outros, "dos maiores aos menores", e é essa vida de relação que permite exercitarmos nossa inteligência e cumprirmos o objetivo da evolução que todos trazemos para o planeta Terra ao nos reencarnarmos.

A busca do equilíbrio entre ser livre, ser independente para consigo mesmo e relacionar-se com os outros, com amigos e familiares, conviver com as regras, normas; leis e costumes criados para a vida em sociedade, muitas vezes levam os homens e mulheres — lembrando aqui a nossa condição de Espíritos encarnados — a situações de estresse,

depressão ou outras doenças conhecidas como "doenças do século" ou "consequências da modernidade".

É bem verdade que, já no Séc. XXI, deixamos muitas das mazelas da nossa sociedade no passado. Outras, entretanto, continuam bem vivas em nosso presente. Kardec fala da escravidão, por exemplo, afirmando que "Toda sujeição de um homem a outro homem é contrária à lei de Deus. A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como desaparecerão, pouco a pouco, todos os abusos"; isto soa como o que ocorreu no Séc. XIX, quando a escravidão foi abolida pela "Lei Áurea" — uma lei criada pelos homens para corrigir erros dos próprios homens.

No entanto, quando este artigo está sendo escrito, os jornais do dia trazem uma matéria destacando que, pela pressão de empresas, muitos fazendeiros estão deixando o trabalho escravo de lado. Essas empresas, frigoríficos e siderúrgicas têm deixado de trabalhar com fazendeiros e empresários que estão classificados na chama "lista suja" do Ministério do Trabalho. Essa "lista suja" indica um total de 162 nomes de pessoas e empresas que, ainda hoje, utilizam o trabalho forçado — não seria trabalho escravo? — em seus sistemas de produção. Isso neste início de Séc. XXI...

Destaca Kardec duas questões fundamentais sobre a Lei de Liberdade. As questões relativas à liberdade de pensar e a liberdade de consciência. Afirmam os Espíritos a Kardec que somente no pensamento pode o homem gozar de uma liberdade absoluta, conforme a pergunta 833, em destaque no início deste artigo. E afirmam ainda que os homens responderão por seus pensamentos diante de Deus.

A respeito da liberdade de consciência, Kardec questiona os Espíritos sobre a questão das crenças. Na pergunta 842, indaga Kardec aos Espíritos: "Todas as Doutrinas tendo a pretensão de ser a única expressão da verdade, por que sinais se podem reconhecer aquela que tem o direito de se colocar como tal?" Ao que respondem os responsáveis pela Coodificação da Doutrina Espírita: "Será aquela que faz mais homens de bem e menos hipócritas, quer

dizer, praticantes da lei de amor e de caridade na sua maior pureza e na sua mais larga aplicação. Por esse sinal reconheceréis que uma doutrina é boa, porque toda doutrina que tiver por consequência semear a desunião e estabelecer uma demarcação entre os filhos de Deus, não pode ser senão falsa e perniciososa."

E, finalmente, Kardec questiona ainda aos Espíritos a respeito do conhecimento do futuro. Destaca que, ocultando o futuro aos homens, Deus lhes dá a chance de agir com liberdade, tornando-os responsáveis por seus atos e, também, fazendo jus aos méritos por suas vitórias e conquistas. Respondem os Espíritos: "(...) de deixar a esse homem toda a responsabilidade de sua ação, visto que tem a liberdade de fazer ou não fazer. Tendo o homem a escolha entre o bem e o mal, a prova tem por efeito colocá-lo em luta contra a tentação do mal e deixar-lhe todo o mérito da resistência".

A título de conclusão, buscamos as palavras do Mestre de Lyon, Allan Kardec: "Quanto mais se reflita sobre as consequências que resultariam para o homem o conhecimento do futuro, mais se vê quanto a Providência foi sábia ao ocultá-lo. A certeza de um acontecimento feliz o mergulharia na inanição; e de um acontecimento infeliz, no desencorajamento. Em um e outro caso suas forças estariam paralisadas. Por isso, o futuro não é mostrado ao homem senão como um fim que ele deve atingir, por seus esforços, mas sem conhecer o processo pelo qual deve passar para atingi-lo. O conhecimento de todos os incidentes do caminho diminuiria sua iniciativa e o uso do seu livre arbítrio, e ele se deixaria arrastar pela fatalidade dos acontecimentos, sem exercitar suas faculdades. Quando o sucesso de uma coisa está assegurado, ninguém se preocupa mais com ela."

Devemos dessa forma, viver com liberdade e independência sempre. Não podemos esquecer, no entanto, que a necessidade da vida de relações fez com que o homem criasse regras, normas, leis e costumes para regular essa vida em sociedade. Foi assim que saímos da barbárie para a civilização, que saímos dos mundos primitivos e estamos a caminho dos mundos de regeneração, buscando o estado de perfeição.

Márcio Nalini
marcinhonalinini@bol.com.br

"Sentimos que nenhum homem tem o direito de viver numa comunidade, tomando para si todas as coisas boas da vida, vantagens sociais para a sua família, oportunidades educacionais para seus filhos, sem dar uma parte de seu próprio tempo, de sua habilidade, de sua energia e de seus recursos em benefício do bem comum."

Frank L. Mulholland/Presidente do Rotary Internacional

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivatinhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451

Fones: (16) 3722-4085
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:
3720-0771
Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR **Vibor Borrachas Ltda.**
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

 **anglo** Educação Infantil
SISTEMA DE ENSINO Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI
Escritório de Contabilidade à suas ordens.

Encaminhamento de Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



Drogas: aspectos legais, sociológicos e a visão espírita

Tiago Cintra Essado - Franca/SP

No mês de julho de 2007, o Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz¹ discutiu a questão das drogas ilícitas mediante três aspectos: legais, sociológicos e espirituais. Na ocasião, restou claro que tanto o uso de drogas, quanto o comércio são previstos na Lei nº 11.343/06 como condutas criminosas. A diferença é que para o crime de uso de drogas a lei não mais admite a pena privativa de liberdade, no que andou bem.

A própria lei entende o dependente químico como um problema de saúde pública, sendo absolutamente ineficaz, seja do ponto de vista pessoal, ou do aspecto social, aplicar a pena de prisão para a conduta de quem adquirir, guardar, tiver em depósito, transportar ou trazer consigo, para consumo pessoal, drogas.

No que diz respeito ao traficante, vale dizer, aquele que importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sujeitar-se-á à pena de 5 a 15 anos, além de multa.

Na prática, as circunstâncias objetivas do caso e a personalidade do sujeito dirão se é o caso de se concluir pelo crime de uso ou de tráfico de drogas. Sob o ponto de vista sociológico alguns aspectos merecem destaque. Até bem pouco tempo achava-se que droga era objeto de consumo, predominantemente, apenas das classes média e baixa, notadamente mediante o uso da maconha. Hoje, infelizmente, a questão assumiu outros contornos. Na mesma proporção em que surgiram as festas eletrônicas denominadas *raves*, espalhadas por todo o país, aumentaram significativamente o comércio e o uso

das drogas sintéticas conhecidas por *ecstasy*. São drogas caras, em torno de R\$ 50,00 o comprimido, sendo que, por festa, cada usuário consome cerca de 6 a 8 comprimidos, abarcando estes festejos cerca de 1000 jovens.

Já há registros de pessoas que morreram durante estas festas, em razão dos distúrbios psíquicos gerados pelo consumo de deletéria droga, que provoca depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dentre outros transtornos psíquicos.

Enquanto a maconha tem seu custo na base de 1kg/R\$ 400,00, a cocaína gira em torno de 1kg/R\$ 20.000,00. Devido ao baixo custo na comercialização de tais drogas, o traficante acaba sendo verdadeiro empresário. Dificilmente e quase nunca, é bem verdade, chega próximo da droga, delegando funções de execução a terceiros, e lucra de 50 a 100% em razão do preço pago no atacado. Aplica o dinheiro proveniente do tráfico na aquisição de imóveis de luxo, veículos importados e seus filhos estudam em escolas particulares, ou seja, aparentemente é uma pessoa "normal", bem sucedida.

Por trás do tráfico de drogas escondem-se vários delitos: homicídio, tráfico de armas, corrupção de menores. Para se manter no poder, a morte é executada com requintes de crueldade para quem infringir os códigos das organizações criminosas.

O tráfico de drogas somente subsiste por conta da massa sedenta de usuários incontroláveis.

Mas, sob o aspecto espiritual, quem é o usuário e quem é o traficante? Segundo o espírito Manoel Philomeno de Miranda, o usuário de droga possui constituição emocional frágil, que deixa arrastar pela "insensatez de traficantes perversos e criminosos que amealham fortunas ignóbeis através do arrebanhamento

de multidões de enfermos da alma que lhes tombam nas armadilhas cruéis. A desvalorização da vida, em face da busca do prazer desenfreado, com a exaltação do sexo aviltado, constitui estímulo para as fugas espetaculares da realidade na direção do aniquilamento orgânico — suicídio indireto — em vã expectativa de extinção do corpo."

Allan Kardec, em O Livro dos Espíritos, ao comentar sobre a ordem dos Espíritos Impuros, indicou características que bem se amoldam à personalidade de grandes traficantes: "São inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. (...) Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisfeitos com o conseguirem retardar-lhes o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas por que passam. (...) Fazem o mal por prazer, as mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas. São flagelos para a Humanidade, pouco importando a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os forra ao opróbrio e à ignomínia." (O Livro dos Espíritos, item 102).

Em linhas gerais, estas foram algumas das discussões produzidas no Grupo. No próximo mês, trataremos da proposta espírita de terapêutica para o problema em pauta.

¹ Cf. www.gefernandoortiz.com.br O Grupo reúne-se uma vez por mês, no Grupo Espírita Luz e Amor, em Franca/SP.

TIAGO CINTRA ESSADO, promotor de justiça, membro do Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz www.gefernandoortiz.com.br

Competência na arte teatral

Estive na noite de 11 de novembro, domingo, no Espaço Cultural Juca Chaves, em São Paulo, para assistir a peça Allan Kardec — O Cientista do Invisível, montada pela Companhia Operários do Palco, com texto e direção de Marco Nicolatto.

Com uma linda trilha sonora original, de Gustavo Barcamor, que já marca o início do espetáculo e permanece, em diferentes momentos, emocionando o público até o final, a apresentação levou-me às lágrimas. Especialmente pelas lutas de Allan Kardec no ideal que abraçou, como também pelas lembranças carinhosas e gratas que o Espiritismo proporciona ao coração.

Mesmo sem falar da competência dos atores e atrizes, por si só um espetáculo a parte, a peça resgata a evolução histórica da Codificação do Espiritismo e mostra o homem Allan Kardec, com suas lutas pela difusão das idéias nascentes, desprezo e perseguição que enfrentou e o grande propósito da mensagem

espírita para a felicidade da família humana, com o conforto e notável lógica de seus fundamentos.

A sequência dos diálogos, os trechos escolhidos, os momentos históricos encenados e a impecável apresentação fazem da peça uma oportunidade incomparável, imperdível mesmo, de reflexão sobre o tesouro que detemos em mãos: o conhecimento espírita. Por sua vez, o destaque às lutas de Allan Kardec, numa época desprovida dos modernos recursos de comunicação hoje disponíveis, o esforço dos espíritas pioneiros, dos espíritos que laboraram para a concretização do ideal e o atual empenho dos espíritas, no Brasil, para divulgação da mensagem, também pelo teatro, é merecedor de nossos melhores aplausos.

Com figurino especialmente selecionado, o que dá o toque da memória de uma época, os atores trocam de roupa várias vezes durante o espetáculo,



determinando incrível dinamismo na sequência das cenas.

O grupo está bem sintonizado. Percebe-se, com clareza, o empenho dos atores e atrizes. A peça ficou em cartaz até o último mês de novembro. Agora o grupo se empenha para estréia da próxima peça: *O Amor Jamais Te Esquece*, baseado em romance do mesmo nome, de autoria espiritual de Lúcius, na psicografia de André Luiz Ruiz. Pelo livro escolhido, a ser encenado, e pela competência do grupo, a expectativa de mais uma linda peça, de sucesso, apresenta-se radiante.

Coincidentemente, a edição de novembro/07 da Revista Internacional de Espiritismo, editada em Matão, publicou entrevista com o ator e diretor da peça, Marco Nicolatto, cujo conteúdo traz em si mesmo a seriedade e alcance da interpretação.

Contatos com o grupo pelos telefones (11) 5641-4491, 9694-3684 ou pelo e-mai: operariosdopalco@yahoo.com.br

Orson Peter Carrara - Matão/SP

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

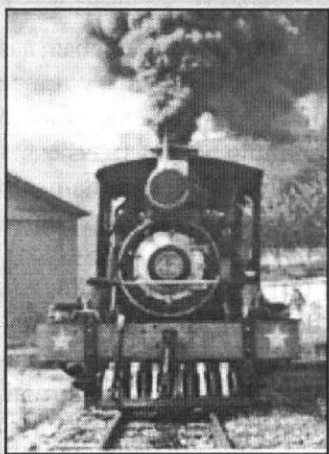
Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888

Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador

Natal na terra de ninguém



Era véspera de Natal do ano 1943. Encontrava-me então com minha família e com milhares de outras pessoas em um campo de refugiados na fronteira da Hungria com a Áustria. Vieram recolhidas dos quatro cantos da região do Balkan, Iugoslávia, Hungria, Bulgária e Romênia. Nos barracos

se amontoavam mulheres, anciões e crianças famintas, que choravam sem parar. Os homens estavam no fronte entregues a batalhas sangrentas, sem entender o porquê de tanta fúria. Éramos figurantes desta loucura e do horror de uma guerra brutal. Os bombardeios cessavam mais durante o dia e ficavam mais intensos à noite. Todos dormiam em camas improvisadas e de roupa, sempre prontas, pois as sirenas cortavam muitas vezes a noite com um som ensurdecedor e logo todo mundo corria para um matagal, onde se jogavam ao chão, cobrindo-se com uma manta preta na ilusão de assim estar salvos. No meio do recinto estava um velho fogão, onde as pessoas esquentavam as sopas ralas, que eram fornecidas pelo comando do campo, para não morrer de fome. Era um tempo no qual todos se tornavam fantoches das circunstâncias e a sobrevivência era um fator de sorte.

Eu freqüentava com outras crianças um Kindergarten, uma espécie de jardim da infância, que ficou por conta de uma jovem professora. Ela a rebanhava os pequenos dos barracos e os abrigava no seu amor e carinho. Lembro-me de momentos especiais, quando recebíamos um pedaço de pão com geléia ou mel comemorando alguma coisa. O Natal viria logo e assim estávamos ensaiando uma pequena peça onde eu seria um anjo. Um anjo de cachos louros e o semblante triste, atestando assim a desesperança neste mundo tão irreal. A professora tinha me colocado em cima de uma mesa e colava pequenos chumaços de algodão em meu vestido, imitando flocos de neve, quando percebi o rosto magro de um jovem soldado grudado na janela, rindo e chorando ao mesmo tempo. Era meu pai, que estava de licença e tinha vindo ao encontro de sua família. Não me lembro como foi esta visita, mas alguns dias depois tomaríamos um trem que nos levaria junto ao meu avô paterno, que se encontrava em uma fazenda na Áustria. Anos mais tarde entendi que o comandante do campo tinha sido um amigo de infância do meu pai e que por intermédio dele nos foi permitido deixar o campo.

O trem era daqueles que transportava gado e ali se amontoavam muitas pessoas que nunca se tinham visto antes. Parecia uma grande família na mesma miséria, encurralada na mesma dor e na incerteza de um amanhã. Os mais velhos procuravam os cantos e se ajeitaram como podiam com a ajuda do feno que encontravam no vagão. As mães se sentaram junto às

paredes aninhando os filhos no colo ou em volta delas. E os mais moços ficaram perto da grande porta. E assim o trem partia lentamente com esta sua carga tão estranha. Entre os passageiros estava minha jovem mãe com seus dois filhos pequenos e minha tia com meu primo. O nosso berço ficava cada vez mais distante. Ao nosso lado viajava a senhora Helene com seu filho Georg e sua filha Ana, mais os velhos pais. Georg era um menino de talvez 10 anos e sempre calado. Fazia muito frio, pois o vento passava pelas frestas sem dó e sem piedade e as pessoas se juntavam cada vez mais perto uns aos outros para aproveitar o calor dos corpos. O trem ia bem devagar e às vezes parava um pouco, para depois seguir seu destino. Comentava-se que quando o trem parava era para jogar para fora as pessoas mortas. Depois seguia em silêncio, sabe-se lá para onde.

Num certo momento o trem parou e os jovens abriram as portas. Estávamos em um lugar bastante ermo, com algumas árvores congeladas no meio de um nada. Não tinha muito sentido, mas alguém lembrou que talvez fosse assim porque era noite de Natal. As pessoas então pareciam mais amáveis como se tivessem acordado de um pesadelo. Conversavam mais, perguntavam o nome de um e de outro. Escurecia rápido no inverno e de longe se percebia luzes fracas através da névoa. Deviam ser as casas de uma aldeia próxima. Alguns soldados que acompanhavam o trem proibiram que alguém se afastasse dele. Muitas vezes eles eram jovens e tão perdidos como os demais. Onde estariam seus familiares? Alguém começou a contar como costumavam festejar o nascimento de Jesus em sua terra natal e certamente transportava-nos de volta aos nossos antigos lares, a esta altura entregue aos inimigos, ou então talvez até já não existissem mais. Instalou-se então entre as pessoas naquele vagão um bem querer e começaram a desembulhar pedaços de toucinho defumado, pão, cebolas e linguiças, que traziam como tesouros embrulhados grosseiramente em panos um tanto sujos. Mas quem se importaria com isto? Juntando tudo isto, daria para imaginar que estávamos perante uma verdadeira ceia de Natal. E Georg? De mau humor! Uma senhora encontrou na bagagem pequenos castiçais de papelão e uns tocos de velas, salvas do campo de refugiados. O ambiente se tornou realmente festivo. Parecíamos uma família feliz. A avó de Georg então tirou um pequeno embrulho da mala surrada e pobre e o presenteou à pequena neta. Era um par de luvas de lã tricotadas e guardadas por ela especialmente para esta ocasião. E quando ela entregou ao Georg um cachecol de lã, bem grosso e quentinho, a festa se tornou completa. Georg sorriu. Sabia que era amado e seu pequeno corpo se sentia protegido do insistente frio. E pelo visto comeria hoje um pouco mais do que nos outros dias. Quem sabe sobraria um bom pedaço de carne que estava naquele caldeirão no meio do vagão? Faltavam doces, maçãs, nozes e um brinquedo, mas isto pertencia ao passado. Estavam vivos e tinham boas pessoas em volta deles, e isto era o mais importante. Georg entendeu que era preciso integrar-se e, encabulado, procurou os braços seguros de sua mãe, demonstrando que em seu pequeno mundo cheio de medo tinha ainda lugar para afeto e calor. Também nós procurávamos o colo e o

amor dos mais velhos.

A certa altura ouvia-se o canto natalino vindo dos outros vagões e sabíamos que Deus tinha neste pedaço, como em todos os outros do mundo, reunido uma manada de corações crentes e esperançosos, louvando desesperadamente o nascimento de Seu Filho. As pessoas pareciam se sentir seguras nesse lugar que pertencia a ninguém. E o vagão bem poderia ser comparado com um estábulo, parecido com aquele no qual Jesus nasceu, pois aqui nascia, como um milagre, uma nova esperança no coração de todos, e com ela adormeciam velhos, jovens e crianças, no chão duro forrado com um pouco de feno. Um sino de uma igreja distante tocava solitário e talvez chamasse os aldeões para a missa da meia-noite.

Com os fracos raios de sol do dia seguinte, voltava o ânimo dos jovens.

Resolveram ir até as casas de onde tinha vindo a luz na véspera e pedir um pouco de mantimentos, mas pouco conseguiram. As mulheres retrucavam que também lutavam contra a fome e a pobreza, pois os homens estavam na guerra, defendendo a pátria, e elas tinham de tomar conta do resto da família, que era grande. Os soldados, que guardavam o comboio e sentiam a mesma fome, relaxaram a vigilância e aguardavam o retorno dos meninos, que pouco ou quase nada traziam.

Descobriu-se então que o trem tinha interrompido sua viagem por conta dos trilhos danificados. Certamente por um ataque aéreo. Logo mais chegaram numerosos caminhões e guardas, que dividiam as famílias em grupos e as levavam para um distrito, encaminhando-as aos seus destinos.

O encontro com nossos familiares na Áustria acenava com um pouco mais de segurança e conforto em uma grande fazenda, trabalhando muito em troca de comida e uma dura cama no sótão. E lá ficamos por um tempo.

Perdemos o contato de Georg e sua família. Somente mais tarde, no ano 1945, reencontramos esta família abrigada em uma casa em Dachau. Nada mais do que uma plantação de batatas separava esta moradia do campo de concentração e lá passamos o último Natal juntos. Várias famílias se reuniam neste endereço esperando a volta dos seus homens do front. A esta altura o país gemia debaixo dos escombros da sua antiga força e falso poder e seus filhos que retornavam com mãos vazias e o espírito mutilado, deitavam suas armas e seu orgulho num campo de cinzas e destruição. Entre eles encontrava-se meu pai. Muitos retornavam dos horrores, mas muito mais pereceram nos campos em terras estranhas encharcados de sangue e loucura.

As famílias começaram a se reorganizar, muitas vezes levando em conta sua procedência ou origem, formando, com o empenho de cada um, colônias próprias. Nelas mantinham então livremente suas tradições e costumes, reforçando assim o laço que as ligava a sua terra natal. Outros partiram para outros países, procurando corajosamente novos horizontes.

E meu destino me trouxe para uma terra nova. Terra generosa de paz. Os natais se revezam nas mais diversas formas, mas todos os anos surge na tela das minhas lembranças aquele Natal na terra de ninguém.

Erna Haug Abdala - Franca/SP



LEÃO tintas

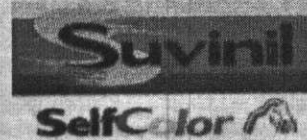
ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

